4 vols

500

MOTIM LITERARIO

EM

FÓRMA DE SOLILOQUIOS.

Desta Obra, inteiramente Original, se publicão duas folhas cada semana, que encerrão objectos separados, e independentes.

SEU AUTHOR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.

Num. I.

LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA. Anno 1811.

Com licença.

Vende-se na Loja de Desiderio Marques Leão, no largo do Calhariz, N.° 12. onde se fazem as Assignaturas.

O preço para os Assignantes he 70 rs. por semana, e para os não Assignantes 80 rs. e a collecção inteira de 52 semanas em papel 3:600. E adverte-se que a Obra durará 4 annos, que para tanto ha manuscripto.

MOTIM LITERARIO

EM

FÓRMA DE SOLILOQUIOS.

PREPARAÇÃO.

QUem falla só, tem louco auditorio. Isto dizia hum homem, que talvez não tivesse passado huma grande parte de sua vida entre quatro sombrias, e melancolicas paredes de huma estreita e rigorosa prizão, sem luz, sem livros, e sem homens, ou não tivesse vivido em Lisboa nos fataes nove mezes da fatal dominação Franceza, em que até os atomos do ambiente parece que se transformavão em delatores, e honradissimos espiões; ou não conhecia os homens deste bom Seculo, pela maior parte frivolos, impertinentes, insupportaveis até tal exces-

so, que a prudencia não tem outro partido que tomar mais que evitallos sem os aborrecer (o que pertencia a Timão o mizantropo, não sei se com razão, ou sem ella) he certo, que o Commercio intimo com os homens produz como primeiro effeito a indignação; e com tanta força, que fez de Juvenal hum Poeta, para accossar os homens, perseguillos, e descobrir-lhes quantos podres elles tinhão no meio da corrupção da antiga Roma. Quem ha, dizia este homem de bem, quem ha tão de ferro, que se possa conter? Quem poderá aturar tantos pérfidos, tantos traidores, tantos lisongeiros, e tantos falladores? Que paciencia, por mais apurada que seja, poderá, sem se transformar em furor, ouvir recitar Elegias, e Comedias, e a eterna Tragedia *Orestes*, que enche de cabo a rabo hum Livro, e já escrito pelas margens, pelas pastas, pelo lombo, e ainda a soffocantissima Tragedia não está acabada, pois lhe

faltão dois actos e meio ! Isto bastou para que Juvenal, ou fallasse, ou trovejasse aos homens. E poderia eu fazer o mesmo em Lisboa? Faltão acaso Poetas? Houve nunca mingoa nesta enfermidade? Ah! Formigão pelas Praças, e botequins enxames, ou esquadrões destes mentecaptos: huns me ralão, e martelão as orelhas com a enfatica recitação (inda que seja no mez d'Agosto) de hum elogio de Thearro para ser acolhida balbuciente Actriz, que começa a engatinhar nas convulsas carantonhas, com toda a benevolencia, depois de ter a casa até com dobradiças, atulhada pelos bilhetes que impurrou por força; depois de seis centos e trinta e nove versos, e hum hemestichio, então he que começão de apparecer as pernas, e depois o esguio pescoço de dois figurões obrigados, Lizia, e a Gratidão, ambos descem de huma nuvem de papelão, corre-se o pano, e acabou-se o elogio. = Desapparece hum Deos, mas

fica Affonso. = Outro me embute (apanhando-me em jejum, e zangado) de hum folgo a traducção de Homero inteiro. Outro ... inda se arripia o cabello! Quer que lhe oiça a Napoliada, já tem quinze cantos acabados, faltão-lhe só quarenta e cinco. Se fujo dos Poetas como de gente apestada, embico, ou esbarro em hum bando de Politico-Estadistas, eis que soltão os diques, e levantão as comportas á mais importuna verbozidade: abrem a seu sabor os Gabinetes todos, parece que jantárão com Pit, e vão cear com Cobenzel, dezenrolão Planos, e com tanto despejo, que parece que os Generaes todos do mundo não podem fazer huma só operação sem elles, ainda que seja huma simples evolução da retaguarda. Se me posso escapar destes, entesto com huma caterva de Pedreiros iscados de Napoleanismo, com huma hypocrita compaixão dos males que soffre a humanidade, desejando beber o san-

gue aos Cidadãos mais honrados, e mais amigos da Patria. E, á vista disto faria eu o mesmo que Juvenal? Tempo perdido! O Seculo he incorrigivel. Todas as Sentenças de Seneca ditas e apregoadas com hum ar tão austero e carregado como o do velho Duque d'Alva, todos os retumbantes versos de Juvenal, e os desleixados de Horacio, todo o arredondamento dos periodos catilinarios, a forca, e mais o carrasco nada aproveitarião, e em nada emendarião os homens. Eu não posso dar passo mais azado para a tranquillidade, que retirar-me, e viver em huma perfeita solidão. O desgraçado costume de fallar na sociedade transformado em habito, me obriga a não poder estar calado: he huma comichão invencivel, he preciso obedecer a esta imperiosa necessidade ainda que esteja só: fallo comigo mesmo, e para me divertir de vez em quando com os meus Soliloquios, dei em os escrever, porque alfim se

me hade seccar a Muza , e não ter que fallar, e assim fallo o que já fallei. Escreverei hum Livro para mim; he escusado escrever já para os outros; os doutos, poucos, e bons que existem, não tem necessidade do meu Livro: a multidão ignorante, e viciosa, que deveria instruir-se, e emendar-se, ou não cura de Livros, ou os ignora. Com tudo sempre posso affiançar que se este Livro se imprimisse, todos o lerião com interesse; talvez seja o mais original, e extraordinario que haja apparecido, que com mais sizo ria, com mais faceta dicacidade alegre , e com mais bem sustentada socratica ironia inspire amor da verdade, e o desprezo da charlatanaria. Mas deixando de gabar a noiva, creio que por melhor que seja o Livro não serve senão para enriquecer o estampador. Homero e Jaques morrião de fome , nem tinhão humas agoas furtadas em que morar, e os ignorantes Livreiros, ou se remoção em deliciosas quintas, ou

desempedrão as calçadas, repimpados em Paquebotes, e envernizadas Berlindas. Talvez durasse o meu Livro hum anno, em que os homens tivessem necessidade delle; depois viria tempo em que se esquecessem do Livro, e até de que tivesse existido seu Author. Eu seria hum solemne mentecapto se escrevesse para me eternizar na memoria dos homens; esta perpetuidade do nome he huma das mais estrondosas quiméras do amor proprio. Que lhe importa agora a Virgilio com a Edição do doutissimo Alemão Hayne, porque o Livreiro quer cinco moedas? Escrevo para mim, porque escrevo o que conversei, e fallei comigo: e pois não sei por que fatalidade meus inconsiderados Pais dérão comigo na escola, e me encaminhárão depois pelas varedas agras, e difficeis da chamada Literatura, e das Sciencias, devendo pôr-me a hum officio, que mais me dobrasse o corpo, e que mais servisse á República, e me não

enchesse de tantas e tão inuteis fumaças de sabichão ; eu não fallarei mais que em Letras , Sciencias , e Artes , em que depois de 48 annos tenho achado mais vaidade e inutilidade, que lhe descobrio Jorge Agricola , e que com tanto apparato , e tantas prosopopeas de Fabricios quiz assoalhar depois seu trasladador o Mestre Jaques. Eis-aqui o que eu me disse, quando me resolvi a viver em perfeita solidão , e conversar comigo mesmo. Como ninguem me via , nem ouvia , não reciei que me chamassem doido , e tambem me lembrei que existião varios Soliloquios impressos. Hum Marquez Napolitano escreveo hum Livro , que se chama Conversação comsigo mesmo : e agora ha dez annos hum chamado Vicente Gianeli Milanez escreveo huns Soliloquios taes como seus focinhos , ou taes como estes meus Soliloquios. Não he novo o titulo , nem as materias tambem serão novas , mas por certo he nova , e

muito original a maneira de as tratar. Os mesmos incontentaveis, isto he, os proprios estafermos de café mais misteriosamente materiaes, e agazetados, no meio das decisões com que dispõem do orbe politico, dirão, neste Livro ha trez coisas, porque nós os inappelaveis Aristarcos assentamos que se póde lêm: Elegancia de linguagem Portugueza: Erudição: Jocozidade. Pois accrescento outras tres. 1.ª Respeito á Religião. 2.ª Respeito ao Throno. 3.ª Respeito á Sociedade.

Soliloquio I.

AQui ninguem me ouve; não deviso mais que arvores, penhascos, e montes: nenhum ruido fere meus ouvidos mais que o que faz o successivo transito das agoas desse regato, que vai serpeando entre Faias, Chópos, e Aveleiras. Sitio bem acommodado he este á meditação, e bem capaz de recrear o espirito pela sua

amenidade! Aqui não vejo homens, e por isso não devo temer espiões!.. posso livremente fallar comigo mesmo sem temor de ser ouvido, e denunciado logo. Que pequenas, e que máos são os homens! Vivem em paz Tigres com Tigres, e ha huma estreita convenção entre os animaes da mesma especie, ainda os mais ferozes, e carniceiros: só não ha esta paz entre os humanos! A Natureza viciada os produz miseros, e mesquinhos; e elles por arte ainda se procurão fazer mais desgraçados! Baralhão de tal maneira as paixões, que bem reguladas podem produzir algumas vantagens, que com ellas buscão sua mesma desventura, e ruina. A inveja os consome; a ambição os deslumbra; a avareza os endurece; o amor os cega; a vingança os tyranniza; a vaidade, por cumulo de males, os faz ridiculos: e neste estado tirados dos braços da natureza para o laberintho da sociedade ainda se resolvem, ou atrevem

alguns a buscar a ventura, e a determinarem coisas em que nos affirmão ella existe. Com que apparato de palavras as gritadoras Escolas da Grecia me fallão desta felicidade! Cada Filosofo brada de seu canto, e até hum do fundo de hum tonel incha as bochechas e diz --- eu dei já com o summo bem. Assim grita o grande Diogenes coberto de trapos; assim Platão passeando entonado pelas suas alcatifadas Sallas; assim Epicuro comendo pão e couves na sua Horta; assim Zeno e Cleantes mandriando á sombra das arvores de Estóa; assim o enfatico Seneca sustentando-se de maçans, que elle mesmo colhia em seu Pomar, elegando suas immensas riquezas ao ingrato Nero a ver se o deixava viver mais alguns dias, assim mesmo trabalhado, e roido da asthma. E qual delles terá razão? Nenhum. Esta ventura he huma sombra que nos foge, hum fantasma que se desvanece, quando intentamos segurallo e detello. Mais

se chegão á razão os que dizem que a ventura consiste em viver conforme á natureza, e em não seguir, nem abraçar mais que a virtude. Daqui nascem novos debates, porque quasi todos os sábios varîão desconformemente na definição da virtude na ordem da natureza. Eu direi o que já tenho dito comigo, que a felicidade do homem nesta vida consiste em diminuir quanto poder a soma dos males, que são inherentes á natureza, e á sociedade; assim como a nossa grande perfeição consiste em ter os minimos defeitos. Não existe hum homem completamente perfeito, nem completamente feliz. Se o ser Monarca póde fazer o homem ditoso, Tiberio o foi, e Bonaparte o he, e ambos podem dizer o que na boca do primeiro poz o melancolico Tacito. Nem as riquezas, nem o poder me escudão contra os roedores, e tormentosos cuidados que me despedação o coração.

Ora isto he muito filosofar!

Quando eu vivia na sociedade, cançado de tudo o que os homens estimão, dei em huma extravagancia por fim, que não era nova, foi já seguida pelo Doutor Swift, eu lia os livros mais ineptos que podia escolher, frequentava as sociedades a que mais me parece presidia a estupidez, e só discorria sempre sobre os objectos mais frivolos que podia escogitar; agora na solidão fallando comigo, parece-me que requintei, e digo, que os homens serião mais felizes, se no mundo não houvesse Papel... Que tal está esta? Sim Senhores, e não me desdigo, se no mundo não houvesse Papel. Este infernal papel, que os homens á sinte sempre buscárão, servindo-se do papyrus, que era a casca de huma arvore do Egypto, ou de peles de animaes, chamados Pergaminhos, porque se fazião em Pergamo; e agora finalmente disto a que chamamos Papel. A peste, a fome, a guerra não tem causado tantos males e tantos damnos como

o Papel. Que engenhosos são os homens em buscar, e promover suas mesmas desgraças! A natureza he próvida em esconder ao homem os instrumentos da sua ruina, e o homem he teimoso em os arrancar do seio da mesma natureza. Esta escondeo próvidamente a prata e oiro nas entranhas da terra como metaes perturbadores do nosso socego, e com grande providencia os retirou a regiões mais estranhas e remotas, pondo-lhe por fosso o immenso Occeano, e por muros altas e penhascosas montanhas; e o homem incontentavel na sociedade, que parece não ser o seu elemento, busca artes e instrumentos com que navegue os mares, penetre e devasse os montes, e tire aquella materia que tantos cuidados, guerras, e mortes causa no mundo. Parece que a mesma natureza quiz de outra sorte!.. E valendose de outros arteficios esconder aos homens a materia do papel, constituindo-a em sitios que se fizessem

menos notaveis, e para os quaes o homem se não dignasse estender e demorar os olhos. Jazem deitados e desprezados pelos monturos vís trapos e frangalhos immundos, com que nem ainda se póde cobrir a nudez miseravel. A quem poderia lembrar jámais, que esta devia ser a materia, que de tantas desgraças encheria a posteridade de Adão? Pois o homem dentro daquelle lixo, e do coração daquelles monturos, foi tirar esfrangalhados restos de camizas remendadas, e com funestissima diligencia fabrîca com elles nosso desvélo e fadiga naquellas folhas, que se não existissem não haveria pleitos que a trapaça escreve e eterniza: não haveria Folhetos, Broxuras, e Livros, nem a mentira teria em França a superintendencia geral dos Periodicos para baralhar o mundo, confundir os homens, e dilatar infinitamente o malvado Imperio da impostura: não se eternizarião tantas lôucuras de Poetas, tantos desvarios de Filoso-

ſos, tantas patranhas de Historiadores, tantos sonhos de Politicos, tanta Chicana de cauzidicos, tantos Romances e Novelas, que entre os grandes males que cansão, he o principal fazer as mulheres mais falladoras. Se aquelles trapos se não convertessem em papel, as disputas e alterações dos Escolasticos se terião dissipado com o éco que fazião nas abobedas onde se levantavão. Alberto Magno não nos deixaria vinte e dois volumes, Escoto trinta e cinco, Soares ainda mais. Harduinó não teria onde escrever que todas as producções que possuimos desde Augusto até Honorio e Arcadio são obras dos Frades Bentos do XII Seculo; e tu verbosissimo charlatão de Freney escreverias 99 volumaços acabando-te o cento teu camarada Condorcet com o voluminho da tua vida? Entre nós haveria o Almocreve das Petas? Finalmente para tranquillidade e ventura do genero humano, não haveria a insaciavel mania de escre-

ver, que a tantos domina e tyranniza. Não existiria no Mundo ao menos tão dilatada e tão soberba a República das Letras, cujo fundamento material ou materia primeira são trapos desprezados pelos monturos e lodaçaes das ruas.

SOLILOQUIO II.

QUando eu ouvia fallar na República das Letras, cuidava deveras que seria huma coisa muito boa, e muito respeitavel; governava-me pela força da significação desta palavra *República*, que he huma especie ou fórma de Governo, que os homens adoptárão, e conservárão antes de Bonaparte, fórma que me não desagradava quando revolvia os Annaes da defunta República de Hollanda, que já não he nem o Reino do mano Luiz; via que os verdadeiros Republicanos, como os Romanos do tempo de Fabricio e Curio, erão os homens virtuosos, humanos, modes-

tos, bem unidos, cooperando todos debaixo das regras da possivel igualdade para hum optimo fim, qual era a prosperidade e conservação do todo; obedientes á Lei que tinha a Soberania, e diante da qual ninguem fugia, nem mugia, todos erão iguaes e semilhantes. A intriga era banida, o soborno desconhecido, a prepotencia esmágada. Cuidava eu (como era pequeno, e ignorante) que era o mesmo a República das Letras, sem mais tirar nem pôr. Pois nada disto he a República das Letras. Chamar-lhe República he levantar-lhe o mais solemne testemunho. Se ha coisa anarchica em o mundo, se ha argel tumultuoso, tyrannico e violento, se ha casa universal de Orates, he com effeito a tal chamada República. Nella ha guerras mais escandalosas, violentas, e injustas, que as de Bonaparte: ha ambição mais desmedida que a deste Déspota infernal: ha bandos e facções mais sanguinarias e atrozes que as dos Guelfos, e Gibe-

linos: ha debates mais sanguinarios que os dos Jacobinos e Brissotistas: ha procedimentos mais atrozes que os dos Septembrizadores: ha descomposturas mais vergonhosas que as das peixeiras da Ribeira nova: ha intrigas mais profundas que as de hum Capitulo: ha baixezas e infamias, que são e serão o eterno opprobrio da razão humana. Daqui tem nascido muitas das violentas desordens que inquietão o globo: aqui se tem fomentado sempiternas devisões entre os homens: aqui se atacão huns aos outros com maior rancor e animosidade que as feras: aqui tem existido como sentadas em Solio as Paixões --- Inveja e Odio --- eis-aqui as duas altas Potencias que muitas e muitas vezes tem sustentado o timão desta República.

Se eu fosse Arquitector de Republicas, como era Jaques no Seculo passado, cuidaria na verdade em dar huma fórma a esta das Letras (ainda que ás vezes tão indignado estou,

que o meu desejo era dar com ella de todo em vazabarris) fazendo-lhe hum Codigo, ou estabelecendo-lhe huma Legislação fixa e invariavel. Eu via que de todas as partes do mundo vinhão, e ainda vem Livros para esta República (em hum anno de safra de Arenques não pescavão os Hollandezes tantos, como Novellas tem parido a França só n'hum mez de ventose e pluviose) porque em fim os homens não deixão a manía de escrever; via que estes Livros apparecião todos os dias ás carradas; e ás cargas em ceirões e cangalhas, e algumas bestas ainda que tragão hum só, vem suadas e anélantes, que tal he o pezo de huma carga de inepcias insofrivel e intoleravel até aos lombos de hum macho Castelhano ! Pois devião-se estabelecer nesta República quatro Alfandegas, cada huma das quaes deveria ter huma porta que olhasse para a respectiva parte do mundo, e em cada huma destas casas huma Sala, onde estives-

se a Meza grande para a revista e despacho das fazendas Literarias, composta de Censores antigos, cada hum delles destinado para os Livros de sua profição, que com rigoroso exame reconhecessem, e só deixassem passar para serviço da mesma República aquelles Livros, que com propria invenção, arte, originalidade fossem perfeitamente acabados e polidos, que podessem dar luz ao entendimento, e servissem de beneficio ao genero humano; e quando encontrassem alguns fóra deste escolio (que sem dúvida acharião infinitos) para aproveitar o papel, já que em os compôr se tinha perdido o trabalho, os destinassem para os ministerios caseiros da República, motejando assim o vão appetite de gloria de seus Authores. V. g. em apparecendo certos Livros de Jurisprudencia, enfadonhos não só com a desmarcada grandeza dos volumes, pois são os maiores de todos os Livros como eu via pelas Lojas dos Confeiteiros de

Lisboa, sobre coisa tão simples e natural como he a Justiça, mas com tantas cargas de Leituras, glosas, interpretações, tratados, decisões e conselhos, em descobrindo, digo, nos taes Livros dos Cauzidicos Jurisprudentes hum pobre Ticio, e huma pobre Berta, que andão sempre em juizo por todos os Auditorios do mundo, os devessèm logo mandar para as Estalagens, e Casas de pasto, para servirem de accender, e atiçar o lume, fregir peixe, e derreter toucinho.

Devia determinar-se outro, e outros Censores para os Livros de Poezias, cujo numero a calcular-se cansaria os miolos de Neuton; pois hé infinito em Epopeas, Tragedias, Comedias, Eglogas Pastoris e Piscatorias, Odes, Sonetos, Canções, Decimas, Dythirambos, Idilios, Epistolas, Epigramas, e huma coisa chamada Improvisos de Poetas agonizantes, que apparecem mui bem emendados e correctos, e lhes cha-

mão Improvizos. Item , Fabulas, Epicedios, Anacreonticas, e Poemas Didaticos, Didascalicos. Item, Satiras, e Elegias. Item, Traducções, enfiada tediosa de testemunhos falsos, levantados aos Originaes. Estes Censores deverião applicar os Livros de Poezia Erotica (porque em fim não ha Petrarquinha que não tenha a sua Laura, nem Lizardo que não seja chorão pela sua Silvia) para fazer papelotes ás prolixas e espessas marrafes e gaforines das mirradissimas Senhoras. Os Sonetos e Canções, como droga antiga e obra de cegos, os devião applicar para as velhas cobrirem o linho nas rocas, e tudo o mais á carga cerrada distribuido prudentemente pelos Confeiteiros; e se lhes cahissem nas mãos Satyras, entregallas logo aos Fabricantes de mexas, e aos Tendeiros para embrulharem pimentão. Esta era a applicação que se lhes devia dar, e se apparecessem obras de abstrusa, intrincada, e empeçada linguagem, qual a que dérão

em usar modernamente em Portugal certos Cisnes, ou Ganços penugentos, recambiallas para casa de seus donos para servirem de mantimento á traça; porque só a traça lhe poderá metter dente.

Se algum dos Revizores désse com Livros dos modernos Publicistas, Moralistas, Enciclopedistas, Napoleonistas, remetellos logo para casa dos Fogueteiros para construção de bombas, foguetes, pistolas, e carretilhas. O Censor destinado para receber Livros de Humanidades e Filologias, deveria ser hum homem de experimentada paciencia, para não se exasperar quando se visse rodeado de huma alluvião de commentarios variantes, questões, annotações, escolios, observações, castigações, centurias, e locubrações; e o que he muito peior, de textos afogados em commentarios variorum, cujos nomes tem sempre a dezinencia em -- Os vindos pela maior parte de Hollanda e França. Deve-los-hia refugar to-

dos, e mandallos para as Boticas, para que os Boticarios cobrissem com elles os botes e as redomas, cujos titulos são em Grego, sendo as charopadas Portuguezas. Não deveria haver na República Censor destinado para os Livros de Medicina, pois se apparecessem, todos elles indistinctamente devião ser applicados para buxas de arcabuzes, canhões, e morteiros, pois não são menos prejudiciaes e nocivos, que as balas, bombas, e granadas. Quando das partes de França, e da Italia, e de Allemanha agora viessem récuas de Livros de Politica e Politica Napoleõa, quando apparecessem Commentarios sobre Cornelio Tacito, e sobre as Respublicas de Platão e Bodino, e adiccionações ao contratinho de Jaques; quando chegassem estes assopradores modernos como Mablys, e companhia, com seus glosadores, hum Censor inexoravel os deveria severamente entregar ao fogo, e alguns menos pestilenciaes os devia

destinar para fazer cartão para máscaras, porque todo o estudo dos Politicos consiste em cobrir o rosto com a mentira, mas que pareça verdade, dissimulando o engano, e disfarçando os designios: damnosa Sciencia, perigosos Livros, em que se faz servir á verdade e á honestidade, á conveniencia e interesse d'ambição e da tyrannia! Quantos Reinos e Reinos se tem perdido por seus concelhos! Sobre o engano e malicia fundão o augmento e conservação dos Estados, sem considerar que podem durar pouco sobre tão frageis alicerces. A Religião e a verdade são os fundamentos firmes e estaveis, e sómente he feliz aquelle Principe a quem a luz viva da natureza com huma prudencia candidamente recatada ensina a Arte de Reinar. Destes escritos eu só salvaria hum do irremisivel e universal incendio, e este bem ignorado da soberba literaria do Seculo; porém que contém em si maior cópia de sentenças, erudição,

maximas sólidas, reflexões judiciosas, e axiomas chegados á razão, e á natureza, que todos os que antes e depois da Revolução tem vomitado a França. Este Livro intitula-se *Emprezas Politicas* de Sãavedra; homem de immensa erudição, sólido juizo, e atilada piedade.

Nas mesmas Alfandegas devia existir huma grande balança, e vigilantissimos juizes da mesma balança, em que se pezassem os engenhos, e se désse a cada hum sua justa estimação. Creio que os Engenhos se poderião pezar por quintaes, arrobas, e arrates; porém o juizo nunca se chegaria a pezar mais que por meias oitavas, grãos, e escropulos. Baile quiz servir ou ter de propriedade este officio de Juiz da balança literaria, com grande attenção, cotejando os quilates de huns engenhos com outros em huma grande pedra de toque, que assim chamava ao seu volumoso Diccionario; porém commetteo grandes erros, porque muitas ve-

zes não são os engenhos como parecem. Alguns á primeira vista são vivos e luzentes, porém de poucos quilates, outros ainda que sem ostentação tem grandes fundos. Engana-se muitas vezes Baile, ainda que affecte hum conhecimento cabal e exacto de todos os Escritores, desfiando-os e anatomizando-os com huma Dialetica tal, que passa quasi sempre a proluxidade e malicia. Se eu fora fiel desta balança (officio que por certo me renderia menos que o de fiel da Balança do campo do curral) punha-me hum dia a pezar em humas balancinhas os Poetas, ainda que seja infinita esta cáfila.

Soliloquio III.

E Entre todas as manías a que estão sujeitos os apoquentados filhos de Eva, não ha huma tão violenta, tão oppressora, tão tyrannica como a Metromania. Tenho conhecido Orates tão arrastrados deste desgra-

çado furor, que até entre os mais violentos golpes e vaivens da fortuna, esmagados e atenuados de necessidades urgentissimas, chorando-lhes em roda huma Familia, victima da fome, elles mesmos rotos, estiticos, amarellos, chupados, descobrindo-se lhes visivelmente trabalhar as machas-femeas das queixadas, se não deixão de versos, assim mesmo os fazem, e creio que se os levassem para a forca, encontrando no caminho algum conhecido a quem os recitar, farião parar o enterro só para levarem essa consolação para o outro mundo. Houve hum homem que me recitou versos naquelle infausto dia de 29 de Novembro, quando a Natureza envolta no luto de huma horrenda tempestade, vio entrar por essas ruas as primeiras manadas dos asseados de Marengo. Não se póde marcar a época em que começasse este contagio a atormentar os homens. Eu me tenho perguntado a mim mesmo, porque existe esta mania no

Mundo ? Não sei responder senão com outra pergunta. Porque existe a Febre amarella ? Porque existem as Bexigas e o Sarampo ? Porque não se extinguem estes males em huma só geração ? E com effeito, já agora não passará esta atormentadora manía sem chegar o ultimo periodo dos Seculos. Nos Gregos e nos Romanos foi esta doença epidemica. O tempo destruidor de tudo nos tem consumido grande parte dos testemunhos da doença, comendo e gastando innumeraveis producções, que fizerão o enjôo daquellas remotas eras, e que juntas ás que os Seculos posteriores forão parindo, e que ainda se conservão, e ás que todos os dias se vão multiplicando, augmentarião infinitamente a soma das nossas desventuras. Eu tenho trabalhado por me formar a mim mesmo huma justa e adequada idéa da Poezia, e entre a caterva innumeravel dos antigos e modernos não encontro senão hum que cabalmente me corresponda a esta

idéa. Ora eu fallo comigo só, mas se algum Poeta me escutára, que laberintho, que tumulto se levantaria contra mim! Certamente me davão cabo dos ossos, porque a geração dos Vates he muito irritavel. Pois esse hum será Homero? Será Virgilio, será Tasso, será Milton, será Pindaro, Horacio, Ovidio? Não Senhores, não he nenhum desses, algum dia apparecerá em toda a evidencia esta proposição, que parece antes da Analyse a mais paradoxal que tem sahido dos miolos humanos.

Não devo por ora metter nas balancinhas os antigos, assás tenho que fazer, ou me darão que fazer os modernos. Depois da quéda do Imperio Romano pela invasão dos chamados Barbaros, folgou o Mundo alguns Seculos, rebentando muito raro, aqui e alli algum ramo desta peste, até que na renovação dos males dos homens com o renascimento das Letras, reverdesceo de todo a Metromania, e começou de fazer funestos estragos

na Italia, como quando a peste se declara vinda de Alepo, ou de Alexandria. A raça Grega, fugida dos Turcos, que estavão senhores, e o erão ainda (a pezar de dizer a Gazeta de La Garde, que está Constantino designado Rei de Tracia) do Ménalo e do Parnazo, do Pindo e do Eurotas, e de todos os pántanos donde se gerárão e produzírão as rans poeticas, veio dar comsigo em Florença, onde na dynastia dos Medicis achárão grandes apadrinhadores, e o delambido e assucarado Petrarcha, grande cortejador de Senhoras, começou a remecher as felizmente ferrolhadas e empoeiradas Bibliothecas; e devendo contentar-se com a Poezia dos Psalmos de David, rezando-os no Coro da Igreja, onde era Conego, quiz Platonizar em rimas, fingio huma Senhora Laura, por quem chorou trinta annos continuos, sem constar dos Autos que ella lhe fallasse huma só vez da janella abaixo. Ora por este homem

veio a peste de novo ao mundo; verdade seja que antes delle hum tal Guido d'Arezo, e hum tal Dante já tinhão papagueado muito; mas este Dante he tão tenebroso, que não faz muito damno, e poucos expectadores tem a tal chamada Divina Comedia em tres actos, o primeiro no Inferno, o segundo no Purgatorio, o terceiro no Paraizo. Petrarcha pois com as suas choradeiras, teimando com Laura como se não houvesse mulheres menos surdas no Universo; tocou a rebate, accendeo a guerra; dilatou a manía até tal ponto, que quando eu lia as Historias Literarias de Italia, só na repartição da Poezia épica, desde a Africa de Petrarcha até aos nossos dias, contei de huma assentada 240 Poemas épicos. Luiz Ariosto quiz fazer doidos os Leitores, e teve razão Hipolito d'Este quando lhe disse --- Senhor Luiz, onde Diabo, etc.

Ora Torcato Tasso entre os epicós de todas as Nações, entre todos

os antigos e modernos he o mais religioso e escrupuloso observador das regras épicas feitas pelos taes mestres, grandes Arquitectos de obras de dedo: e com effeito a Jerusalem he hum Altar a que os Alumnos das *Nove* se não devem approximar sem muita veneração e acatamento: sempre me penhorou a attenção, e me obrigou a levar ao fim os vinte cantos, desde as armas piedosas até ao cumprimento da promessa. Entre os outros Italianos menos modernos e menos antigos tem distincto lugar na sua repartição Gabriel Chiabrera, e Vicente de Filicaia: entre os dos nossos dias, a todo o homem de gosto deve agradar o Abbade Monti no Poema *da Cultivação*, e Antonio Filippe Adami na traducção do Ensaio sobre o homem, obra poetico-methafisica de Pope. Estes são os raros navegantes no vasto mar, esquecia-me Metastazio, ahi vai. Mas assim mesmo nada perdia o Mundo se não existissem: antes ganharia,

porque fazem damno á terra, e perturbão o socego público, pegando a tinha aos outros, que sem averiguar o que lhes podem, ou não podem aguentar os hombros, se mettem na Irmandade sem vocação, e sem talentos.

Os Francezes até á morte de Luiz XVI, e dahi por diante menos, não tem Poetas senão os Dramaticos, e tanto sobrepujão nesta repartição, que excedem tudo quanto houve na Grecia e Lacio antigo: e nenhuma das Nações cultas os iguala, posto que o Italiano, Conde Alfieri, os encovou agora, e o velho Mafei com a recantada Mérope tambem lhe empatou as vazas, e com elle hum calças Jesuita de Bolonha, chamado Granéli, fez trez Tragedias, que o terrivel Crebillon chamaria suas de muito boa vontade. Appareceo entre elles hum bom Satirico, honrado homem, que a pezar do meu divorcio com as letras, ainda me pára em casa, e somos amigos; mas fica Poeta

Francez , isto he mui pouca coisa ; se se exaltar a bilis , a Horacio e Juvenal que lhe pessão em juizo o que pertence a cada hum dos dois. Teimárão em ter huma Epopea , e appareceo depois de muitas que assim se chamárão , e não erão (e tambem a tal o não he) a Henriade : mas seja o que for , não quero decidir , temo que o Author ressuscite , e que se ajunte á Tropa de seus servis adoradores , e quem não teria medo delle , em cuja lingua , com perdão da lingua das mulheres , existio o móto continuo ? Mas venha ou não Voltaire do outro Mundo , ou grunhão cá neste os seus apaixonados , a Henriade he hum esqueleto historico com huma chocalhada de rimas intoleravel. Os seus dois compatriotas Freron e Beaumelle o desfiárão , ou lhe descozerão o fiado de tal sorte , que aos olhos mais amorosos não apparecêrão senão defeitos , plagiatos , repetições , e dissimuladas imitações d'antigos e moder-

nos: he bem para ver-se hum Livro que eu poupára da conflagração geral que appeteço aos de poezia; o volume he assustador, porque he em quarto, mas o miolo he delicado e saboroso, chama-se — Commentario da Henriade, por Beaumelle — Vivas muitos annos, amigo Aristarco, tu fizeste o que eu fizera a hum que cá temos muito adorado, pôr-lhe a calva á mostra! Dos meus vizinhos Hespanhoes não sei que diga! Guerreiros devem elles ser, e talvez venhão ainda a ser Poetas! Oxalá se lhes não apegue esta molestia, pois della ainda estão livres. Não ha hum homem no mundo mais exterilmente fertil que Lope da Vega. Descobrio-se hum achacado em Thomaz Iriarte com o poema da Muzica, e hum Galhego, e hum Cienfuegos lá vão dando sinaes da contaminação Poetica.

E os Inglezes cuidarão que o Imperio da perfeita poezia se poderá conquistar com as bombardas com

que conquistárão gloriosamente o Imperio universal dos mares, e que tanto dão que fazer aos Francezes na terra seu estranho elemento? Os seus Nelsões do Parnazo não mettem tanto medo como os de Abokir e Trafalgar. O fogo da sua Poezia não he como o das bixinhas de Congreve. Com tudo são homens de profundo juizo, e imaginação sublime. He verdadeiramente a Nação pensadora: mas em Poezia desde Chaucer até Tempson tem intervallos crueis: eu não posso aturar Schaschpear. O Paraizo perdido tem ainda matos e brenhas muito bravias, e todas as justificações de Addisson não me tirarão da teima de affirmar que este Poema he como a estatura dos Inglezes, ou muito altos, ou muito baixos. Joung he hum Poeta extraordinario, grande amigo dos Coveiros, e teimoso inquilino dos Cemiterios. Leia o quem quizer, eu não tenho pressa de morrer, ainda que os Francezes tem tomado isso á sua conta. Pope he o

Filosofo dos Poetas, e Tompson foi dos modernos o primeiro que acarretou a Poezia para o seu verdadeiro emprego, que he o quadro do Universo, e a pintura da Natureza; tiralla daqui he deitar perolas a porcos.

Nós os Portuguezes somos os mais atacados deste achaque: nenhuma Nação he mais universalmente dada á Poezia, e mais iscada desta tinha. Elles poderião ser melhores, se de huma vez para sempre se acabassem de persuadir que podem ser melhores que os estranhos, este seria o remedio não só para o mal das suas Letras, mas para todos os seus males. Nós os Portuguezes nos podemos dividir em tres classes de Poetas: os primeiros tinhão coisas, e não tinhão versos: os segundos não tinhão nem coisas, nem versos: e os terceiros tem versos, e não tem coisas. Eu não nomearei ninguem pelo seu nome; porém os primeiros são os Quinhentistas, a quem sobrou espirito filosofico, e faltou ouvido armonico. Os

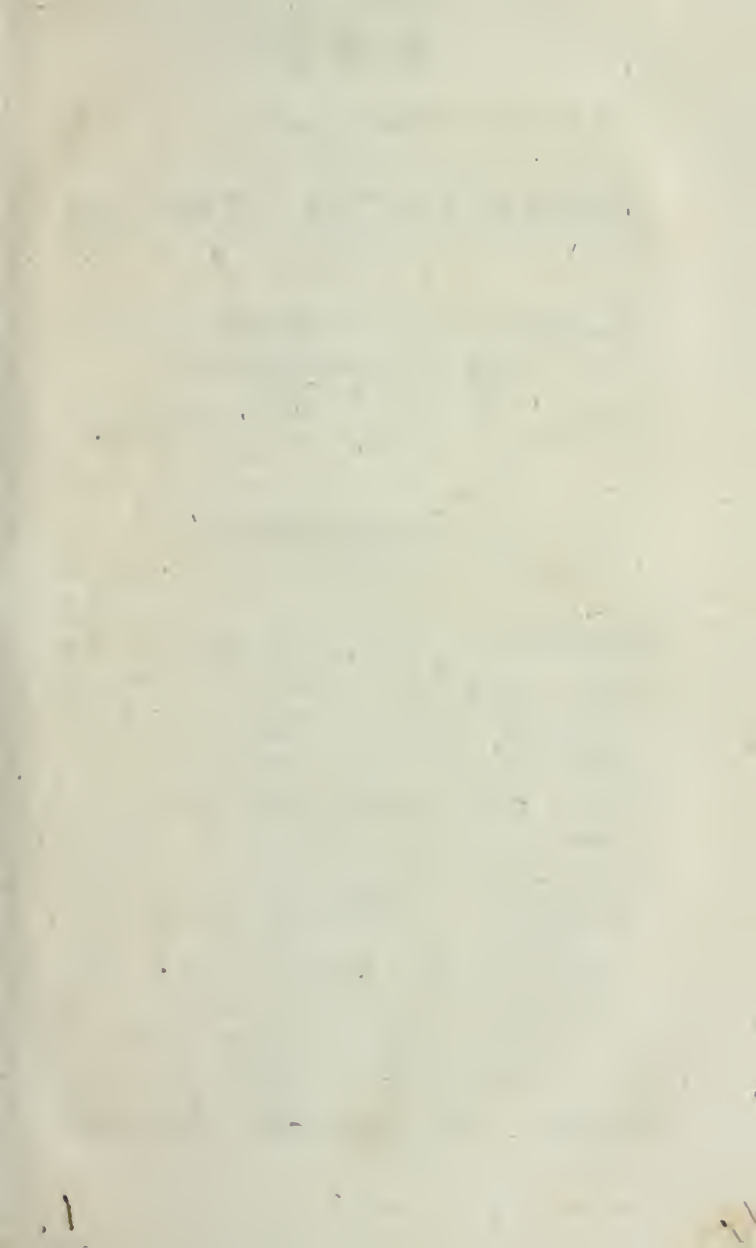
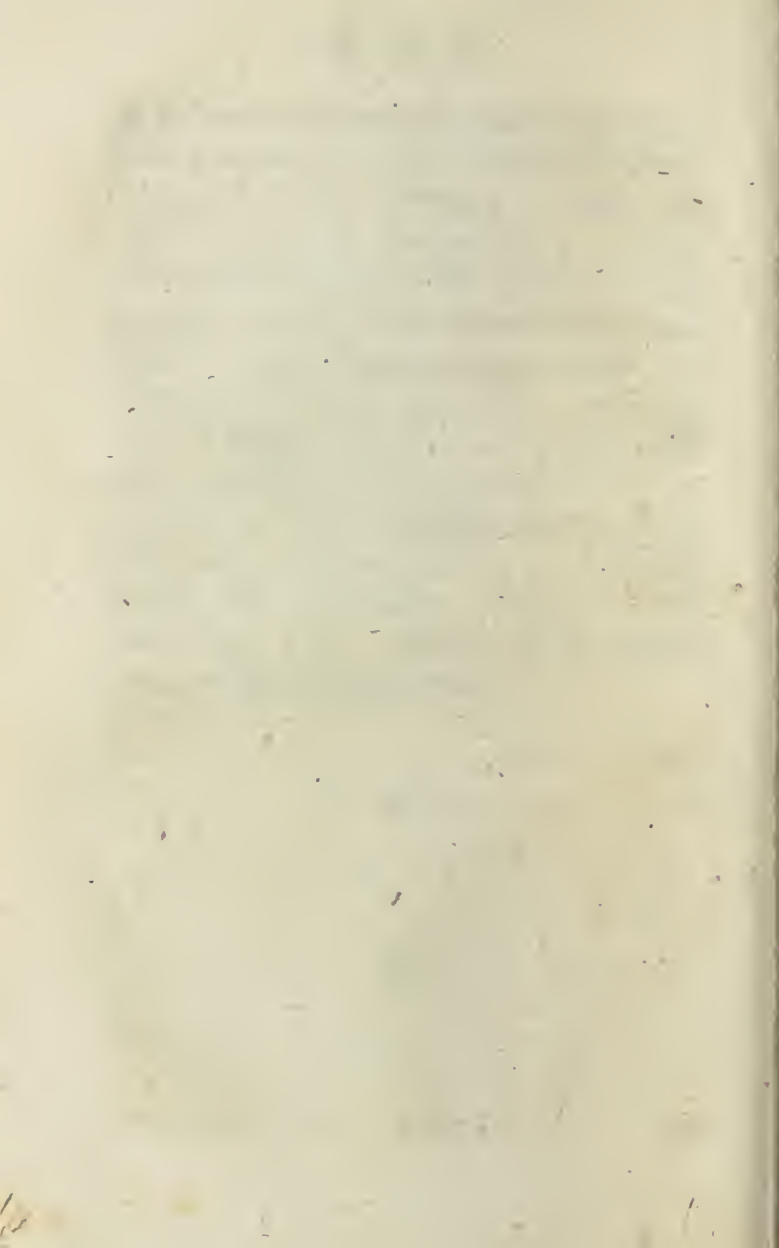
segundos são os Seiscentistas, que vivêrão em ar tão crasso, que tudo lhes faltou. Os terceiros são quasi todos os existentes, ou ha pouco finados, grandes buscadores de palavras grandes, Arquitectos de embrexados, mas vazios de substancia. Talvez me devêra agora tapar a boca Antonio Diniz da Cruz. He verdade, tem coisas, e tem versos, foi o primeiro que sahio das sombras, e posso dizer delle o que o judicioso Quintiliano disse de Horacio, — he o unico dos nossos Liricos, digno de ser lido. Mas aqui para mim, nem as coisas, nem os versos lhe pertencem *in solidum*: se apparecessem Gabriel Chiabrera, tão amigo do que he seu, como bom Genovez, Francisco de Lemene, e Alexandre Guide, e intentassem hum pleito de revindicação, talvez lhe apanhassem como seu tudo o que em tonadilhas Pindáricas elle entoou dos Heróes da Azia, e o Cavallo de Domiciano cantado por Estacio, apanhava-lhe a Ode á Es-

tatua Equestre. Desnecessario vicio em tão grandes Portuguezes, que podem ser originaes sem emprestimos alheios! Mas he nelles invencivel a manía de estimar menos as proprias riquezas, que as missangas estrangeiras. Quanto deve ser notado hum triste compatriota nosso, a quem o terror mal aconselhado fez tomar as de Villa Diogo! Este homem nasceo com todos os symptomas da metromania, e poderia ser hum dos melhores doentes, porém a tal enfermidade tem diversas ramificações; este miseravel applicou-se todo a palavras ou buscadas nos monturos dos nossos Enios, ou conservadas entre a mais inculta plebe, como se nisto consistisse a pureza e magestade da lingua, e não tivessemos bons exemplares em que a estudar perfeita. Ainda deo mais n'outra fina, que foi invectivar continuamente seus Nacionaes, apenas se apanhou em hum Reino estranho, chamou tollos a todos sem advertir que o numero di-

minuio bastante depois que elle se foi. Este homem que nos descompoz nos papeis que nos mandava vender, traduzia, e dava por seu tudo o que naquelle Paiz apanhava de Poezia volante efémera; e quando tratava de traducções de obras conhecidas, para esconder melhor o primeiro engano, punha-lhes em cima o nome de seu Author, mas não fez isto á Quaresma engrolada. E fez este homem Seita Poetica ainda depois de se ausentar! E ainda he seguido pelos mancebos tocados da bortueja Poetica! Ainda se cita com enfazi o tal Filinto! He huma ruina para os rapazes inconsiderados, tornão-se em frivolos serzidores de palavras, e armonicos urdidores de versos, que nada dizem. Eu não sei se a raça presente está peior que a do tempo de Bahia e Bacelar, e dos da importante collecção da Fenis renascida, só vejo que a manía nunca esteve mais exaltada, nem as producções mais ôcas. Que coisas as chamadas Odes! Que

aggregados de palavras, sem huma idéa! Que desordem; que confusão, que pequenez em tudo! Como está o Theatro! Que monstruosidades alli apparecem! Assinte se tem renunciado o sizo commum nestes meus dias penosos por tantos titulos, e se Juvenal se resolveo a aballar de Roma por não soffrer o maior entre os seus encommodos, que era ouvir no mez de Agosto recitar os Poetas, que razão tão forte tinha, ou de me sacodir para fóra de Lisboa não só desde o momento em que os salteadores Francezes se apossárão della, mas desde o instante em que começárão de apparecer versos impressos de tres Poetas tão similhantes, que para se parecerem mais, rimão comsigo mesmo em o nome. Almeno, Alfeno e Oleno! Todos os Mevios e todos os Bavios juntos não destilavão hum doce Oleno. Fez este Oleno, Deos lhe perdoe! Até Tragedias, mas o seu forte erão Elogios, de quem não se sabe. Mas dérão este nome ha annos

a coisas que dizem Lisia e Gratidão. Isto annuncia a mais sobida efervescencia da febre Poetica, estão no perfeito estado de delirio, e neste me contemplo eu vociferando comigo mesmo em coisa tão frivola e ingrata como versos e Poetas, empecilhos ordinarios de vida humana, profissão não só desnecessaria, mas prejudicial na República, que augmenta, e faz crescer a olho á tropa dos vadios, occiosos, impertinentes, verdadeiras pestes da Sociedade humana, que todas as Leis devião severamente proscrever e condemnar.

FIM.

MOTIM LITERARIO.

NUMERO. II.

Soliloquio IV.

HE impossivel fallar na irritavel progenie dos Vates ou Poetas, que não lembre logo seu instituidor o Patriarca Homero; não se conhece nem se aponta outro mais antigo, que lançasse os aliCerçes da corporação estouvada, que Platão não quer consentir na sua República, e ainda que digão que os manda coroar de loiro, eu lhe torno, que he na occasião de os pôr no andar da rua, e com o tal loiro vão muito bem convidados e premiados. Quando eu lia, lembra-

me que me cahírão nas mãos humas cartas de hum tal Barão de Bielfied, grande arquitecto de governos, em tres grossos volumaços, que servem para encher o vacuo de huma estante, depois que no mundo existe huma Politica chamada --- *a moi.* --- Ora não me cahírão em sacco roto as idéas deste Barão assignalado, a respeito do pai Homero, e cada vez vou conhecendo mais que ha genios análogos, que pensão e sentem unîsonos, vi que erão as mesmas que eu tinha a respeito do Cantôr da cólera do filho de Pelêo. Todos os dias me quebrão a cabeça com o merecimento deste Cantôr, e quanto mais o oiço elogiar, e levantar até ás estrellas, mais me persuado e capacito que ha preoccupações e erros succesivos, e que se arreigão na razão inversa dos Seculos que passão; porque a preguiça natural aos homens os obriga a julgar e acreditar sem exame o que foi mal ou bem julgado pelos homens. Quasi todos os Se-

culos tem retinido com os louvores de Homéro, e este panegyrico successivo passou sem exame aos modernos, que fizerão éco ás vozarias dos antigos. O pezo e authoridade dos Seculos nunca me póde mover, eu não conheço nestas coisas de sua natureza frivolas (e que importão versos) outro tribunal mais que o da razão. Para julgar por mim mesmo, capitulei com a minha paciencia, e hum dos Artigos foi, que ella aturaria de fio a pavio a leitura do eterno Homero, que devoraria a Illiada e Odissea sem lhe faltar hum jota: assim succedeo, e como eu não sei Grego, li a Traducção de Clarke em Latim, mais zangado fiquei, mais aborrecido, porque he tão literal e tão chã, que provóca a cada instante a vómito, cada pagina são oito grãos de tártaro emético. Lancei mão de Dacier, a mais fanatica de todos os Panegyristas do pai Homero; eis-aqui huma verdade, a minha paciencia esteve para ser Fran-

ceza, quebrantando logo a Capitulação, apenas pude aturar de cabo a rabo a sonolentissima leitura do narcotico Homero. Talvez isto seja huma blasfemia aos olhos do pai Apollo. Mas porque motivo este Nume dos glosadores não me quer favorecer com suas benignas influencias, quando leio o pai Homero. Porque não escalda minha imaginação, e a faz ferver em ponto de poder sentir e gostar todas as bellezas da *Divina* Illiada, que tantos Povos, e tantos homenszarrões sábios e taludos tem admirado ha quasi trez mil annos? Não intento renovar aqui a famosa questão da preferencia entre antigos e modernos, nem repetir ou reproduzir as idéas que o cego La Motte já produzio, em que peleija a favor dos modernos, contra a encarniçada e raivosa Dacier. Isto foi huma bulha porca, e a tal mulher Dacier tomou hum tom de Aristarco, que parecia hum Hollandez, que com o nome em *Us* commentava

hum antigo. Ora ainda que a questão foi completamente debatida, eu tambem quero metter a minha colherada nesta prodigiosamente frivola questão. E porque não direi eu o que sinto? Supponhamos que he a minha ignorancia, que communicando suas idéas, não faz mais que publicar seus erros. Nisto não vai a salvação da Patria, e posso muito affoito dizer, que não gósto de hum Poeta sem faltar á Caridade. Vá embora desafiar os insulsos epygramas com que Boileau se de forrava dos judiciosos ataques de Perrault, eu não tenho medo dos raios e tom dictatorio deste Plagiario Legislador do Parnazo: se he hum bom Satyrico, com a ajuda de Horacio, Persio, Juvenal, La Fresné, Vauquelim, etc. este talento de atacar Cotim e Cassagne, não dá infallibilidade ás suas estrondosas decisões. Começarei pois por hum alentado paradoxo, que não deixou de ser imaginado por Bielfied, e direi que hum

homem de bom sizo, e maduro conselho, e que não souber Grego, julgará melhor do merecimento de Homero, que hum Sábio que se deo toda a sua vida ao estudo desta lingua, mettendo na cabeça o volumoso Scápula. Tudo o que em nossa primeira e tenra mocidade tocou nossa imaginação, excitou, desenvolveo nossas primeiras idéas, atrahio nosso respeito, e occupou por longo tempo nossa applicação, deixa sempre até na extrema decrepitude vestigios profundissimos em nossa alma, e conserva e alimenta huma constante admiração, e invencivel preito e homenagem. Eis-aqui porque em toda a carreira da vida repetimos sempre os proloquios, e chochas sentenças, que ouvimos a nossas avós, e agora mesmo com cabellos brancos ainda retine em minhas orelhas como hum Oraculo a voz e o enfazi do meu pedante Grammaticão, quando deixava cahir bocados de oiro sobre o *incremento em ó dos no-*

mes , e ainda creio que he alguma coisa o canon *da vogal antes de muta e liquida* , e o Cartapacio velho da Sintaxe parece-me ainda hum objecto tão mysterioso , como o Alcorão para hum bom Musulmano. Não ha quem nos arranque d'alma as preoccupações de nossa educação litteraria. As linguas chamadas mortas , custão trabalho immenso a aprender , e mortos de pancadas sahem innumeraveis rapazes das pulverulentas escolas de Latim , amaldiçoando a cardada em que se mettêrão , e tremendo ainda de medo dos espancadores Orbilios , que os aturdírão com preteritos e supinos. Depois desta tormentosa Galé , ainda que com effeito achamos poucos pensamentos novos , altos e brilhantes em os Authores Gregos e Latinos , nosso amôr proprio que se lisongêa de os comprehender por huma especie de gratidão , os julgamos não só levantados e sublimes , mas infalliveis. Accresce a isto , que os Senhores Mestres nas

classes, e os Senhores Professores, que dizem ensinão humanidades, explicando sempre com armas em adoração os Authores a que elles chamão Classicos, nos embutem ou inspirão huma especie de religiosa veneração a estes Escriptores, e nos fórção a achar nelles, e admirar bellezas, que talvez não existão, ou que quando muito serião constituidas pelos modernos na classe de pensamentos falsos e treviaes. Se vissemos com outros olhos Horacio, talvez confessassemos estas verdades. Se por algum incidente no principio das escolas nos tivessem explicado o ladrador Lucano, em lugar do tímido e demasiadamente seguro Virgilio, talvez fizessemos de Virgilio o mesmo conceito que temos feito de Lucano; e isto seria huma consequencia da força da educação, e hum resultado das primeiras impressões. Esta longa e universal admiração de tantos homens, por Homero, he coisa que me não impõe a mim, e des-

ta esparrella da soberana opinião me sei eu maravilhosamente saccudir. Esta opinião nada tem em si que possa deslumbrar olhos filosoficos. Se o Demonio mettesse em cabeça a Bonaparte, e a seu Corpo Legislativo, ou rapinativo, que passasse hum Decreto, em que decretasse e tivesse decretado, que se lesse, não digo eu o Paraizo perdido, a Jerusalem libertada, mas o Livro de Carlos Magno *seu predecessor*, e que este Livro se julgasse classico, estabelecendo Professores para o explicar nas illuminadas Aulas do Instituto, ou Printanêo, ou Liceo Napoleão, fazendo conhecer e sentir a seus embasbacados ouvintes todas as bellezas, que se encerrão nesta sublime producção do Arcebispo Turpim, posso dizer em nome da experiencia que este Livro seria reimpresso cem vezes, enriquecido de Observações variantes, Notas, Commentarios, Observações filosoficas, e Castigações grammaticaes, Cotejações dos mss. mais anti-

gos, e iria sendo admirado entre os Francezes de Seculo em Seculo. Ora tendo eu esgravatado bem a Historia Literaria antiga, e especialmente os compiladores de retalhos, como Pausanias, Atheneo, Aulo Gelio e Macrobrio, parece-me que Homero foi appellidado Author classico por Decretos das Repúblicas Gregas, e que muitas Cidades se disputavão a honra de seu berço, conservando a soldo Copistas para transcreverem seus Poemas, mandando que todo o audacioso que se atrevesse a criticar este Poema, seria reputado não sómente hum Zoilo, mas que seria proscrito pelos Senados Conservadores, e maltratado pelo Povo. Os primeiros Romanos até ao tempo de Augusto não tinhão outros Poemas épicos mais que os de Homero, e não admira que os prezassem, porque ainda não tinhão o gosto apurado. Os Seculos dos Imperadores que se seguírão, degenerárão successivamente no gosto das Le-

tras, e a admiração da idade chamada *media* não he huma prova muito segura do merito de huma Obra; parece-me pois que o argumento tirado da constante admiração de tantos Seculos não he tão frizante e concludente como devia ser, ou como se julga ser. Mas eu ainda digo mais alguma coisa, supponhamos que Homero soube perfeitamente a sua lingua, e que escrevèo em hum estilo admiravel (posto que a salgalhada dos diversos dialectos Gregos, que os cançados Professores desta lingua dizem que se encontra em seus Poemas, me pareça huma coisa muito estranha e desporpositada) porém como o estilo he para os pensamentos, o que o vestido he para os corpos, e entre o vulgo mais de hum individuo ordinario he admirado pela pompa, brilho, e fausto que o cerca; póde muito bem ser que o vulgo dos que se dizem Sábios se deixe deslumbrar pelos arrebiques do estilo de Homero: pelo contrario hum

homem que como eu não entende Grego, vê e observa o espirito deste Poeta nû e crû, e como escutador ou espreitador neutro, e não preoccupado examina o corpo de seus pensamentos. Ora pois, eu vou metterme em boa, eu vou accender os raios da vingança Poetica, vou dar materia a huma pequenina satyra em verso solto; em que deva vir á balha a impressão do meu Breviario, que tem muito parentesco com a questão. Seja o que for, eu tenho grandes reparos que fazer sobre este Pai dos Vates, veremos se o deito abaixo do nicho, que occupa ha trez mil annos, e se póde Mercier *desnichar* Racine, e todo o Parnazo em pezo; porque não intentarei eu *desnichar* huma estatua velha, bolorenta e carunchosa?

Que razão ha para que os dois Poemas de Homero sejão os modellos de todos os outros? E porque razão esta mais que servil imitação hade ter estreitado tanto os limites

do Imperio da imaginação? Descubro nelles hum cardume de imperfeições, que são inseparaveis das primeiras producções ou composições em qualquer genero. Pois será impossivel (assim o crêm os pedantes) imaginar outro qualquer Plano, ou mudar, ou aperfeiçoar o deste primeiro inventor? Na verdade, se os longos e descozidos episodios, reiterados a cada instante, as arengas, ou mais depressa os Sermões, que levão sempre geito de não acabar entre os notaveis do Conselho, tão fóra de proposito, tão pouco naturaes, e tão incapazes de se repetir á frente de hum Exercito, em que a multidão por elle pintada occupa pelo menos huma legoa de distancia, e na qual se não podia fazer ouvir nem a mesma voz de Estentór, a repetição soffocante ou suporifera das mesmas idéas, das mesmas situações, das mesmissimas expressões, a intervenção continua dos Deoses, quando os Heróes fazem alguma parvoice;

se todas estas coisas que urdem a têa dos Poemas de Homero são da essencia da Epopêa, confesso que hum Poema épico feito desta guiza, he hum dos meios mais efficazes que huma ama póde empregar para adormecer huma criança rabujenta: e muito dignos de lastima se me antolhão os homens, se estão obrigados pelos pedantões a beber lições de sabedoria em hum similhante chafariz; e instruir-se por meio de tão tediosos e repugnantes destemperos. A impertinente Dacier, (talvez que pela tendencia que as mulheres tem de fallar muito, e sempre) estava imbuida e encasquetada do merecimento do Author, cuja traducção lhe deo tanto trabalho, porque a cada instante grita em suas notas aos lugares em que talvez Homero dissesse as maiores parvoices = Que Poezia! Que Divina Poezia!.. Pois no Prefacio! Parece que a boa da mulher rasgou a boca até ás orelhas com as nunca findas exclamações! Lá vai esqua-

drinhar huma certa authoridade de Veleio: Patérculo para dizer sem alma nem consciencia que Homero não teve ninguem antes de si que elle podesse imitar, que ninguem existirá depois delle que o possa seguir, que jámais houve, nem haverá Poeta que se eleve tanto; que possa emparelhar com elle, ou que chegue a altura a que elle trepou, ou que se haja conhecido, ou que se possa conhecer a sua arte (arrebentada seja tão encarecida velha) como se se podessem chamar Arte ás producções de huns miolos esquentados, que a todo o instante impacientão e enjoão o bom sizo! Parece-me que não seria huma grande desgraça para o genero humano se esta Arte se perdesse, concedendo por misericordia a sua existencia. Veja-se a Prefação, pouco menos que eterna, que a mesma Dacier poz á frente da Odissêa, e alli se verá quanto a prevenção e espirito de partido fizerão imaginar e dizer a huma mulher embirrada:

depois de haver empilhado argumentos sobre argumentos, a qual delles peior, para justificar o seu Divino Homero, faz huma sortida fóra das trincheiras do Grego, contra o Campião dos modernos, Perrault, e confessando que era homem de bom sizo, e hum Author muito grave, que tinha aliás todas as qualidades que fórmão o homem de bem, enchendo-o de louvores taes, que parece que o namóra, conclue dizendo, que todas estas boas qualidades ficão offuscadas e denegridas com hum unico defeito?.. Que defeito será este? Que crime atroz commetteo este homem honrado? Não se confessava? Não ouvia Missa? Quem o imaginaria? Oh perversidade inherente á natureza humana, viciada na sua origem! Oh cégo e desgraçado filho de Adão! Perrault não gostava de Homero, e atreveo-se a critica-lo. Crime horrivel, attentado abominavel, que obscurece todos os talentos, todas as virtudes de hum homem de

bem, de hum Cidadão honrado! Ora pois até aqui não fiz mais que propôr as minhas dúvidas em grosso; agora he preciso ir mais pelo miudo.

Poucos se atrevião a dizer o que eu até aqui tenho dito, e não haverá quem se atreva a dizer o que eu vou manifestar; porém eu sou intrépido, e deito-me como hum Leão ás batarias mais formidaveis das opiniões Literarias: são fantasmas que me não mettem medo; se elles opinião, e são homens, e não anjos, tambem eu posso opiniar, porque cada hum em sua casa póde dizer o que quizer. Examinemos primeiro que tudo a Fabula da Illiada, e da Odissea: o assumpto da primeira he a cólera, e só a cólera de Achilles, que se desavem com Agámenão sobre huma amiga que este tinha abafado áquelle. Este he o motivo por que Achilles se amúa, e se mette ao canto da sua barraca sem querer peleijar. Os inimigos aproveitando-se desta escàrapéla, accossão, e cossão os Gregos, até que o Agámenão, e

o filho do Peleo, pondo-se ás boas e unidos, vão em cima do inimigo commum, que se retira para dentro das muralhas de Troya; e como os Gregos não podião lá sobir por serem altas, metterão-se dentro da barriga de hum grande cavallo de madeira, os Troianos o inção (talvez que porque tivessem falta de lenha em tão dilatado assedio de dez annos) deixão o cavallo só de noite: os Gregos que estavão como sardinha em tigella, abrem o embigo do brutinho, sem serem sentidos, pesticárão lume, põem fogo á Cidade, arde Troya, finda-se a guerra, e vai a Senhora Elena outra vez para casa de seu dono. Isto se conta na Odissea, e neste Poema Ullisses anda ausente da sua terra; esta ausencia causa grandes desordens na sua familia, a mulher era tecedeira, e de bons bigodes, muitos curiosos lhe arrastravão a aza. Ullisses depois de muitos trabalhos, e de ter visto muitas Cidades e Villas notaveis, chega a Itaca de fato mudado, mette-se em

casa de hum cabreiro chamado Eumenes, vai muitas vezes em trages de pobre das dòres reumáticas espreitar o que se fazia em sua casa, assiste, sem que a mulher o conheça, aos formidaveis brodios que lá se fazião á custa da barba longa; leva huma vez com huma mão de vaca pelas ventas, e estimulado léva do páo, mata todos os malandrinos que andavão á roça de Penelope, faz crêr a esta que he elle, mostrando-lhe certos embutidos da taboa do leito, e põe em boa ordem os negocios domesticos, e acaba-se a *Divina* Odissea, Obra mestra da velhice de Homero. Confesso que o homem tinha abilidade, pois de taes assumptos póde estender tão comprido aranzel. Ora comparem estes assumptos com os que trátárão os Poetas épicos modernos, e sejão trez, Milton, Tasso, e Camões (vá o Senhor Luiz mettido em réstea.) Milton descreve, e pinta a perda do Paraizo, e da immortalidade; objecto que interessa a todo o genero humano, de huma ma-

neira a mais essencial, objecto que traz em si, e comsigo mesmo impressas todas as bellezas, que a mais levantada imaginação póde crear, sem que seja preciso que o Poeta as tire dos episodios, ou de outros ornamentos buscados de proposito, objecto finalmente em que o Poeta se torna o pintor do Paraizo terreste; e de toda a formosura da Natureza. Consideremos o mesmo Camões, Poeta torto, e até ao embigo, e os baixos proza. Offerece em hum grande quadro o descobrimento de hum novo caminho, de hum novo Paiz, de hum quasi novo Mundo, conseguidos com os soccorros da grande Arte da Navegação, e este descobrimento se torna a origem da communicação e Commercio das principaes partes da terra habitada. Isto interessa, e toca a todos os homens. O grande Torcato Tasso nos pinta a Cidade de Jerusalem, que he hum objecto da mais profunda admiração para todos os Povos, que tem o nome de Christãos, e na qual o Salvador

do Mundo expirou na Cruz pela salvação do genero humano. Esta Cidade tão santa e respeitavel he tirada pelos Christãos do jugo Sarraceno em que gemia. Eis-aqui segundo se me antolha, assumptos magnificos, e dignos da magestade da Epopêa.

Ora vamos agora ao fato ao *Divino* Homero, tratamos da invocação (já em outro lugar tratei da proposição; e de caminho, digo, que devendo o assumpto da Epopêa ser huma acção, o Poeta o faz de huma Paixão, pois nenhuma outra coisa he a cólera; grunhi, grunhi pedantes. Não quero questionar se a invocação he da essencia da Epopêa, mas parece-me que as que faz Homero devem produzir hum estranho effeito n'alma dos seus piedosos Leitores contemporaneos! Eis-aqui como elle começa a sua Illiada --- Deosa, canta-me lá a cólera de Achilles, filho de Peleo --- E a Odissea --- Mùsa, contame lá os successos daquelle homem prudente, que

depois de ter arruinado a Sagrada Cidade de Troya, andou vagabundo muitos annos por diversos Paizes. --- Não consta dos autos como se chamavão as duas --- a Deosa, e mais a Musa, ao menos o pobre Luiz lá as chama pelo seu nome, e lhe pede que tenhão dó delle. --- Agora tu, Caliopeme, ensina --- que se diria no dia de hoje de hum Poeta, que commeça-se assim hum Poema. --- Oh santo Ermitão, canta-me lá a cólera de Bonaparte, filho de Maria Leticia, que tem causado seiscentos males ao genero humano! --- Que Diabo de Deosa he esta que Homero invoca no principio da Illiada? Creio que Dacier, Salvini, Pope, Rochefort ainda hoje o ignorão; mas huma personagem desta abotoadura merecia bem ser chamada pelo seu nome. Eu creio que a marcha do conto em hum Poema deve ser muito differente da marcha do conto de huma Historia, mas em hum e outro a curiosidade natural do Leitor sempre está impaciente por chegar ao

fim, vêr os fios, a têa, e o fundo á canastra; esta curiosidade he ainda mais ardente em huma acção simples exposta em hum Poema, do que em huma Historia seguida, em que hum grande numero de factos se vão succedendo huns aos outros. He preciso pois, conforme eu cuido, previnir no Poema a secura da narração com episodios, allegorias, e maximas moraes, arengas, comparações, e tudo quanto vêmos posto em obra por Tasso: mas todos estes ornamentos pedem certa sobriedade, não devem ser semeados a granel, sem ordem, e sem precisão. Ora parece-me que nos Poemas de Homero a acção principal fica afogada em huma alluvião de episodios, e digressões. A attenção do Leitor, nem se desperta, nem se suspende, a sua impaciencia he posta a tormento, e soffre a questão ordinaria e extraordinaria, conforme a direito; soffre, geme, e o fio da narração vai de tal sorte interrompido com estes vãos e ambiciosos ornamentos, que não ha memoria, por

tenaz e pegadiça que seja, que se possa lembrar dos acontecimentos de tão longe. E são estas as bellezas essenciaes á Epopêa? Deve acaso chamar-se a este cahos de secaturas huma perfeição, ou hum defeito? Que dúvida posso eu ter em lhe dar o nome de salgalhada nojenta, a par de quem o proprio Ariosto he hum Geometra exactissimo? Eu fico, que nenhum homem de bom sizo he capaz de levar de cabo a rabo os Poemas de Homero sem o amaldiçoar muitas vezes, ou dizer muitas vezes --- Seja pelo amor de Deos esta tão comprida e descozida arenga! Ora se todas as suas methaforas e comparações fossem variadas e nobres, se tivessem graça, formosura e novidade, de mal o menos: mas não he assim, eu vejo o bom velho Homero cahir a cada passo em repetições, baixezas, e trivialidades. Poderia apontar quinhentas passagens em que se observa a mesma idéa, e porque eu barrunto, que no original estão empregadas as mesmas expres-

sões : diz cem vezes , fallando de seus Heróes , e de seus Deoses --- Depois que acabárão de comer muito bem , e beber muito melhor --- fizerão tal, e tal acção. Juno a *olhos de boi* apparece a cada instante , assim como jámais falla de Achilles, que lhe não chame --- *o pé léve.* --- Sei muito bem que todos os apaixonados e piedosos Leitores , e Commentadores de Homero dizem que nos devemos transportar em espirito ao Seculo e ao Paiz em que vivia Homero , e julgar de seus pensamentos e expressões sobre as modas e costumes daquelles tempos tão apartados , e tão essencialmente differentes em tudo dos nossos. Assim será; Tenha quem quizer a paxorra de se andar transportando aos Seculos barbaros para desculpar e admirar hum Poeta. A minha crítica não recahe sobre imagens e comparações tomadas de certos objectos ; que dependem da inconstancia , dos usos , e dos costumes , porém sobre as que são tiradas da Natureza , e que permane-

cem as mesmas em todos os tempos, e em todos os lugares. Considere-se hum boi ou hum burro, e veja-se se destes animaes pezados e estúpidos, qualquer Poetrasto das duzias poderá tirar huma similhança, huma alusão sublime e elegante para a applicar a huma Divindade, ou a hum Heróe combatente. Supponho ainda que estas comparações erão nobres e brilhantes no tempo d'Homero, seguramente ninguem dirá que conserva ainda em nossos dias a mesma nobreza e elevação. Permitto aos contemporaneos de Homero a acharem-nas muito sublimes, mas não quero que se obriguem os presentes a considerallas taes depois de passados tres mil annos. Em quanto a mim, pois vivemos no Seculo das luzes, da filosofia e do gosto, com outros costumes, e com outras idéas, confesso ingenuamente que nellas não encontro graça, nem instrução alguma. Atirei com a *Divina* Illiada ao meio do chão, quando li na desavença do Agámenão e o Pelides este attencioso

cumprimento do segundo ao primeiro. --- Olha tu cara de cão, grandecissimo bebado. --- Ora isto he mais ridiculo ainda que o chapeo que Luiz de Camões dá a Tritão.

Por gorra na cabeça tinha posta
Huma mui grande casca de Lagosta.

Neste chapelinho ainda as mulheres não dérão. Devia estar gentil-homem! Parece que em qualquer Seculo que seja, huma vez que se fação entervir Deoses e Heróes em hum Poema de qualquer natureza que seja, e em qualquer Religião, e em qualquer Seculo em que se escreva, que se lhes não devem attribuir costumes dos forçados das galés, ou sentimentos de piratas e Francezes. He certo que o Poeta deve fazer fallar seus Deoses a linguagem dos homens, porque nós não conhecemos outra, mas não he justo que se lhe approprie a linguagem das regateiras, e dos chanfaneiros; he preciso fazellos fallar como Estacio os fez, tratando hum assumpto muito, e

muito anterior á guerra de Troya; pois Tideo, que foi ao cerco de Thebas, he Pai ou Avô de Diomedes, ou como em nossos tempos Fenelon fez fallar Telemaco, filho do prudente Ulisses.

Voltaire mette a sua colherada, e de mestre, no Ensaio sobre o Poema épico, e diz, que em quanto ao que se chama grossaria em os Heróes de Homero, que rião quanto quizerem de verem a Patroclo em o 9.° da Illiada, metter tres arrates de carneiro em huma marmita, petiscar lume, assoprar a carqueja, e adubar muito bem o seu jantar, fazendo Achilles huma perna para a isca, que nem por isso Achilles e Patroclo deixão de ser Heróes, ou ficão desairosos, que Carlos XII. Rei de Suecia, tambem fez de comer, sem perder hum ponto do seu heroismo. Convenho que Achilles e Carlos serião sempre Heróes muito respeitaveis, ainda quando o primeiro tivesse cozido o Carneiro na marmita, e ainda quando o segundo

mettesse no espeto dois Capões, e hum lombo de porco; mas se hum destes grandes homens me subministrasse materia para hum Poema épico, eu passaria pelo mais ridiculo se introduzisse no Poema estas particularidades tão pequenas, e tão pouco interessantes da sua vida privada, e daria occasião a todos os meus pios Leitores, ou de rirem á minha custa, ou de atirarem com o Livro ao meio da rua, cançados e enjoados com estas puerilidades. Além disto, parece-me que os admiradores de Homero não tem o tacto tão fino, que possão distinguir no seu *Divino* Poeta o que he Gigantesco, do que he sublime. Quando Jupiter com hum espirro que dá, faz tremer todo o Olimpo, quando outro Deos, que por sobrenome não perca, para se transferir de hum lugar a outro dá tres pernadas, e á quarta já está no cabo do Mundo, não encontro nisto senão remetadas parvoices, porque estes taes Deoses apparecem do tamanho de homens, quando vem ás

taponas no cerco de Troya, e levão tambem seu gilvaz pela cara, como fez Diomedes; e sendo do tamanho de homens, como tinhão tamanhas pernas? Na maior parte destes quadros, que passão por tão sublimes, e em geral, nas mais bellas invenções de Homero, a verosimilhança, ou a possibilidade fisica, ou moral, são violadas a cada instante. Leia-se sem prevenção de Traductor a decantada descripção que elle faz no 18 Livro da Illiada do escudo de Achilles, e veja-se se he possivel que todas as aventuras que elle relata, possão ser gravadas em hum escudo, ainda que se figure maior que o campo de S. Braz, em que os Sebastianistas querem que ás mãos de hum defunto venha morrer o que tantos tem feito: e quando por artes de Vulcano a coisa tivesse sido possivel, hum similhante escudo seria a coisa mais ridicula para ser vista de longe. E póde ser tão déspota a prevenção, tão servil e baixa a admiração, que este mesmo impertinente

escudo tem servido de modelo a toda a escudaria posterior, com que os Poetas tem carregado o braço esquerdo de seus Heroes; e se Torcato Tasso, como mais original, não cizelou no escudo tanta bixaria, como Homero e Virgilio, fez hum escudo mágico, cristalino, e transparente, onde Reinaldo vio toda a sua descendencia até seu neto Affonso II. Duque de Ferrara, que metteo o mesmo Tasso na casa dos Orates. Com effeito he preciso que a imaginação de Homero seja, ou muito esteril, ou muito esquentada para collocar tão mal as historias que quer contar, e os ornamentos e atavios com que quer enfeitar suas producções. Eis-aqui o motivo por que eu constituirei sempre o Tasso acima de todos os Poetas narrativos, pelo profundo juizo e apurado gosto com que soube arquitectar seu Poema, collocando as coisas onde com effeito devião estar. Com maravilhosa propriedade debuxa os amores de Achilles, de Hercules, e de Onfa-

le, de Marco Antonio, e de Cleopatra, nas portas do Palacio d'Armida, por onde Rainaldo devia entrar para chegar áquelle encantado Gabinete, em que o esperava a sua Amante. Goste pois quem quizer de Homero, eu não o posso tragar, e ha almas entre nós tão serenas, que intentão pôr em Portuguez toda aquella portentosa opiada, ou remedio efficacissimo contra o insomnio, e que a respeito do Láudano opiado deve ser nas Boticas hum valente *qui proquo.*

Reparei sempre na minha penitente Leitura da Traducção de Dacier, que esta intoleravel mulher abria huma praguenta boca de palmo para exhalar exclamações e interjeições, quando chegava a alguma comparação das de que se serve o pai Homero, comparações que com razão merecêrão o titulo de comparações de *cauda larga*, porque com effeito levão gesto de nunca acabar. Huma dellas foi materia de longas Dissertações no tempo da guerra Ho-

merica em França, e os embasbacados Homeristas a julgavão o ultimo apuro do gosto e da delicadeza do entendimento humano. Lembrão-me duas destas comparações, que valerão por todas, porque todas são do mesmo jaez; seja a primeira do Livro 3.o da Illiada, verso 49 da traducção literal latina. Páris diz a Heitor --- Tu tens hum coração tão rijo e indomavel como o ferro de hum machado, o qual sendo saccudido com bem força por hum homem, penetra os troncos ou os tóros em hum bosque, e destes tóros faz com arte hum navio. --- Ora para dizer que hum homem tem hum coração duro como o ferro, he preciso dizer que este ferro he de machado, que este machado abate os bosques, que destes bosques abatidos se fazem navios conforme os principios da arte da construção! E a esta parvoiçada, grita a Dacier, que Poezia! Que Divina Poezia! A outra comparação ainda he mais galante: he do Liv. 4.o da Illiada v. 140. --- Sabe Me-

nelão escalavrado de huma briga, e traz huma zargunchada em huma perna, e corre sangue: e diz o Poeta --- de repente o sangue negro sahe da ferida, como quando huma mulher da Meonia, ou da Cária tinge o marfim com purpura para fazer Caimbas aos freios dos Cavallos: este marfim tem ella guardado na sua Alcoba, e muitos Cavalheiros lho querem comprar; mas ella reserva este ornamento para hum Rei; porque este ornamento faz honra ao Cavallo, e mais ao Cavalleiro que o monta. --- Isto não he hum homem que vio outro, são coisas reaes, e existentes nas Poezias do *Divino* Homero, e Dacier a gritar --- que Poezia! Que Divina Poezia! Que parvoices! Que rematadas sandices! Se houvesse hum dos nossos Poetas, destes a que Thomás Pinto chamava Annões, porque fazião versos aos annos de tal e tal, que em hum Idillio, e em huma Egloga no dia dos annos da *formosa Filippa* dissesse --- as faces da minha Pastora são como

a Charneca de Monte Argil, vista no mez de Maio, em que as estevas, os tomilhos, e as giestas estão floridas, no meio das quaes pastão grandes fatos de cabras bem gordas, que dão optimo leite, de que se fazem excellentes queijos de Monte mór. --- Que se diria de hum similhante Orate? Se Oleno em huma Ode filosofica ao Patriotismo, dissesse n'huma digressão geometrica. --- Os olhos de Selira ou de Manoela Sanches são similhantes ao Sol, que derrama seus raios ardentissimos pelas semeadas de Campo de Ourique, em que as Ninfas da casta Diana apanhão Lebres, que os Almocreves trazem a vender á Ribeira velha, já com hum fartum insoportavel? Que se diria desta comparação á Homerica? São coisas do Filosofo cantôr. Se Tomino mais grosso e mais profundo com concisão Horaciana dissesse em hum Poema ao Cemiterio da calçada de Santa Anna. --- Antes que para este Departamento da ossamenta, por cima da qual se semeão optimos nabos,

levassem os gatos pingados o corpo da minha Lesbia, tinha ella huns olhos, que luzião esgaziados como o sete estrello que apparece, por cima da Penha de-França, quando pelos Ceos que de dia são azues claros, se estende o manto da tenebrosa noite, em que todos os gatos são pardos. —— He impossivel que os Leitores se não rissem, se houvesse hum Poeta que tal dissesse, ainda que ha muitos que dizem coisas peiores. Pois muito peiores as tem Homero, e ha quem goste de Homero, que até na fraze de Horacio era dorminhoco, e na de outro Poeta he calificado com o titulo de Borrachão.

Laudibus arguitur vini, vinosus Homerus.

F I M.

MOTIM LITERARIO.

NUMERO. III.

Soliloquio V.

NEm eu, nem os meus Leitores ficamos mal convidados com a consideração dos Poetas, e seu grande Patriarca Homero. Sendo a vaidade indita e ingenita aos homens, em nenhuns se descobre e manifesta tanto, como em os homens Poetas. Assentão firmissimamente comsigo, que são os maiores, e os mais respeitaveis filhos de Adão, e que todo o resto do genero humano está obrigado, não só aos estimar e admirar, mas aos aturar e servir como escra-

vo nato daquellas rarissimas e preciosas joias. Quando eu disse que os homens serião mais venturosos se não houvesse papel, não disse tudo, e agora torno a dizer, que os homens serião completamente felizes se não houvesse Papelões : entre todos não existem outros mais recommendaveis que os Poetas. São homens que sem fallarem, sem se tratarem, sem se escutarem, se conhecem. Quasi todos os que tenho conhecido erão desta natureza. Ar taciturno, até ao momento da explosão vática. Gesto brusco, e olhar tôrvo e enfadado, cachaço irto, destracção peior, e mais affectada que a de hum Mathemático. Se lhe pedem que glose, não ha presuação humana que os reduza ; se lhe não pedem, primeiro se calarão as Cigarras em Agosto. Se se considera a sua vida, he o prefeito vadiismo, o seu fato, ou he de coelho, ou transparente, o seu asseio he o mal cozinhado, a sua casa o Botequim, o seu officio

versos, e negros versos de dia, e de noite. Sempre me ri do Sábio dos Estoicos, ou pintado pelo importuno Mestre de Sentenças, Seneca, ou debuxado na Ode Horaciana no *justo e tenaz*: diz este, que ainda que o Mundo caia feito em estilhas, que o Sábio se não aballa, nem se embaraça com essas coisas, vai com a sua por diante, e quem quebrou o Mundo que o concerte. Ora esta personagem, que eu sempre reputei quimérica em Filosofia, porque em fim, quando doe a cabeça sente se a dôr de cabeça; e quando não ha que comer, nenhum estomago he tão Filosofo que diga que está muito á sua vontade; eu a vi realizada, inteira, e entregada na maior parte dos Poetas d'Officio. A muitos males está sujeita a humanidade, huns maiores que outros, porém cahir hum bocado de mundo, vir hum ramo de peste, apparecer huma folha do Monitor, tudo isto são bagatellas, quando se comparão com hum Alcaide e hum

Escrivão , entrando por huma casa para a basculhar de trastes, e até das têas d'Aranha. Pois este maximo dos males, he coisa indifferentissima para hum Poeta. Está elle em casa (supponhamos que a tem) entrão os dois acima mencionados; para o homem que não faz versos, he o mesmo que *vêr Satanaz e Beelzebut*; para elle, nem são objectos dignos de atenção: está compondo hum Idillio, já tem achado a *Epigrafe*, porque sem quatro ou cinco, já se não faz nada, chóra a mulher, berrão os filhos, espreitão os vizinhos, entrão os Gallegos que devem acarretar, e o Minos, e Radamento inventariando com a sua costumada letra os cacareos do Poeta, e elle immovel embebido em huma pintura de humas cabras, que andão pastando na Charneca, porque deve começar o Idillio feito ao bombardeamento de Tab lf e!: Tirão-lhe a banquinha em que está escrevendo, vai acabar o *hemistichio* para a pedra da Janella,

e quando os *dois Farizeos* lhe dizem, que se não quer toda aquella mantalotagem acabada de escangalhar no deposito, que dê hum fiador abonado, chão e sem privilegios, responde ---

Pastai minhas cabrinhas no Ribeiro,
Ide agora beber naquelle oiteiro.

A isto que se chama o homem Estoico, isto he, o homem importuno, intolleravel, agoiro triste, embaraço nojentissimo da Sociedade, ou Poeta de Borequim. Deixemo-los pois, ha tres mil annos que o Mundo se deseja vêr livre delles, e ainda o não conseguio. Tratemos de objectos mais serios, ainda que quizerão que elles tivessem parentesco. Os mesmos Mestres, que dizem ensinão Poetica, ensinão tambem Eloqüencia, isto he, instituem e formão o Orador: na República das Letras não ha coisa mais rara, que hum verdadeiro e perfeito Orador. Neste, e nos passados Seculos, era

tão facil descobrir enchames de Poetas, mais bastos e densos que os gafanhotos, que codeárão as Cearas no tempo das prágas do Egypto, como era, e he difficil achar hum só Orador. Entre os Gregos contão-se até tres, que avultem, Demosthenes, Isocrates, e Eschines, entre os Romanos tão dados a este necessario emprego em a magestade de huma República, a cujos eminentes e venerandos lugares se caminhava pelos estudos Oratorios, encerrando-se nestes os da Jurisprudencia, e Filosofia; só o tempo nos salvou hum inteiro e acabado, que he Marco Tulio Cicero. Sabemos que existírão mais, porém de huns só resta o nome, como de Crasso, Marco Antonio, e Hortencio; e de outros só dispersos fragmentos. Ficárão além de Plinio, de idade menos culta alguns Panegiristas, de pouco vulto, e pouca monta; o mesmo Panigirico de Plinio he tão comprido e seccante, que me parece faltaria a paciencia ao mesmis-

simo Trajano para o escutar todo. A força, a energia, a liberdade de huma República como a Romana até Julio Cezar, não foi capaz de produzir muitos e grandes Oradores. Só estava reservado este grande prodigio unicamente para o Christianismo; Divina Religião, que elleva a alma, dilata os términos de suas faculdades, e enche os mortaes de verdadeiras e indifficientes luzes. Os grandes e sublimes Oradores só se podérão encontrar no gremio do Christianismo. As Arengas de Demosthenes, os arrezoados de Cicero, a pezar de todo o estudado tornêo de seus periodos, nada avultão se os comparo com as producções dos Oradores dos primeiros tres Seculos do Christianismo. As Apologias de Justino, de Tertuliano, de Julio Firmico Materno, de Athenágoras, e de Arnobio, dérão hum espectaculo novo ao Mundo, e forão huns dos primeiros prodigios da Religião. Ouvírão-se novos Oradores no seio do

Imperio Romano, tanto mais sublimes que os antigos, quanto mais sublimes erão as materias, que agora se ouvião tratar. As grandes maximas de huma, desconhecida dos homens, mas celeste moral, a profundidade dos Mysterios respeitados pela Filosofia, a defensa de huns homens perseguidos, só porque erão virtuosos, erão materias muito mais nobres, que as das arengas de Demosthenes e Tulio. Quanto mais se dilatava o Christianismo, maiores, e mais sublimes Oradores apparecião no grande Theatro do Imperio Romano. A Africa fecunda em prodigios, abundou em vehementissimos Oradores. Arnobio tem hum impeto, e huma força irresistivel, e he hum dos que mais se me chegão á idéa, que tenho formado da eloquencia. De sua escóla sahio Lactancio Firmiano, a quem chamão o Cicero do Christianismo, mas eu darei antes este nome a S. Jeronymo. Maximo de Tyro, e Themistio, ainda que embuidos de

Platonismo, que enlevou bastante alguns dos primeiros Padres, tambem são Oradores de que se honraria a mesma Athenas, inventora das Sciencias. Gregorio Nazianzeno, carregado com os despojos do Egypto, passando para a terra promettida, quero dizer, cheio e farto da doutrina dos Filosofos nas escolas de Athenas, he o grande Orador do Christianismo. Não lhe cede em doutrina, em pompa, em vehemencia, seu amigo o grande Bazilio. De todo se vio o que podia o Christianismo, quando Chrisostomo facundissimo, e hum dos mais eloquentes homens que apparecêrão no Mundo, fallou na Cadeira de Antiochia, e de Constantinopla. Estes são os Oradores da primeira magnitude, que brotárão do seio do Christianismo, e entre os que se lhe seguírão, que distincto lugar occupa hum Pedro Chrisologo! Derrama se como huma impetuosa corrente, arranca a convicção, inflamma a vontade, remove

o coração com hum sobre humano deleite do espirito. Estes homens cultivavão a Filosofia, e enchião-se depois das augustas verdades da Religião, ellas desenvolvião seus naturaes talentos, e apparecião depois consummados Oradores, a sua eloquencia era do coração, e do sentimento. Este he hum privilegio particular, e privativo da Religião Christã. Os barbaros cobrírão a face do Imperio Romano, e as sombras se derramárão por toda a parte, tudo retrocedeo, ou emudeceo.

Que intervallos de Seculos houve mister que passasse, para apparecer hum homem, que merecesse o titulo de Orador! Que barbaridade, que inepcias cobrírão a terra desde o VIII até ao XIV Seculo! Os Oradores Christãos passárão a ser ridiculos. Praza aos Ceos que eu não víra esta triste verdade realizada em Portugal até ao Seculo XVIII. E não só em Portugal, porém na França, e na Italia o primeiro Orador

que depois de tantos Seculos pareceo seguir as antigas varedas, foi Jeronymo Savanarola, infeliz pelo seu supplicio em Florença: o astro da eloquencia andava como eclipsado, e erão precisos á Natureza Seculos para se ensaiar e produzir hum Orador. Apparecião cardumes de Poetas, e nenhum Orador; e o que mais admira, apparecião grozas de Elementos, de Eloquencia, e de Tratados de Rethorica, e Instituições Oratorias. Gibert no seu juizo sobre os Mestres de eloquencia (como se ella fosse coisa que se ensinasse) aponta innumeraveis, cuja Analyse feita de galope occupa tres grossos volumes, e tudo isto não fazia mais que mostrar a insufficiencia ou inutilidade das regras, para formar hum completo Orador, ou no Foro, ou na Cadeira, e sem apparecer o que na verdade sempre me fez, e fará até á hora da minha morte impacientar contra as Rethoricas, e contra os chamados Professores de Eloquencia.

Tantos Mestres, e tão poucos Officiaes! Tantas regras, e tão poucas obras! Tantas Leis, e nada de novo! E metteo-se mais esta mania na cabeça aos homens assentarem que as arbitrarias Leis, ou quando muito observações feitas sobre os bons modelos, podião crear no homem o talento da Eloquencia, se a Natureza lho não tivesse dado. Os mesmos Mestres de Eloquencia são testemunhas desta verdade, quando sahem a público com alguma coisa feita pelas suas bitólas: apparece hum medonho esqueleto, e assim como em o esqueleto humano se estão mostrando, apparecendo, e contando todos os ossos, assim naquelles Oratorios esqueletos se vão contando, e apparecendo huma a huma as figuras, que alguns impertinentes como Vossio, e outros mais, que Gibert aponta no seu rol, fazem sobir a 140, além de trópos, e o que elles quizerem mais. Nasce o Orador, não se adquire este talento. O que se chama Re-

thorica não se deve empregar em mais, que em dar algumas regras sobre a elocução. E que homem devia ser em Portugal aquelle a quem se entregasse esta Cadeira! Que fiador poderia elle dar ao grande deposito que se lhe confiava da nossa maternal linguagem, para a conservar em sua natural pureza, perfeição e elegancia! Encheo o meu coração de prazer o Judicioso Programma da Academia das Sciencias de Lisboa: grande espirito tem quem o propôz! Hum Glosario da lingua, determinando o que nella ha de adulterino e de espurio, joeirando-lhe os malaventurados Galecismos, que tanto e tanto a hão alterado, e contaminado, introduzindo-lhe a sintaxe Franceza. O primeiro passo que se devia dar cá segundo o meu fraco bestunto, era prohibir com pena de morte Literaria todas e quaesquer Traducções de Francez. Quem por si não poder ser Author, que o não seja, e que não cuide que o he, dando re-

cados alheios. Os Senhores Mestres da chamada Rethorica, não se devião empregar senão em mostrar pela analyse os trilhos que vai seguindo qualquer dos Oradores Mestres em seus discursos, nos quaes entrou por certo mais Dialetica do que Rethorica. Para fazer conhecer as grandes bellezas da Eloquencia, he igualmente inutil à Rethorica, isto he, da repartição do sentimento, coisa que até falta nos taes, que trepados em Cadeiras se dizem Mestres de Rethorica, e o que mais he, de Poetica. Eu teimarei sempre, que se as regras podem, todos os que possuirem as regras, hão de ser eloquentes. O homem eloquente jámais se lembrou das regras quando compõe. Pois se as regras não podem, se a unica regra que ha he esta. --- Se queres ser eloquente, sabe bem a materia de que vais fallar. --- Que andão estas regras fazendo pelo Mundo tão entonadas e soberbas? A raridade de perfeitos Oradores está ar-

guindo a inutilidade das regras. Parece-me que hum tal Fr. Bento, que era Gallego, já deixára isto demonstrado; e com effeito elle protesta que nunca estudára Rethorica, e he eloquentissimo. Mas eu não devo tirar o pão da boca aos tristissimos expozitores de Quintiliano, que para os Letrados de hoje não serve de nada; porque se os *Provarás* destes Letrados são partos do estudo daquelle admiravel crítico, que se oppôz como hum Dique á corrupção da Eloquencia no tempo de Domiciano, taes *Provarás* não farão mais que inquietar suas honradas cinzas, onde quer que ellas jazem. Para os Prégadores de pouco serve o tal Quintiliano, e quanto são raros os taes Prégadores!

Ando a passear pelos Seculos desde a invasão dos Barbaros, e cançado de os correr, venho encontrar huns quatro Prégadores no Seculo de Luiz XIV. (paciencia, he preciso aqui, e depressa, dizer bem dos

Francezes.) Bourdaloue, Massillon, Segaud, e Bossuet: eis-aqui os quatro perfeitos Oradores depois do Seculo dos Padres, que tão grande he o poder da Religião, que até em hum Seculo de sombras produzio hum Santo Padre, que he Orador, S. Pedro Damião. Ora eu considero assim os quatro Oradores. Bourdaloue he bom para os Inglezes, porque tem mui profunda razão, e he frio; Massillon he bom para os Portuguezes, porque remove o coração, e os Portuguezes gostão de sentir. Segaud he bom para os Italianos, que tem o sentimento nas orelhas, e cantão sempre, sempre dançāo, sempre gesticúlão, o seu Nume he a armonia, e seu sustento ervas de pouca nutrição. Bossuet he para os Allemães, que quando voão somem-se nas nuvens, e quando cahem alapardão se nas entranhas da terra. Ora tratemos isto mais seriamente, Bourdaloue he melhor que Cicero, e prostra tudo debaixo do pezo da verdade, e da

evidencia. Não era La Harpe deste sentimento, mas confessou depois que o era, porque o lêo com attenção. Massillon segue de perto S. João Chrysostomo, e o Nazianzeno. Bossuet vôa, e profunda-se como Tertuliano, e Segaud he doce e torneado como S. Leão. Ahi vai agora hum sentimento meu particular; como sou do officio, tambem tenho meu voto neste Capitulo. Depois do Seculo dos Padres, entrando em o numero destes S. Zeno, Bispo de Verona, Santo Eucherio, Bispo de Leão, e Euzebio Emisseno; o maior de todos os Prégadores antigos, e modernos... he... Quem será? He o Abbade --- Poule. Eu não posso lêr Demosthenes senão na traducção de Auger, e neste retrato de morte cor, que assim chamo ás traducções, diviso huma vehemencia victoriosa. Este Poule excede Demosthenes na vehemencia, e o vôo sublimissimo que toma, he sempre sustentado com a mesma igualdade. A invectiva de

Arnobio contra os Filosofos e Gentios, he hum bosquejo do amigo Poule. Que curiosidade haverá agora em ir vêr o Poule a vêr se eu tenho razão? Ora por vida sua vão vêr.

No mesmo Seculo de Luiz XIV apparecêrão no Foro dois Oradores, nada inferiores ao Orador Consular Patru, o amigo de Boileau, e Cóchim. A Italia he pêca em Oradores, mas foi Orador em tudo eminentissimo o Eminentissimo Domingos Passionei. Delle, na repartição Oratoria, existe só a Oração funebre do Principe Eugenio, isso basta. Hum grande Prelado, que ainda existe em Portugal, amigo e honrador das Letras, o vio, e frequentou em Roma; que grande invéja despertou em mim esta ventura? O Cardeal Passionei tinha huma das maiores e mais escolhidas Bibliothecas, e era tão amigo dos Jesuitas, que nem hum só Livro de Jesuitas consentio jámais em suas dilatadissimas Estantes. Na Cidade

de Napoles, hoje Côrte do Cunhado Joaquim, appareceo hum Capucho de barbas, chamado Bernardo Maria Jeáco, tinha aberto huma brilhante carreira, e morreo.

E em Portugal? Ahi vai Latim. *Aparent rari nantes in gurgite vasto.* Com licença, deixem-me metter em réstea. Que sou eu? Nada. Vinte quatro annos de exercicio, de estudo, de aturada applicação, de incançavel lição, sem me dar tregoas, nem de dia, nem de noite, não me faz descobrir em mim senão hum vacuo immenso, e deixando muitas vezes os ouvintes contentes, venho dizendo comigo mesmo --- outro officio meu amigo --- e pois me resolvi a escrever o que comigo fallei, saibão todos quantos virem este aranzel, e todos os mais a quem por qualquer via isto venha á noticia, ou por qualquer modo pertencer, que estando como nunca, nessa occasião em meu juizo perfeito, apresentei dentro de huma fogueira com quanta papelada

tinha pertencente á repartição da eloquencia, para que della não houvesse mais memoria entre os homens; e se alguns curiosos me tem por ahi impresso quatro ou cinco Discursos, perdoem-me que os não heide enfadar mais. Creio firmemente, que escritos que não avultão, que se não distinguem dos outros pela sua originalidade, que não prendem a attenção e admiração dos homens, não se devem conservar, a sua conservação he desafiar mais a irrisão pública, e abusar da paciencia humana, já tão apurada com a mania dos Escritores. Além de abuso até passa a insulto a resolução de muitos. Que quer dizer copiar hum Livro Francez, e mandar isto á estampa como coisa sua? Sua he, porque o Livro copiado custou-lhe o seu dinheiro. Préga-se sobre o respeito, vassallagem, e acatamento devido aos Soberanos, e traslada-se o Abbade Torne no Sermão da quarta Dominga d'Advento, e ahi tem vocemecês isso

que he meu ! Préga-se da Natividade de Nossa Senhora a huma respeitabilissima Assemblea Ecclesiastica, traslada-se Montargon no Tomo dos Mysterios da Senhora, e ahi vai isso que he meu para a Imprensa!..

Jámais deixarei de dar o seu a seu dono. Temos Sermões impressos em Portugal desde tempos bem remotos; o mais antigo de que tenho conhecimento de vista. he hum Sermão de Fr. Sebastião Toscano, Frade da Graça, prégado na entrada dos ossos do grande Albuquerque, que jazem no mesmo Convento da Graça; ha os do Bispo Pinheiro, os de Fr. João de Ceita, os de Fr. Filippe da luz, Frade da Graça antiquissimo, e outros muitos destas remotas eras. *Quorem me turba fatigal.* Gemem as estantes das velhas Bibliothecas com enormissimos Bacamartes de milhões de Sermonarios, pois de estes, e entre estes, até aos nossos dias, não conheço hum homem mais eloquente, mais sisudo,

mais natural, de maior delicadeza, e tacto Oratorio, que o Religioso Arrabido Fr. Sebastião de Santo Antonio. Lêão, e julguem, e profundem bem a Censura que lhe faz Fr. João Baptista de S. Caetano, Monge Benedictino, a qual he o elogio do Censor e do Censurado, e conhecer-se-ha que este Douto Monje tinha ajustadas idéas da Eloquencia, e que o Author dos Sermões fôra o primeiro que a puzera em prática no ministerio do Pulpito em Portugal. Não sei porque motivo este grande homem tenha vivido tão ignorado. Ha huma grande analogia entre a fortuna dos homens e a fortuna dos Livros, ha homens sem mérito nomeados e famosos; outros que merecem a immortalidade, e vivem, e morrem na obscuridade, assim vão os Livros.

O exemplo deste homem benemérito não foi seguido, elle acabou, e huma alluvião de Sermões traduzidos e infinitamente assoalhados, a

teimosa Leitura dos Francezes, trasladados por homens que ou não quizerão, ou não pudérão reflectir sobre a deversissima indole de ambas as linguas, acabou de soffocar em alguns poucos o germen de talentos Oratorios, que a Natureza lhes havia dado; e levamos geito de perder a esperança de hum perfeito Orador, e digno deste nome em Portugal. He astro que não acaba de apparecer sobre o nosso Oriente. Que miseria! Vi hum Sermão impresso á pouco, lembrou-se o Sermosinante de citar Bossuet, e he tão pobre de idéas (para que imprimem!) que o cita assim. --- Veja-se Bossuet no Livro *das Lições variantes.* --- Queria dizer --- na Historia das variações das Igrejas Protestantes. --- Seja tudo por santa caridade! Entra-se em huma livraria velha, as estantes estão pejadas e abarrotadas de Sermonarios velhos, e os fabricantes de mechas cheios de enxofre e faltos de papel. Se huns são notaveis pela sua

simplicidade, outros são ridiculos pelo desgraçado methodo que seguírão no fatal Seculo de seiscentos, em que parece que neste Reino houve a invasão da estupidez, bem como agora houve a invasão dos Francezes. Com effeito os taes Oradores são hum vilipendio da Religião, e hum opprobrio eterno da razão humana. Tinha a Natureza preparado em Antonio Vieira hum Orador perfeito, e com elle teriamos que oppôr á moderna e antiga idade. Era contemporaneo do célebre Broudalue, e poderia servir de honra a Portugal, como este servio á França; mas contra os esforços da Natureza conservou irresistivel ascendencia, o corrompido e malvado gosto do Seculo, (queixemo-nos dos Jesuitas, estragadores de tudo, hum *Jesuita* chamado Francisco de Mendoça, foi o Author do methodo dos conceitos nos Sermões, e elle deo o primeiro exemplo) Vieira seguio este exemplo, e o refinou, sacrificando o seu sublimis-

simo engenho a este gosto, ou sacrificando-o aos interesses particulares da Companhia, de que era zelosissimo Soldado; ficando desta arte seu fecundo genio perdido, ou mal aproveitado, e tão pervertido, que nem a elle mesmo desagradavão as parvoices que dizia. Os quinze ou mais volumes não são de todo tão máos, que nelles se não encontre algum bem. Nelles se póde estudar a lingua Portugueza, pois a levou ao ultimo ponto de sua possivel perfeição, e mostrou quanto ella podia, e que não ha outra mais farta, rica, abundante, energica, e harmoniosa; he o mais puro, o mais castigado dos nossos Escritores; mas não he o unico (e porque hãode ser ignorados os Discursos de Fr. João de Valadares, Frade da Graça, e depois Bispo do Porto?) muitos o igualão, e alguns o excedem na variedade do estilo. Fr. Amador Arraes, Fr. Heitor Pinto, Fr. Roque do Soveral, Fr. Antonio Freire, Frade da Graça, (e

ainda ha estafermos de Botequim, e *Pedreirinhos* que ralhão dos Frades, gente inutil e pezo da República, lá daquellas de que elles são altas Potencias.) Soubérão ou pudérão variar mais o seu estilo que Antonio Vieira, e a descripção que este faz de proposito da Serra de Ibiapába, cede á que faz Fr. Bernardo de Brito, do Convento de S. Pedro das Aguias. Mas n'huma coisa excedeo Antonio Vieira os Frades, os Clerigos, e até os mesmos Sacristães todos --- na lábia. --- O Senhor Rei D. João IV a conhecia, e com ella se zangava, pois dando-lhe huma minuta sobre hum negocio de estado, lhe mandou dar o seu parecer acrescentado. --- Mas sem lábia. --- Escapou esta ironia ao seu Historiador André de Barros, porque comêo esta recommendação do judicioso Monarca, como hum elogio feito ao seu calçudo confrade.

Soliloquio VI.

NÃo ha dias mais desgraçados, que os dias que vierão ao Mundo com este Bonaparte, para inquietação e desasocego de todo o genero humano! Metteo-se-lhe em cabeça o flato de querer ser Rei universal a torto e a direito: veio lhe como dote da Santa mulher o Generalato do Exercito de Itália; parece que se devia contentar com tanto, quem era até alli hum Jão ninguem, fez dar muita pancadaria, e elle de longe sempre sem se metter nesses debuxos, correo séca e méca, prometteo ir a Inglaterra, mas nunca achou o barco da carreira, fez-se Consul até ao fim da sua vida, não parou aqui; fez-se Imperador com o appenso aos autos de Rei de Italia. Cada vez está peior, depois de nos mandar fazer huma vizita forçada por huma cáfila de Salteadores (e já tres vezes repetio a doze) traz este furio-

so o Mundo inteiro em huma balburdia fatal, fez parar tudo em que os homens se entertinhão, e de que comião. Não ha resquicios de Commercio: não ha gente para cavar com huma enxada: tomára elle mais braços para carregar de espingardas. Huma coisa chamada Literatura desappareceo da terra. Não se cuida, não se trata, não se falla de outro objecto mais que do filho de Maria Leticia, e das enormes e deshumanas ladroeiras deste carrapato Corso. Elle e ellas occupão todos os entendimentos, e dão continuo exercicio a todas as linguas. Vai-se a hum Botequim, olha-se pa a todos os angulos da tal Adega doirada ao maior bezuntão, que com huma laivosa sutana esteja desde o romper da aurora grudado com hum cantó, se hade ouvir dizer --- lêa Pitaval --- no cerco de Acre, onde o Heroe bateo --- ... as pernas ao potro. E eu que me escondi dos homens, fallarei no que os outros homens fallão? Não. Os

outros homens fallão na coisa que as cabeças de algramaça julgão a maior da terra, eu fallarei comigo na mais pequena coisa da terra, que são os homens Grammaticos, aquelles homens cuja pequenhez se levanta sobre Etimologia, Ortografia, Prozodia, e Sintaxe. Que galante contraste! O Mundo a fallar comsigo em Bonaparte, eu a fallar comigo em Grammaticos. Eis-aqui o maximo e o minimo *in rerum natura*. Ora sendo hum Grammatico hum átomo imperceptivel, he a coisa mais soberba, desvanecida, insolente, e entonada do Mundo. Vão ouvir Sanches Brocence, Manoel Andre, Felis Mendes, o Chorro, Perizonio, e Odendorpio, e outros que taes, verão o que lhes dizem: que são os homens mais respeitaveis da terra, porque sendo a Grammatica a porta por onde se entra para a República das Letras, elles Grammaticos ensinando a juventude, lhe franqueão esta porta de que tem a chave. Este era o senti-

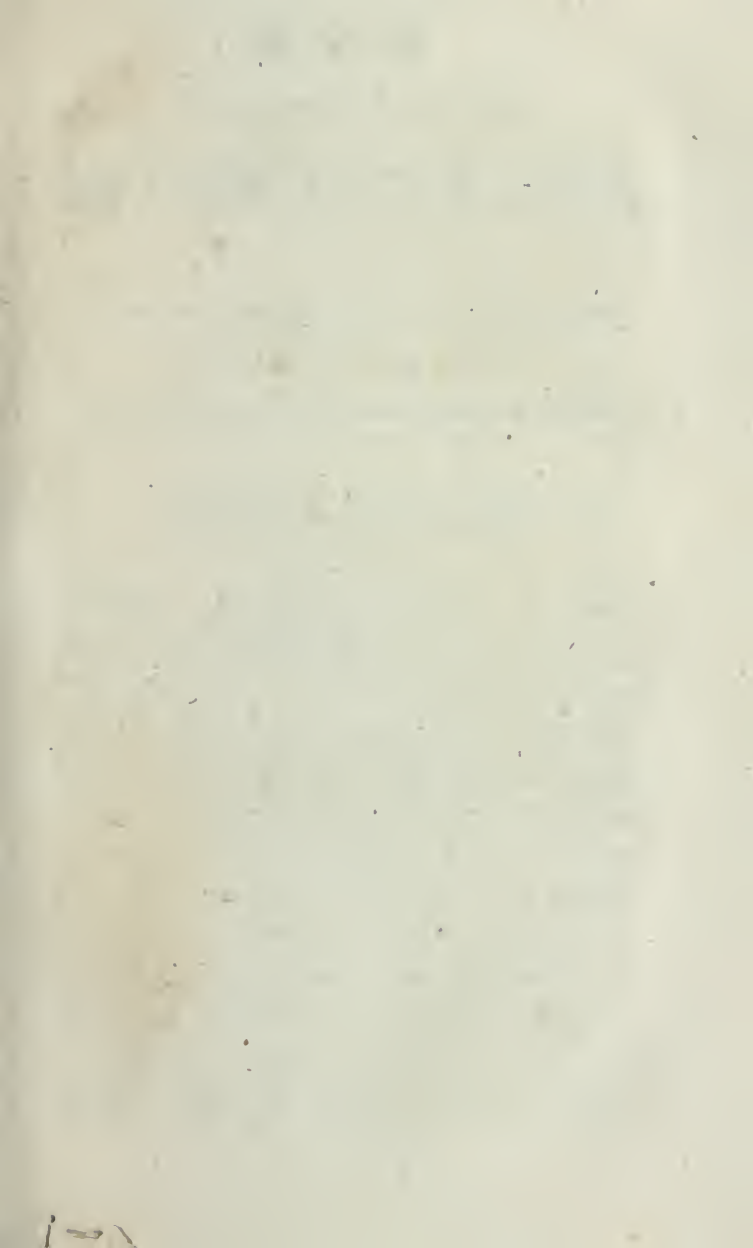
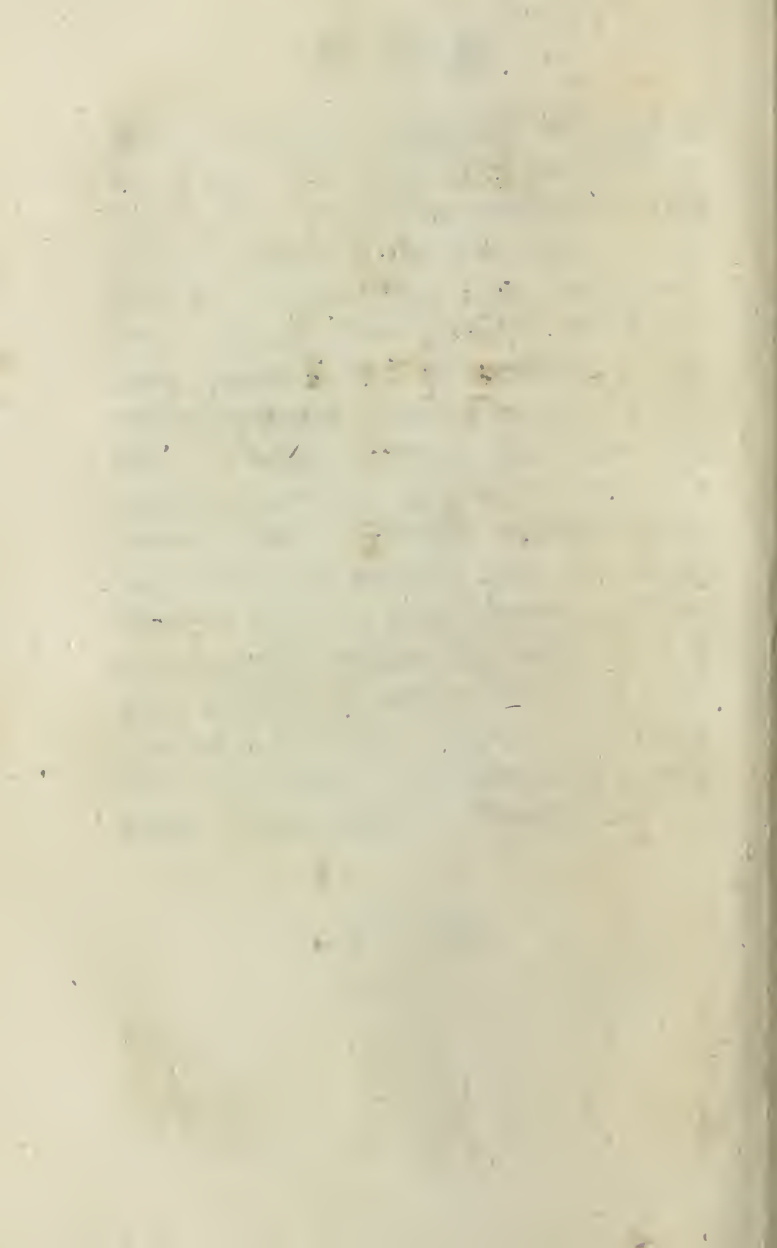
mento de meu pai, que era hum bom e honesto homem, mas algum tanto testarudo e embirrado. E quando eu, presago de futuras lagrimas, lhe pedi ao sahir da escola, dado por prompto na Leitura, fazendo arrasoadamente o meu nome, que me ensinasse a Pasteleiro, que era o seu officio, respondeo, que me destinava para as Letras, e que queria gastar comigo esse pouco que Deos lhe tinha dado, com ajuda dos seus môlhos, e que havia ir para a Grammatica Latina, que lhe dissera hum seu Compadre Toucinheiro, que era a chave de todas as Sciencias, e que sem Grammatica ninguem podia ser grande no Mundo. Eu fui, e ainda tenho presente o luto e tristeza daquelle infausto dia: ainda me lembro da estranheza que me fez o fatal Pedante, a cujas luzes me confiavão. Era hum homem muito alto e muito magro, rosto agudo, olhos encovados e estupidamente immoveis, os ductos nazaes tinhão abertura de palmo, e erão

huns dos maiores sumidoiros do Jardim do Tabaco. Passeava na classe com hum grande Livro na mão, entre a silenciosa turba das innocentes victimas attentas á explicação. Com palavras muito enfaticas, compassadas e sonoras, com hum tom tão serio, como se em o Parlamento se tratasse da expedição de Compenhague, expunha elle as maravilhosas qualidades do Supino, e portentosos effeitos do Gerundio. Foi então que me cahio o coração aos pés á vista daquella para mim inintelligivel Scena; e logo disse, daqui não póde sahir coisa boa: meu Pai diz que esta he a entrada do Templo da Sabedoria, parece-me, que se assim he o mais, como he isto que eu vejo, que sahirei daqui completamente tollo, ao menos sahirei daqui moido e atormentado sem adiantamento algum. Isto que me disse então a voz interior da Natureza, confirmou depois a experiencia. Com effeito, a multidão das regras não só he gran-

de, mas confusa, conservão minucias indiscretas, e moem tempo, e tempo inutilmente, a pezar dos compendios com que se queima a paciencia aos pobres rapazes zurzindo-os de palmatoadas, porque não sabem o que ainda lhes não ensinárão; he tanta a confusão dos mesmos Compendios, que opprime a capacidade dos mancebos tenros: muitos impacientes deixavão o estudo, e ainda que fossem habeis para as Sciencias, creavão, e com razão, tanta opposição ás Sciencias, que se applicavão ás Armas, ao Commercio, ás Artes mecanicas, e deixavão muitos de ser Cidadãos da República das Letras, com gravissimo damno da mesma República. Era muito mais frequente esta deserção, quando nos páteos de certos homens banidos da terra, porque do governo do pó das impertinentes escólas, querião passar ao governo politico do Mundo, os infelizes rapazes passavão cinco e mais annos para adquirirem huma ligeira

tintura de Grammatica: sahião dalli já tão taludos, que não era tempo de se applicarem a outra coisa, e assim se perdião annos em ensinar huma lingua, que sem hum diluvio de preceitos com uso e exercicio se podia aprender em quatro mezes, como se aprendem as outras: isto seria ainda mais facil a nós os Portuguezes; se se ensinasse bem a Grammatica da nossa lingua, prima com irmã da Latina, em quatro mezes o rapaz de mediana comprehensão saberia Latim. E porque razão se não hão-de ensinar todas as Sciencias na lingua materna, como fazião os Gregos, e depois fizerão os Romanos? A Portugueza he capaz de fornecer ás Sciencias os seus termos proprios, ou de os receber dellas. Pois se eu heide perceber a Sciencia, porque não a heide perceber na minha lingua? He verdade que se precisa de huma lingua que seja universal, e assim se reputa a lingua Latina, e como nesta estão escritos grandes Livros, tor-

na-se a lingua commum até depois da queda do Imperio Romano, e por isso he preciso estudalla com grande apparato de principios, e o que he muito peior, de pancadas: mas tudo isto se acabaria se os Livros Elementares já compostos se vulgarizassem, e com elles os grandes, e bons Livros, que não são tantos, que não possão reduzir-se a huma duzia. Quantas amarguras se pouparião á mocidade com este expediente! Quanto mais depressa entraria no conhecimento das Sciencias, se ellas avultão alguma coisa! Os Gregos ensinavão em Grego, os Romanos em Latim, os Portuguezes ensinem, e aprendão em Portuguez.

F I M.

MOTIM LITERARIO.

NUMERO. IV.

Soliloquio VII.

NÃo sei porque especie de antipathia com Voltaire e seus confrades Voltairianos, eu fiz sempre ouvidos de mercador ao estampido, e matinada de louvores que rossoou por todo o ambito da Europa, depois que este Cometa Literario appareceo no espaço immenso das Sciencias, e Artes. Sempre eu dizia comigo, talvez sejão mais as vozes que as nozes, e que esta espantosa nomeada tenha outras bases, outros motivos, que não sejão os do verdadeiro merecimento,

porque em fim, nem tudo o que luz he oiro, e as mais das vezes apparecendo por fóra cordas de viola, por dentro existe pão bulorento. Mas como posso eu saber o que o homem he, sem hum pleno e cabal conhecimento da causa! Para ter este conhecimento, he preciso ter lido, e ter meditado os escritos todos deste arquisabixão, e depois lavrar a minha tenção ainda que não fosse em tão bom Latim como o dos Muzicos, seria ao menos em tão máo Portuguez como o de Antonio Vieira. Outra dúvida ainda me occorria, e dúvida que a minha solemnissima preguiça tornava insuperavel, convém a saber, devorar 99 Volumes, e com mais hum da vida deste Sultão do Parnazo, e Dictador da República das Letras, escrita por seu Camarada Condorcet, fazem 100 á justa. Lêr 100 Volumes, he empreza para que eu não tenho forças, e he castigo que eu não mereço, porque nem matei, nem roubei ninguem. Em fim eu

queria conhecer Voltaire, e não havia outro remedio, que não fosse a Leitura dos 100 bacamartes. E não sou eu hum Leitor tão intrépido e valeroso que li de fio a pavio o Edital do 1.º de Fevereiro, e a Gazeta da Acclamação do Mano José em Madrid! Hum homem que tem esta intrepidez, e que he capaz deste despejo, tambem he capaz de arrostrar os 100 enormes vocabularios de Voltaire, assim o disse, e assim o fiz.

Com effeito vi que Voltaire era hum fenomeno extraordinario, e para lhe fazer justiça talvez que unico. Foi prodiga a Natureza em sua formação, e deo-lhe a mãos cheias de talentos, que divididos bastarião para alcançarem nome a quem os possuisse, mas o primeiro defeito, ou a primeira pécha que lhe descobri, foi vêr, que estes mesmos talentos forão sempre alterados, conduzidos, e modificados pela paixão. Em primeiro lugar o Senhor Francisco Maria nasceo mais para divertir e agradar, que

para ensinar e instruir; a pressa com que este Demoniaco corre, e voltêa de huns para outros assumptos, faz crêr á primeira vista, que os possue todos, mas não he assim, e não se necessita de muita prespicacia para se conhecer, que este vasto genio não tem mais que casca, ou superfice, liza, brilhante, macia, doce, e enganadora He além disto, como se prova dos autos, quando quem os lê tem lido muito; hum ladrão eminentissimo, e tão destro, que sendo o corpo alheio, o vestido com que o enrôpa he sempre proprio, e sempre seu. Não ha coisa tão azada para embuir hum pio leitor desapercebido e incauto, como o frequente uso, e emprego das anthithezes; peste formal, que em se introduzindo no corpo da Literatura, annuncia a proxima chegada da decadencia do gosto; ha poucas em Cicero, ha hum enxame dellas em Seneca, e cavão de tal arte o precipicio ás Letras, que acabão por se sumirem ellas, as Le-

tras, e tudo, como agora vemos, pois creio que o unico Livro que existe em voga na Europa, he a Arte de furtar, e em cada Francez da Geronda tem huma nova edição, correcta e emmendada, com aditamentos e corolarios.

Outra manqueira do Mestre Francisco Arroet, he querer ser universal, mania que o não possuio a elle só, os seus Salafrarios d'Alembert e Diderot manquejavão do mesmo pé. Discorreo o homem como aquella arram, que imaginou, que para ter o volume do boi bastava assoprar, encher as bochechas, e estender os coiros; Voltaire não só quiz igualar, mas vencer, e exceder muito seus predecessores. Corneille, Racine, e Crebillom, forão tres tragicos machuchos de grande vulto, e ainda hoje tidos em grande conta, pelos que gostão de chorar pelo seu dinheiro. Cada hum destes homens, como todos, tem seu modo, ou em fraze mais culta, polida, e do tem-

po d'agora, seu caracter peculiar e privativo, analogo ao seu genio. (Viva a frazezinha do Printaneo!) Voltaire cheio de si, cuidou poder ser ao mesmo tempo tão sublime como Corneille, tão assucarado e mavioso como Racine, tão sombrio, carregado e terrivel como Crebillon. Bebado de applausos, e das palmadas dadas pela platea Franceza, ao dialetico e disputador Edipo, deixou-se levar a reboque por seu amor proprio, e não conheceo mais que coisa era parar, e limitar-se, e o prurito ou comechão de encovar tamanhos rivaes, o obrigou a tratar os mesmos assumptos que os outros havião tratado. Com effeito julgou-se superior a todos; mas com licença, a sua presumpção por mais que se esganice, não he tão pathetico como o Author de Fedra, não he tão sombrio e terrivelmente trágico como Crebillon, e pelo que pertence á invenção, he muito inferior em genio a este amigo dos Cães, e do tabaco

de fumo, e debalde se encarapita nos coturnos para chegar á sublimidade original de algumas Tragedias de Corneille. Huma coisa observo eu, que Voltaire, ou tinha muita preguiça, ou pouca originalidade; e se isto me não concedem seus arrojados, ao menos convirão comigo, que tinha muita pressa em produzir; nunca escolheo assumpto novo aquella cabeça leve, não podia estar inclinada por muito tempo na contemplação de hum só objecto: se no Mundo não houvesse Saskespear, Crebillon, Mafei, e outros, as Tragedias de Zaira, de Semiramis, de Merope, de Roma libertada, ou Catilina, de Orestes, ou Electra estarião ainda por fazer. Ora nestas coisas que já estavão feitas, metteo elle outras que ainda estavão por fazer, e forão as grandes bochechas com que os seus Histriões entoavão as grandes maximas, e rotundas sentenças de filosofismo, e politiquismo, contra os Soberanos, os Ministros, Reli-

gião, e Governos. Este desaforo que teria sido severamente castigado em Athenas, foi seguido, e imitado tão descocadamente pelos seus sequazes, que posso dizer, que fôra a semente da Revolução Franceza, e das vistas niveladoras que puzerão o Anão Bonaparte em cima do cachaço do Mundo Europeo.

Se alguem me ouvisse, diria que eu tinha má lingua, a respeito do merecimento dramatico de Voltaire, pois he mentira, porque do tempo de Luiz XV para cá elle foi o milhor Tragico, e como as coisas do A. B. C. vão de mal para peior em França, elle será o unico, e o ultimo.

Este homem topava a tudo, mesmo com o cothurno no pé, levou aos beiços a trombeta épica, engendrou, e pario a Henriada. Dizem os Francezes que tem bons versos, estilo animado, e rápido, riqueza de colorido admiravel, inaccesivel, inimitavel; mas parece-me que isto são coi-

sas levantadas lá da sua cabeça. Ferron, e Beaumelle disserão e mostrarão o contrario, fazendo crescer a Henriada a hum volumaço de quarto, onde lhe notão tantas manqueiras, tantos podres, que o bom do homem calou o bico, e não cuidou mais em edições da Henriada. Creio pela minha experiencia, que não haverá Leitor tão fleumatico que a leve até ao fim de huma assentada, como de necessidade se leva a Jerusalem. Huma galaria de quadros monotonos e soniferos, carregados até ás ávêcas de antithezes, e embaloiçadas anáforas, nunca fizerão hum bom Poema narrativo, he preciso invenção, he preciso intereçar o coração, he preciso que tudo esteja em movimento, em acção, que excite sensações vivas, e animadas, que fação andar tanto á roda a cabeça do pio Leitor, que o illudão a ponto de affirmar com todos os seus cinco sentidos, que vê obrar as personagens, e affirmar mui sério que as ouve fal-

lar. Ora nesta parte não encontro por vida minha, nem Pinetti, nem mágico algum que dê comigo em Argos, e em Athenas, succede-me com a Henriada, o que me succede com as narcoticas Luziadas, creio pelo ouvir dizer, que anda alli Henrique IV, como oiço dizer ao derrabado Cisne do nosso Téjo, que aquella he a náo grande, em que vai Paulo da Gama, e creio como quando vejo hum Livro de partidas dobradas no Escritorio de algum Girifalte do Commercio, que aquelles são os dois Fardos de Panno da Covilhã, porque he trocado o insigne Capitão Vasco da Gama. Cança-me a tal gazetal Henriada. O maravilhoso he alli gelado, foi a discordia, fallou com o fanatismo, e todos os agentes são os sete peccados mortaes, o primeiro he Soberba, o segundo Avareza, o terceiro Luxuria, etc. Coisa que pertença a genio, nem rasto deixou no tal relatorio, e já eu li em hum Francez chamado Rigoley de

Jovigni, que a Henriada era hum pedaço de Historia contada em versos. Não cuide alguem, que isto são aleives levantados a Voltaire, o mesmo que eu digo ouvio elle por mais de cincoenta annos continuos, isto o obrigava a multiplicar as Edições do Poema, que são infinitas, e sempre com correcções, e aditamentos, sem que com ellas lhe podesse dar aquelle interesse, que ella não tinha na substancia. O Plano he manco, a acção vaga, e se se tirar á Henriada o nome de Henrique IV sua Leitura ficará intoleravel até para os mesmos Francezes Bonapartistas. Hum Franchinote observador, chamado Clement, disse que era coisa bem notavel, que sem alterar nada da ordem, do sentido, da construção, do interesse; cantos inteiros se podem lêr em ordem retorgada, começando pelo ultimo verso, e acabando no primeiro; o que prova ser tudo huma serie de pensamentos, ou lembranças soltas, que não tem pés,

nem cabeça. Mais de 60 annos viveo este Adão da Literarura; depois que pario a Henriada, nunca deixou de a lamber para aperfeiçoar, como dizem que fazem os Ursos aos filhos informes; debalde tudo, e he preciso concluir que os defeitos do Poema provém da má construção da Obra; e da falta de genio de seu Author. Se alguem me disser que houve quem a traduzio em verso Portuguez, tambem lhe direi eu, houve quem puzesse em regrinhas, que parecem versos, o Telemaco de cabo a rabo, porque ha homens para tudo, quem chama a isto verso

Calipoo não podia consolar-se

Assim os faça elle em todos os dias da sua vida, amen.

A respeito de Poezias, chamadas em fraze Galolusitana, *Ligeiras*, não fallemos, são tantas, que o seu Catalogo cança, e todas ellas são Poezias Francezas, coisas de Voltaire, hum embrechado de cinis-

mo, de immoralidade, e de irreligião. Se passo, ou salto da Poezia para a proza, assim como são os versos são as Prozas, he brilhante tudo, mas tudo uniforme, tudo pespontado de antithezes sem fim, tudo do mesmo andamento, tudo da mesma corda coral. A Historia, os Romances, as Diatribas, tem o mesmo desenho, as mesmas aptitudes, o mesmo colorido. Quiz exceder todos os Poetas, tambem quiz exceder todos os prezadores. Em lhe apontando homem grande em França, estava-lhe logo pela prôa. Porque Bossuet fez hum Discurso sobre a Historia Universal, aqui d'el-Rei; apostou desmentir, e contradizer este immortal homem, veridico, e sublime. Compoz sua Historia Universal, que depois crismou com este nome, Ensaio sobre os costumes, e espirito das Nações! --- Ao nome antigo, ao crisma novo, eu posso chamar hum aggregado de infidelidade, de maximas perigosas, de erros de todo o

tamanho, e feitio, de mentiras forjadas de proposito, que fazem andar em huma roda viva os tristes Leitores. Embrulha tudo, desordena as épocas, altera os factos, confunde os nomes, trunca, e mutila os acontecimentos, e quer que tudo acontecesse como elle quer que houvesse acontecido. Homens taludos deixão-se ir atrás do choro, considerando-o como hum sincero apologista da humanidade, debaixo da capa de hum Filosofo zeloso, he como Historico hum solemne insultador da especie humana. Em lugar de lhe contar as virtudes, não cuida mais que em assoalhar-lhe os vicios, por mais que se encapote, e se disfarce, transluz em cada pagina hum soberbissimo desprezo dos homens. No corpo deste ensaio ha longas tiradas a respeito da Religião, e para que, para a confundir com o fanatismo, e fazella aborrecer, e odiar. Pouco cita, porém se ás vezes lhe dá em cabeça de fallar pela cabeça dos outros, sem-

pre escolhe a authoridade dos mais infensos inimigos do culto, e da humanidade. Contra seus desejos muitas vezes salta a verdade, mas no mesmo instante se desmente, e torna para seu natural. Mas a respeito destes palpaveis vicios, que formigão em sua Historia Universal, na de Carlos XII, e de Pedro Grande, só deve a multidão de Leitores á seducção do estilo. Mas esta chusma de Leitores he tão superficial como elle; o que os Petimetres querem he divertir-se, e nunca instruir-se. Importa pouco aos nossos passeadores das apraziveis margens do Téjo, que os factos sejão falsos, huma vez que sejão bem contados por Voltaire, para poderem dizer depois á boca cheia, = leia Voltaire = Mandriões de tão boa vida, e tão boas manhas, serão acaso capazes de arrostrar o trabalho, de examinar, de verificar, de reflectir, de caminhar até á fonte de que não tem nem a miis ligeira idéa? E onde hão de ir saber isto,

aos Botequins, onde vão beber o seu Ponche? Para elle só tem preço hum charlatão, que os diverte, e não hum Historiador, que os ensina, e alumia. Se forem dizer a hum destes meninos enfatoados Voltairistas, que revolvão para saber a Historia Universal, Usserio, Saliano, Petavio, José Scaligero, Holtenio, Sigonio, Panvinio, dirão que lhes falla Arabico; Voltaire, e Ponche! Oh dignas luzes do Seculo XIX!

Ora Monsieur Voltaire, não só fascina os inconsiderados Leitores com o feitiço do estilo, mas corrompeo os corações, e deitou a perder os costumes, lisongeando todas as paixões.

De toda a caterva dos novos Filosofos, he este amigo o que tem mais engenho, e o que soube lograr mais gente. Ninguem melhor que elle conheceo o espirito frivollo do Seculo em que existia, e ninguem com mais dexteridade, manha, e subtileza soube delle assenhorear-se. O mo-

fino he hum mágico illusor, impondo sempre aos bocas abertas, com a patacoada de hum enchame de conhecimentos, pelos quaes foi tido em conta de homem universal. Mas com hum assopro se desvanece esta illusão, quando se mostra que elle não faz mais que apalpar ou delibar os assumptos que trata. Salta como huma Corsa de hum objecto a outro, e escreve por Capitulos, e foge a quatro pés de tudo o que he constrangimento, trabalho aturado, ligação, ordem, transição, e salta aos olhos em cada pagina a mingoa que tem daquillo a que se chama ordem, e encadeamento, e contínua successão de idéas, o que dá a conhecer, por exemplo, em Galileo, Espinoza, Descartes, e Neuton, o homem de Genio, meditador, e profundo. Este fatal Voltaire mostra que não estava mais na sua mão, que era muito leve de miolo, muito frivolo, muito superficial para poder entrar no amago de qualquer materia.

Se dou huma vista d'ólhos ás composições romanescas, (porque a manía das novellas invadio todas as cabeças Francezas.) Ha entre os romances, e historias tanto parentesco, e tão íntima alliança, que se se não distinguissem pelos titulos, tudo ficaria sendo da mesmissima relé. Nos Romances apparece a fábula com as roupas da verdade, nas Historias apparece a verdade com os vestidos da fábula; e na verdade, posso dizer, que o homem não fez mais em todos os dias de sua vida, que compôr contos como os de Trancozo, ou Marmontel. Nem eu tiro deste rol o Seculo de Luiz XIV cheio de decisões arrojadas, de factos falcissimos, que não tem outra prova mais, do que o ouvi dizer, e testemunhos de defuntos, que o não podem desmentir; as Novellas de Zadig, de Memnon, são cópias de melhores originaes, mas os desaforos e poucas vergonhas do Candido, do Huron, e da Princeza de Babylonia,

dão bem a conhecer que elle he seu pai, creador, e inventor. Nenhum ramo desta coisa chamada Literatura lhe era estranho, porém o Paiz por onde mais se estendeo, foi o da crítica, e em nenhum deo mais a vêr sua inveja, ambição, e immoderado desejo de mostrar que topava a tudo, e sabia tudo. Aprova, reprova, admitte, rejeita, estima, despreza, conforme o humor com que se levantava da cama. Trata a Bossuet de Declamador, a Racine de Distilador de Idilios, e isto ao mesmo momento em que prostituìa encarecidos louvores aos Anões da Literatura. He verdade, que só os louva em quanto vivem; se dão á casca, ainda os enterra mais, testemunhas Helvecio, e de Belloi. Huma caterva de Escritores dozinais lhe queimava continuos incensos, e bastava que qualquer lhe escrevesse duas regras de panigyrico, para lhes dar humas respostas anfibias, que os miseraveis reputavão, e acreditavão como outros tantos pas-

saportes para o Paiz da immortalidade; porém o maganão sabia bem que erão azas de cêra, que se derreterião no caminho, e que precipitarião todos aquelles que fossem tão vãos, temerarios, e imprudentes, que as pegassem aos hombros para aventurarem os vôos.

Se eu o considero como Filosofo, quem he menos do que elle! Todos os seus alfarrabios estão abarrotados de variações, de incertezas, de erros, de idéas ôcas, de maximas impudentes, lubricas, e indecentissimas. Huma vez derrama luzes, outra vez involve a alma em espessas e impenetraveis sombras. Para ser verdadeiro Filosofo, he preciso ter principios fundados sobre a verdade, e por isto jámais varîa. Voltaire não he assim, tudo nelle são idéas, sem fio, e sem systema, não segue outro norte mais que o de seu engenho, sempre inconstante, voluvel, e inquieto sempre. Foi o Oraculo do Filosofismo, e não da Filosofia. Os do reba-

nho inciclopedista o declaravão, e arvoravão em General em Chefe, e sem este caudillo, que avultarião elles? E que foi feito delles depois de enterrado Voltaire! Declarava a Guerra em nome do Partido, e sustentava elle só os combates dados a todos. Com effeito nunca se vio hum Campião tão valente, e tão pusillanime ao mesmo tempo. Comprou a terra de Freney, porque temendo todas as noites ser empalmado pelos Aleixos da França, podia no mesmo instante sahir do Reino, e salvar-se, e acoitar-se em Paiz estrangeiro, sahindo pela porta do Quintal. Era o malvado tão fraco, que para dar huma acção, mudava de nome, humas vezes chamava-se Jeronymo Carré, outras Guilherme Vadé, outras Abbade Bazim. Outras vezes mettia-se Frade, e chamava-se o Muito Reverendo Padre Lescarbotier, Capuchinho, indigno Pregador, e Cozinheiro do grande Convento. Ora não me dirão por vida sua se este continuo

papel de Arrelaquim convém ás barbas de hum Filosofo machucho, ou de hum Escritor sensato! Quem se prostituio ainda deste feitio? Qual he o Histrião das Fárças mágicas do Salitre, que se apresente mais ridiculo? E assentava o Senhor, que em todos os Seculos, e em todos os Paizes, os Leitores todos o admirarião, aplaudirião, e se acocorarião na sua presença!

Não estou para me estafar, fazendo o relatorio completo de outras Obras, funestas producções das trévas, e da impiedade, condemnadas a eterno esquecimento. Creio que a Posteridade não será mais indulgente do que eu sou, a respeito de tão amargas Diatribes, de Satyras tão cheias de fel, e de indecencia, nas quaes sem contar as injúrias desconhecidas na mesma Madragôa, crescem a olho as mentiras de rabo que elle acumulla, para tornar odiosas as pessoas contra quem as vomita. Se era atacado como com tanta justiça,

razão, e evidencia o foi por Ferron, Beaumele, e Larcher, seu amor proprio de tal maneira se offendia, que a furia de hum volcão he menor nas chammas, que arremeça, que a bilis, que o consome, e lhe faz perder de todo a cabeça.

Que confusão para o espirito humano vêr hum homem tão engenhoso, entregar-se a similhante excesso, e aviltar-se aos olhos daquelles mesmos que lhe levantárão estatuas! Quam bem quadra a este homem o retrato que Velleio Paterculo fez do ambicioso Capitão Mario! Insaciavel de gloria, violento em seus desejos, e devorado de huma ambição inquieta, e invejosa? Podia ser o que quizesse, se a ambição de ser tudo o não houvesse cegado tão desgraçadamente. Que Poeta, dos Francezes se entende, seria mais benemérito das Muzas! Que Author em França teria escrito em mais limada proza? Quiz ser rival de Corneille, e de Racine, e talvez os houvesse igualado na Tra-

gedia, se se entregára sómente a este genero de composição. Nenhum Historiador trataria mais agradavelmente este difficil, e magistral genero de Escriptura, se a prudencia, e a verdade lhe houvessem subministrado, e dirigido a penna. Nenhum homem possuio mais efficazes meios de agradar escrevendo, e nenhum Escritor abusóu mais destes preciosos dotes com que a Natureza o havia enriquecido. Os golpes que deo nos costumes, e nas Letras são tão profundos, que tarde ou nunca se poderão cicatrizar.

Conheço que a liberdade com que discorro de hum homem tão famoso, de tanto nome, e vulto na Literatura Franceza, levantará contra o triste de mim todo o Volteranismo, cujos confrades são mais bastos no Téjo, que cabellos em cão. Conjurarão em meu damno, isto he, quererão fazer-me rir a estoirar pelas ilhargas, dizendo que me declarei inimigo pessoal do maior charlatão

entre os nascidos. Estou bem aviado; e o que ladrarão? Ora fallemos sério, deixem-me ter tambem a minha basofiazinha em me comparar com hum grande homem. Quintiliano soffreo a mesma descarga a respeito de Seneca, e a sua justificação he tal, qual devia ser, digna do inimitavel Quintiliano. Cuidão, diz elle, que eu o condemno, não só por capricho, mas por aborrecimento, e por odio pessoal, mas enganão-se; se eu fallo, he porque meu zelo se inflamma e expande, vendo, e deplorando o diluvio de vicios que inundava a Eloquencia, e a Literatura. Quero oppôr-me a esta torrente, e reduzilla a seus rigorosos, e verdadeiros principios, para estabelecer o gosto sólido, e severo. Entre todos os Authores, Voltaire he o lido com mais gosto, e o unico citado com mais affectação. Os meninos mondeguistas, gente leve, que aprende a escarnecer com methodo, e a fallar em quanto o homem de sizo

está callado, o aplaudem, e admirão exclusivamente. Com tudo, se não me pertence vedar-lhe a Leitura, não tenho alma para soffrer que o prefirão a tantos Escritores, que vallem infinitamente mais do que elle, Escritores que elle procurou sempre desacreditar e enxovalhar, porque conhecia que não se podia fazer aplaudir, e estimar, senão pelo descredito dos mais, cuja superioridade he incontestavel.

Mas para que heide eu ser bahú de mim mesmo, e guardar agoas a ninguem? Voltaire he acaso como os Reis, he acaso preciso esperar muitos Seculos para fallar do seu reinado, com despejo, liberdade, e sem temores? Hei-de pôr-me de alcatêa esperando que passe a ultima onda de seus indiscretos admiradores, que até o soffocárão com o fumo de hum incenso mortal? Se o estampido de sua celebridade ressôa ainda ao longe, se o seu nome he repetido entre estolidas zumbaias pe-

los nossos circunspectos Bachareis Lunetarios, se parece ainda como hum Colosso, através dos espessos vapores da rezina Sabêa que lhe queimárão, se se não cállão por ora as chocalhadas. e tintinabulos dos aplausos que lhe dérão, se o jumental enthusiasmo de huma parte da geração presente ainda dura, se as grozas de injurias de que elle se servio para regalar aquelles que o não gostavão, estão promptas para me zurzirem a mim, que o ponho á vióla, toda esta matinada para mim não he mais que hum carro a chiar, estes vapores grosseiros se dissiparão, este enthusiasmo talvez não passe á geração seguinte, desvanecer-se-hão as injúrias; o tempo, e a verdade rasgarão o véo da illusão, e o grão Voltaire apparecerá nû e crû, como elle he em si; e se o quizerem pôr no Templo da Memoria, será muitos furos abaixo da peanha, onde seu orgulho o tinha encarapitado.

F I M.

MOTIM LITERARIO.

NUMERO V.

Soliloquio VIII.

SEr Escritor e Author , ou he a coisa mais facil que ha no Mundo , ou he a coisa mais difficil , e escabrosa que póde haver no mesmo Mundo. Antes que eu começasse a compôr , e escrever estes Soliloquios , imaginei que era objecto bem facil ser Author de Livros. Para eu ser Author , e apparecer no meio da luz com huma *Producção* , bastará que eu chame hum Gallego meu conhecido , e que alguns recados me

fazia, chamado Braz do Couto Badallo, e que lhe diga --- ouvistre Badallo, eu te pago os dias; como tu sabes lêr, e escrever, ainda que mal, vai tu por todas as Tabernas e Tascas de Lisboa, por todas as Fábricas de Bolacha, Pós de Çapatos, Gesso, Alcomonia, e Alfeloa, e traslada-me todos os Letreiros que lá vires, ou bem, ou mal trasladados, e traze-mos cá, que quero fazer hum Livro. Isto he o atalho mais breve para conseguir o nome de Author. Outras vezes me lembrava aproveitar-me das circunstáncias do tempo, e fazer versos. --- *Qualis ego aut Cluvienus*, a todo e qualquer aconteeimento, v. g. derruba hum Artilheiro em Badajoz meia duzia de Marenguistas, com huma balla de juizo, pois faço-lhe huma Ode, em que deixe Pindaro encovado, e metta em hum chinello, não só o Venozino, mas o mesmissimo Drydem, ou Vicente de Filicaia, e prepararei

o vôo Pindarico com que descreva os seis Marenguistas perneando, com huma descripção pomposa do Entrudo, dizendo ---

Hoje que volve o gardurento Entrudo
Direi no estilo rudo,
As ventas atulhando de tabaco,
Balla, cartucho, botafogo, e táco.
Os effeitos direi da grande ameixa
Com que prostrados deixa
Seis de Marengo o intrépido Farinha,
Se a Musa me ajudar porca, e mesquinha.

Matou primeiro a impavida Cobilhas
Duzentos farropilhas.
Merino o cura circunspecto, e sério,
Encheo de Heróes de Gena o Cemiterio,
E o rosoluto Medico Rovira,
Aos cães a vida tira;
Matando com mais simplices despachos
Em *Resipe* de ferro os vis Gavachos.

Ora eis-aqui o methodo mais facil, não só de parecer, mas de ser Author: para fazer Soliloquios a proposito he preciso lêr, e ter lido muito, he preciso tirar o melhor que

ha dos Escriptores sensatos, que expozerão em toda a luz a charlatanaría dos Eruditos; aproveitar-me do que escrevêrão em Castelhano os dois antigos, Lourenço Garcian, e Diogo de Saavedra Fajardo na sua Republica Literaria; de que escreveo Menchenio na Charlatanaria dos Doutos, do que escreveo Bacon no Tratado da vaidade das Sciencias, do que escreveo Jovigni no Livro da decadencia dos costumes, e das Letras; do que escreveo o Advogado Constantini nas Cartas críticas, e do que lhe respondeo tambem em Cartas o Abbade Pedro Chiari. He preciso lêr em Francez (que he o peior) todos os Livros que correm com o nome de --- Ana --- Menagiana, Boileana, Caperoniana, e todas as mais --- Anas --- Campo fertil, e immenso, em huma palavra, he preciso lêr muito, conservar muito na memoria, transcrever passagens importantes, e crear os pensamentos

alheios; ora isto he de mais estudo, e trabalho, que mandar o meu Gallego Badallo para as Tabernas, para onde elle vai de muito boa vontade, ou celebrar os Chefes das Guerrilhas, conforme os pinta o Diario de Badajoz; em huma palavra, as coisas que eu disser devem existir pelos Livros, e para as saber he preciso lêr os Livros, e conservar na memoria o que os Livros dizem, para o produzir a tempo.

Mas eis algumas rans paludosas, desgargalando a cabeça fóra do immundo charco; começão com a sua agradavel musica de cantar, que eu que me aproveito das minhas aturadas Leituras, que revolvo mil Authores, e que digo o que está dito contra o abuso das Sciencias, e soberbos, e peitudos Literatos, pois minhas roucas rans, antes isso do que fazer o que vossês fazem, chiar, e esconder a cabeça ôca no charco em que patinhão. Escrever

como eu escrevo, he ser original, he sahir do rebanho servil dos Imitadores, e da esteril manada dos engoiados Traductores, como hum tão prezado, cuja memoria permanecerá, em quanto no Mundo houver Licor, e Tabaco de fumo, que ---

Secco, e pecco de si, mas testarudo
Traduzio, traduzio, traduzio tudo.

Que direis vós, quando eu vos mostrar com evidencia, que em Filosofia, onde o homem deve inventar, crear, e descobrir sempre o novo, nada ha entre os modernos, que não tivesse já sido dito, imaginado, e inventado pelos antigos, como deixou com a ultima clareza evidente Luiz Dutens, nos seus Livros dos desconhecimentos atribuidos aos modernos? Ora pois, escutai, e pasmai.

Depois que eu com o volvêr dos annos, consumidos em longos, e estereis estudos, fui abrindo mais os

olhos pelo ingrato Paiz da Literatura, comecei ainda que tarde a conhecer a vaidade das Sciencias. Não he preciso ser muito Salomão para bradar a respeito das Artes. Vaidade das vaidades, e vaidade tudo. Começou a brotar-me n'alma o descontentamento, e a apoderar-se de mim huma solemne mizantropia. Sem dar nas quiméras de Jaques, que levou hum premio, por dizer, que as Sciencias contribuirão para corromper, e tornar mais viciosos os mórtaes, eu fui vendo, que as Sciencias em si, sem attenção aos seus bons ou máos effeitos, erão muito fraca fazenda: fui-me desapossando do trem dos Livros, que eu reputei outros tantos empecilhos da tranquillidade do espirito, unico bem estimavel cá de telhas abaixo. Puz no andar da rua enfadonhos, e graves Moralistas, e havendo-me nutrido largo tempo com os pensamentos de Pascal, e maximas de La Rochefau-

cault, assentei que cada hum delles era huma valente dose de melancolia, que mettia nas tripas: o primeiro me encaixava em hum labirintho de dúvidas, de que nem eu, nem elle nos podiamos saccudir; o segundo moqueneo como hum Padre da Companhia, não he mais que huma desaforada satyra da Natureza humana, e o Diabo não he tão feio como o pintão, nem o homem tão perverso como quer o tal Senhor Duque. Entrincheirei-me nos Escritos de Pope, que me erão sobremaneira agradaveis, porque ajunta a hum espirito verdadeiramente Poetico, huma luminosa Filosofia; mas os Inglezes Escritores Poetas tem em tudo hum não sei que de impertinente, e excessivo. Pope he demasiadamente carregado em suas pinturas, mas assim mesmo era o meu contínuo estudo, porque os seus Livros são de estudo, e a quarta Epistola que fecha o Ensaio sobre o ho-

mem, he huma exuberante fonte de profundas reflexões: porém

Nullius addicti jurare in verba magistri

Desertei de Pope, que a pezar de fazer do conhecimento do homem seu principal estudo, não nos deo bem a conhecer o homem, porque o homem he hum animalzinho tal, que custa muito, e muito a entender. Dei comigo em Montagne, homem que se pinta bem, e o mais sincero Soliloquista que tem existido; de toda esta fluctuação eu só tirei conhecer, que o homem he bem fraquinha coisa; finalmente fui-me livrando de estudos, e de leituras, que era o que eu mais queria; assentei de me deixar ir ao som da agoa; mas não sei porque azar me cahio nas mãos o celebrado Menchenio, Author do Livro que trata da Charlatanaria dos Eruditos. Eis-me aqui tentado de novo, e o endiabrado livrinho, *cum notis variorum*, des-

pertando em mim novas idéas. Menchenio, dizia eu, estendeo bem o seu guardanapo, correo as Artes, as Sciencias todas, e em todas achou charlatães, que ridiculamente apregoão, e vendem seus especificos, e sem ceremonia nenhuma lhe chamou na sua cara Charlatães, e porque não heide eu com a mesma sem ceremonia chamar-lhe Salteadores? Heidelhe descobrir podres, malhadas, e baldas, com que os heide fazer andar corridos e envergonhados por toda a República das Letras, e vendimada que ella seja de Livros, todos elles no fundo, e nas materias similhantes, ainda que nas aptitudes diversos, ficarão menos originaes, do que em huma vinha cachos, depois do mais escrupuloso rabisco. Não tem feito até agora os sabichões mais, do que transcreverem-se, copiarem-se, e imitarem-se huns aos outros, ainda naquellas mesmas Obras, que se chamão de puro engenho, como dizem

os saltantes, e voluvelissimos Francezes. Não só as Obras dos Poetas são huns continuados latrocinios, pois nos mais famosos se descobre esta pécha, como em Virgilio, que rouba sem ceremonia alguma o Pai Homero, e como em Tasso que espulga bem hum e outro, como se elle os tivéra mandado ajuntar, versos, pensamentos, e imagens, por sua conta; mas nos Historiadores, nos Jurisconsultos, nos Oradores, nos Publicistas se descobre este peccado original. E para que de todo se conheça quam pouco ha de original em tudo, e quanto os maiores Sábios sejão os maiores expoliadores nas diversas Seitas dos Filosofos modernos, não se achará mais do que outros tantos repetidores do que já estava dito muitos Seculos antes, e que pela sua ancianidade tinha cabellos brancos. Os Authores de novos systemas, e novas invenções, são como Alfaiates, que de

vestidos pelados , antigos , e já sem friza , fazem vestidos á moda , tão bem armados , que parecem talhados naquelle instante da pessa , e pendurados no trinco. Sempre me ri da vã ostentação , e da parada soberba que elles fazem desse mesmo quasi nada que estudárão , ora expondo-o com palavras enfaticas , e sesquipedaes , ora martyrizando , e apoquentando os miseraveis ouvidos dos que lhe cahem na mão , e agora me rio ainda mais das manifestas rapinas que lhe descubro , apanhando-os com os mesmos furtos na mão , sem me poderem retorquir , porque a coisa he de seu dono , onde quer que ella existe. Não sou calumniador , que procure , ou por inveja , ou malicia , odio , reixa velha , ou emulação , denegrir a fama de tantes varões assignalados , ou marcados como elles devião ser , eu fallarei a verdade ao menos comigo mesmo , já que nem todas se dizem a todos. Muitos ha ,

que não podendo tirar de si mesmo cabedal com que adquirão nome , e fama , vão pedir emprestado áquelles mesmos , que em apparencia desprezão riquezas , com que se enfeitão , e callão , e dissimulão com enorme ingratidão o que devem a seus bemfeitores. Não ha huma só descuberta atribuida aos modernos , que não fosse não sómente conhecida pelos antigos , mas que deixasse de ser por elles estabelecida , e demonstrada. Não fallo daquellas descubertas difficeis de perceber nas Obras dos antigos , e que só são pescadas pelos seus zelosos Commentadores , cuja supersticiosa admiração nellas imagina encontrar o que na realidade não existe ; fallo daquellas que saltão aos olhos de todo o entendimento que se applica , e que medita : daquellas que vírão , e de que airosamente se aproveitárão. Neuton , Descartes , e Leibnitz. Ora deixa-me dar da par-

te da verdade, e da justiça huma busca a estes Salteadores.

O primeiro e mais methodico reformador das Sciencias que appareceo, foi Descartes; procurou deitar abaixo o edificio dos conhecimentos humanos, para o levantar de novo sobre outros alicerces, e para começar a saber; diz elle, he preciso duvidar de tudo, e entrar com hum Scepticismo provizional ao conhecimento da verdade, de tal maneira, que a dúvida universal seja a base mais segura de toda a Sciencia. Grande estampido deo no mundo este principio do Filosofo escondido entre as largas calças dos Hollandezes, e não advertio o Mundo, que era roubado do perseguido, e tenebroso Aristoteles, pois se acha claramente no Cap. 1.º do Liv. 3.º da Methafisica pag. 858 da Edição de Duval (talvez eu agora mentisse na citação; pouco se deve lembrar de paginas quem se esconde do Lagarde,

e tem que dar pão a huma numerosa Familia.) O mesmo Discartes quiz dar a entender, que elle descarregára tamanha arrochada no Scepticismo, que de todo o acabrunhára, quando estabeleceo por principio da evidencia o célebre argumento = Eu cogito, logo existo = pois elle sem ser muito devoto, nem muito Theologo, o foi sem escrupulo roubar a Santo Agostinho, se bem me lembro no Cap. 3.º do Liv. 2.º do Livre arbitrio. O argumentador Locke, outro Sátrapa reformador, que de Pedagogo de Lordes pequenos, passou a ser o pesquizador do entendimento humano, tudo quanto préga não he mais que huma observação exacta, e bem seguida dos principios de Aristoteles. Locke se póde chamar o Filosofo dos sentidos, ainda que bebesse menos, que qualquer dos Inglezes frugaes costuma despejar na roda do dia. Tudo nos vem dos sentidos, diz elle, todas as nos-

sas noções são outras tantas refle- xões da alma, sobre as imagens que nella deixão impressas as idéas que adquirimos pelos sentidos: porque he certo, que nem hum cégo de nascimento póde ter idéas das côres, nem dos sons hum surdo da mesma data. Este principio atribuido a Aristoteles, passou até como em proverbio entre os futeis, e frivolos Escolasticos. Nada existe no entendimento, que primeiro não estivesse, ou não entrasse pelo boqueirão dos sentidos. --- Mas dos escritos dos Estoicos he que este Negociante Inglez fez, e surtio hum alentado Armazem de fazendas para seu systema: basta vêr o pezadissimo Plutarco no Tratado das opiniões dos Filosofos, para conhecer, que tudo quanto diz o Inglez, foi delles tirado, e calla-se o Mancebo sem os citar. Malebranche, que tantas vezes me lembra: *Ecce iterum Crispinus et est mihi sepe vocandus* --- apa-

nhou tudo em Santo Agostinho, e em Platão, e sobre outros antigos formou seu vizionario Systema. A opinião de Descartes, e Leibnitz sobre as idéas inatas, he immediatamente tirada de Platão, de Heraclito o chorador, e dos Caldeos. Democrito precedeo a Malebranche em seu systema, como claramente o demonstra, e prova Baile em o Diccionario, artigo Democrito. O systema das qualidades sensiveis, que não tem sua existencia senão em a alma, e que tanta bulha tem feito entre os Methafisicos deste Seculo, foi conhecida perfeitamente pelos antigos, e até á mesma quinta essencia a que o levou o esquentadissimo Kant, como se vê pelo resumo de Vilers; e ainda que Malebranche trate esta materia não só com elegancia, mas com muita clareza, nada disse de novo a esse respeito, e Plutarco fallando de Democrito, expõe a opinião deste Filosofo sobre as qualida-

des sensiveis da mesma sorte, que o célebre, e mirrado Congregado a trata. Hum bebado eterno, que para escrever, parece que a tomava primeiro, foi da opinião da não existencia dos corpos (seria dos sólidos, porque dos liquidos não podia duvidar, tendo sempre o bucho cheio,) Protagoras, o duvidador, o precedeo nesta opinião, e Aristipo fallou das qualidades sensiveis, como Descartes e Malebranche fallárão depois delle; Platão constituio huma total distinção entre as qualidades sensiveis, e os objectos que as causão. Straton teve antes delle o mesmo pensamento. Epicuro, para huns comilão, e para outros jejuador, segundo o seu Lucrecio, diz, que o frio, e o calor, a luz, e as côres não são inherentes aos atomos, mas existentes na alma, e sobre esta materia tão bem se explicárão os taes antigos, que os modernos nada disserão de novo.

Leibnitz, passa, e com razão; por hum grande Filosofo, e muitas das suas opiniões se julgão originaes, mas não he assim: elle apanhou tudo dos antigos; a maneira com que elle pertende mostrar, que os corpos simplices, isto he, as monadas, nos podem dar a idéa da extenção, foi achada nos Pitagoricos, e della se encontrão alguns vestigios em Straton, que succedeo a Theofrasto em o Liceo: e Sexto Empirico advertio a Leibnitz todos os argumentos de que elle se serve para estabelecer a necessidade de achar a razão dos compostos em os seres que o não fossem; e os numeros do inimigo capital das favas, não são mais que hum aggregado das monadas, huma progressão da multidão que parte, ou começa da monada, e nella acha a sua ultima razão, tornando á sua origem, vindo a ser a monada, ou o ente simples, o principio de todas as coisas. Ha hum Livro, pelo qual

os Biblomaniacos davão mil cruzados, e que Brucker depois imprimio, e anotou, que trata das opiniões dos Filosofos, que existírão antes de Aristoteles, e por elle se descobre, que todo o systema de Leibnitz se acha em Parmenides. Toda a Sciencia de Leibnitz não era mais que o resultado da contínua, e aturada Leitura dos antigos; e conta-se que hum Sábio Italiano, que de caso pensado fôra a Hanover, unicamente para satisfazer a curiosidade de conhecer em pessoa, e em corpo e alma a Leibnitz, e que depois de estar com elle tres semanas, ao dispedir-se lhe dissera o Allemão — v. m. me tem feito favor de me dizer muitas vezes, que sou alguma coisa em Sciencias, ora pois, para lhe agradecer o obsequio, quero-lhe mostrar as fontes onde tenho bebido toda a minha sabença, e travando-lhe do braço, o levou ao seu Gabinete, e lhe mostrou toda a sua Livraria,

cujo inventario bem, e fielmente traslladado, he da maneira e fórma que se segue. --- Platão traduzido e anotado por Marcilio Ficino, Aristoteles, Plutarco, Sexto Empirico, Euclides, Archimedes, Plinio, Seneca da edição de Lipsio, e Cicero, edição de Aldo, e al não disse, --- e só da algibeira de huma formidavel casaca tirou a Argenis de Braclaï, e este accrescentou, que me serve de descanço, e desafogo ao espirito, fatigado das contínuas meditações. E com effeito tanto amor tinha a Argenis (e o merece) que estando para expirar, mandou lêr hum pedaço. Menos volumes compõe agora a minha vasta Biblioteca Hum Juvenal, e Persio não he pequeno ajojo. Não são pequenos livrinhos os homens, e elles bastão para quem se matriculou, e estuda na Universidade do Mundo.

Buffon com muita razão passa pelo primeiro talento do Mundo

sabichão, a mais célebre opinião deste homem raro, eloquente, eruditissimo, he a sua Hipothese sobre a materia universal, geração, e nutrição, pois toda ella, sem mais tirar, nem pôr, he tomada de Anaxagoras, e Empedocles: comparando-se as opiniões destes illustres Filosofos, com a deste célebre moderno, se conhece claramente, que todas as idéas são tomadas a juro no Armazem dos antigos. Anaxagoras cria, ou se lhe metteo em cabeça, que os corpos erão compostos de pequenas particulas, similhantes ou homogeneas, mas que estes mesmos corpos admittião huma misturada de particulas hetereogeneas, ou de outra especie; os differentes corpos erão differentes embrexados de particulas similhantes entre si, posto que dissimilhantes relativamente ás particulas de outros corpos. Cria que o sangue v. g. era formado de muitas gotas, ou particulas, cada huma das

quaes era sangue; eis-aqui a grande novidade; que veio tirar os homens de grande dúvida! Hum osso, era formado de muitos ossinhos pequeninos, e a isto se chama Homoomeria? Ha alguem que entenda? Não Senhor, pois nem eu. E estas são as partes simílhantes de Buffon. Empedocles dizia nos seus cantares, que a materia tinha por principio huma força inherente, e viva, hum fogo subtil, e activo, que punha tudo em movimento, e polvorosa, ou fazia andar tudo em huma poeira, e roda viva, pois eis-aqui a que Buffon chama materia organica, sempre activa, com que excluio a morte do meio do genero humano, e demais entes organicos. Grande consolação para os avaros e para os grossos Prebendados, e até capaz de os fazer abrir hum Livro, porque sabendo que existe hum Author que diz, que nada morre, mas que tudo anda em huma contínua vicicitude

em a Natureza, vêr-se-hia hum milagre na sua vida, que era lerem alguma coisa, pois em fim, segue-se do systema do amigo Empedocles, e do protentoso Buffon, que não ha vida, ou morte propriamente ditas, mas que as essencias das coisas consistem em o principio activo de que ellas dimanão. O mesmissimo Buffon surrupia a Empedocles huma grande novidade, que se acha em Galeno --- Dessemine. Liv. 2.º Cap. 3.º Que os licores Seminaes de ambos os sexos contém todas as moléculas analogas ao corpo do animal, e necessarias para sua reprodução.

Quanto me arrependo de ter feito em agoa os meus bem pobres miolos, para entender o systema de Neidham! Systema capaz de entisicar, e fazer desesperar o mais fleumatico dos Hollandezes todos! Que caraminholas, que subtilezas, que esquadrinhações microscopias são precisas para metter nos cascos huma-

nos esta proposição-sinha. --- Que as substancias animaes, e vegetaes são originariamente as mesmas, e que se convertem humas nas outras reciprocamente, que se compõe em hum numero infinito de Zeophytos, que resolvendo-se dão todas as differentes especies de animaes microscopicos, os quaes ficando por algum tempo immoveis, se resolvem, e dão animaes de huma especie inferior. --- Ora, toda esta mixordia, ou bixaria, he extrahida de Platão, e de Epicuro: o primeiro falla bem claro no Dialogo Timeo de Locres, e Epicuro explica-se pelo mesmo theor, como diz esse amigo chamado Plutarco. Deplacitis, Liv. 5.º Cap. 19. Esse mesmo nosso Portuguez Espinosa, em razão do seu maravilhoso engenho, digno de admiração, foi achar o pélago methafisico de seu systema, agudissimo na verdade, na Escola Eleática Xenocrates, e Zeno de Eleá lançárão as primeiras semen-

tes do Espinozismo. Muito me embasbaquei sempre, não pela doutrina, que he impia, mas pelo engenho e penetração de Hobes, de cuja carantonha eu devia ter medo, porque foi o mais horrendo, e feio dos homens: mas quando eu li com attenção, e reflexão aturada, talvez que para expiação dos meus defeitos. Diogenes Laercio, Stobeo, e Plutarco, vi, e vi claramente, que Hobes nada disse em Moral, e Politica, que não achasse nos Filosofos Gregos, ou Latinos, e sobre tudo na Filosofia de Epicuro. O Livro que tem assulado tantos cães Politicos, cujo titulo he --- Do Cidadão, assenta todo elle sobre huma tirada de Plutarco na vida de Agessilau.

Gazendi, e Neuton fallárão, e tornárão a' fallar da divizibilidade dos corpos, ou da materia até ao infinito; e esta Filosofia corpuscular vem em linha recta de tres Puritanos, Leucipo, Democrito, e Epicu-

ro, e depois destes, todos os mais aflux em todas as clamorosas Escolas da Grecia.

Ouvi, nos annos em que andei condemnado a estas galés Literarias, ouvi fallar os Senhores Demonstradores de Fysica, e entre elles hum que fazia huma gentil misturada de Portuguez, e Italiano Bergamasco; ouvi fallar com grande enfaze do movimento, da aceleração do movimento, da gravidade, ou da quéda dos corpos graves; o barbudo Galileo, e o ricasso Neuton começárão de aturdir o Mundo com o Codigo destas Leis do movimento, da aceleração dos corpos, e vierão logo com o quadrado das distancias, e outras coisas dependentes de tantos calculos, que na verdade custão a entender; pois tudo isto se acha expresso, e conhecido em Aristoteles, mas apontando o caso, não póde expôr as Leis, ainda que hum Fr. João Duns, chamado Escoto,

entre sua barafunda methafysica parece que as conhecêra bem ; nem Galileo, nem Neuton, são originaes como parecem. A opinião em que estamos a respeito da originalidade de alguns sugeitos Literarios, nasce de duas coisas presentemente, de se lêr já muito pouco neste Seculo, pois todo elle he frivolo, ou de se lerem só livrinhos pequenos, da collecção de Cazin, e de se ter medo mortal de livrinhos velhos, impressos in folio. Triste de mim, que tive a paciencia de basculhar tantos, e agora mesmo nestes agros dias, em que se me annunciou o meu nome escrito na fatal lista dos prezos da Inquisição de Lagarde, no meu escondrijo me cahio, não em cima, que me matava, mas a talho de foice, todo o volumoso Tostado, na bem merecida nova Edição de Veneza. Quem ha que se lembre deste homem, e que o leia! Pois alli se acha tudo o que os subsequentes Ex-

positores tem dito, e o que mais he, todas as questões da Fysica Sagrada de Schucher, alli estão tratadinhas em termos nada barbaros, e tenebrosos.

Bem novas coisas parecem por certo a gravitação universal, a força centripeta, e centrifuga, e as Leis do movimento dos Planetas, segundo a sua distancia do centro commum. Tudo isto encheo de fumaças a cabeça dos modernos, e cuidão muitos que estas chamadas verdades forão incognitas aos antigos, que sabião muito bem, que o movimento curvilineo, pelo qual os Astros descrevem seu curso, he o resultado da combinação de duas forças de movimentos a que elles estão sujeitos, com pena de prizão nas suas orbitas. Conhecêrão muito antes que o dissesse o Provedor da casa da moeda de Londres, que elles tinhão o movimento rectilineo, e o da linha perpendicular, cujo effeito combinado

os obrigava a descrever, e a correr huma linha curva, sobpena de marcharem pela tangente para fóra de Villa e Termo. He certo que elles se não servírão expressamente dos mysteriosos termos de centripeta, e centrifuga, que tamanha bulha fazem, e que se pronuncião com tanta circunspecção, e com tão arqueadas sobrancelhas, mas dérão os termos equivalentes, ou equipolentes, e com elles se explicárão muito bem. Conhecêrão á legoa a desigualdade do curso dos Planetas, que atribuírão como os modernos, á variedade da sua gravidade reciproca, e atinárão com a célebre Lei da razão inversa do quadrado da distancia ao centro da Revolução. Toda esta matinada de palavras parece Grego, e Grego he, porque Platão se explica magnificamente, e por huma resposta de Anaxagoras, que nos conserva Diogenes Laercio, se vê, que elle tinha concebido a causa do movi-

mento dos Planetas, e as suas Leis da mesma maneira que a expõe Neuton, e seus devotos Commentadores, e sobre todos Plutarco, famoso Hypocrita, e de zanga para mim, sobre tudo pelo pedantismo com que dérão em os citar neste Seculo, sobre tudo na Traducção de Amiot, no tratado da face apparente no globo da Lua, falla como quem advinha todos os conhecimentos astronomicos modernos. Todos os axiomas de Galeleo sobre a força da inercia, movimento, e acceleração do movimento dos corpos, elle mesmo confessa que forão conhecidos por Platão nos seus Discursos, e demonstrações methematicas pag. 254. Muito tenho hoje fallado comigo mesmo, as tardes de Julho ainda são grandes, o passeio largo, e solitario, e a materia vasta, e diria hum Inglez, que hum almude não póde caber em huma garrafa de meia canada. Essa, que as velhas, e os re-

lhos chamão estrada de S. Tiago; e se chama na linguagem scientifica Via Lactea, não he mais que huma multidão innumeravel de estrellas fixas, cujas luzes confusamente misturadas occasionão esta alvura, a que damos nome de Lactea. Isto disse Galileo, governando-se pelo seu longo Thelescopio, isto mesmo dizem os modernos espreitadores do Céo; pois isto mesmo, pelas mesmas palavras; sem cavalgar oculos no nariz, disse Democrito muitos, e muitos Seculos antes, como expressamente o diz Plutarco. Deplacitis Liv. 3.º Cap. 1.º

Fontenelle, o eloquente centenario, veio com hum engenhoso Livro familiarizar os homens, com a idéa, ou opinião da Pluralidade dos mundos, que se começou a estabelecer como nova, depois que os endiabrados filhos do Vidraceiro de Midelburg, com a brincadeira dos vidros dérão princípio ao Telescopio; mas a opinião he toda dos antigos, e Ana-

ximenes foi hum dos primeiros que ensinou esta doutrina, e berrou pelas Escolas de Athenas, como diz Stobeo, que as estrellas erão maças immensas de fogo, á roda das quaes certos corpos terrestres, que de cá tão longe não podiamos lombrigar, cumprião, e absolvião revoluções periodicas: isto he fallar com tanta clareza, que Derrham na sua Theologia Astronomica não se explica com mais prespicuidade. E Eliano se ri, e com razão, da bazofia, e fanfarronadas de Alexandre, quando se queixou de não haver ainda conquistado hum Mundozinho tão pequeno como o nosso, quando lhe disserão, que conforme hum alfarrabio velho de Democrito, existião mais Mundos, e que cada fixa era hum Sol, á roda do qual giravão Planetas. Tal era tambem a opinião do Filosofo Favorino, como nos diz Aulo Gelio em suas noites, mais longas e secantes que as de Lamego.

Essa contradança dos Turbilhões de Descartes, quimera na verdade engenhosa, e brilhante, passou por huma novidade, porque a Rainha moda, dominadora de França, não só exercita seu Imperio nos vestidos, chapeos, penteados, e Governos, mas nas Sciencias, e Descartes sahio-se com a moda dos Turbilhões em Fysica. Foi com effeito recebida com applauso, e merece ser constituida entre as estrondosas descubertas, que honrão os modernos; mas ella pertence in solidum aos antigos, e delles foi trazida, ou lhes foi roubada, porque Leucipo, e depois delle Democrito, ensinárão que o movimento, e formação dos corpos celestes tinha sido produzida por huma frota infinita de atomos de toda a qualidade de figuras, que em hum passeio que dérão pelo vacuo infinito, se tinhão encontrado, e ficárão tão amigos e camaradas com este primeiro encontro, que se ligárão,

e amassárão de tal sorte, que toda a bixaria de Ceos, de Astros, e do Mundo inteiro, delles procede, acabando n'alemandra dos Turbilhões. Huns para aqui, outros para alli, e Descartes começou de certo a marcar esta dança, depois de ter lido de seu vagar a Diogenes Laercio Liv. 9. Sect. 31.

O systema das côres, que lançou o mais sólido fundamento da gloria de Neuton, cuja sagacidade chegou a ponto de dividir hum raio de luz, e nesta separação achar as côres homogeneas, que compõe o mesmo raio, não escapou a Pitagoras, e Platão, e este segundo falla tão claro no Timeo. Tom. 3.º pag. 68 da Edição de Serrano, que o bom do Inglez não tem mais remedio, que arrear bandeira; e se a sua Nação não está costumada a fazello no mar, tenha paciencia, que os seus Sábios o fação nas Academias. He certo que Platão julga

que a divisão do raio da luz he huma operação propria do poder Divino, e accrescenta na mesma pag. 68, que nenhum homem então existente, nem que houvesse de existir para o futuro, chegaria a executar tão grande façanha: esta asserção de hum tão grande Filosofo, he o maior elogio que se póde fazer a Neuton. Descartes na sua Dioptrica, fallando da luz, diz, que a sua propagação se faz em hum momento, porque ella he composta de huma materia subtil, cujos globos estão espalhados até aos nossos olhos: o Sol toca o primeiro, e de repente se propaga o movimento pelas partes contínuas até ás nossas respeitaveis pessoas: serve-se do exemplo de hum páo tocado em huma extremidade, move-se instantaneamente na outra. Ora isto he que he saquear os antigos, e vestillos á moderna, e callar-se: Aristoteles diz o mesmo, e pelas mesmas palavras,

só difere no exemplo, porque Descartes serve-se de hum páo, e o Estagirita de huma corda. São notaveis os calhamaços dos Jesuitas Conimbricences na exposição desta passagem do seu Filosofo, nos Livros de Celo.

O systema de Copernico, pelo qual he tirada a terra do soberbo repouso em que a fazião estar, vendo com toda a pachorra andar á roda de si outros corpanzis mais taludos que ella, he tão antigo e tão jarreta, como essa coisa a que o Mundo chama Filosofia; basta dizer que Aristarco de Samos, que vivia 300 annos antes da era vulgar, se explica com tanta clareza, que dá a demonstração do movimento da terra como o dá o Conego Poláco. E a respeito de Antipodas, antes que os Europeos lhe fossem tirar a camiza do corpo, já por cá erão conhecidos, e sabidos; e se Plinio impugna esta opinião, he certo que já

então vogava Pobres Antipodas, que andavão lá descançados, com os pés para nós, e a cabeça para baixo; lá os forão achar; e se lhe tirárão alguma coisa foi por hum direito, a que os Publicistas chamão o direito da Guerra, e da Conquista; direito com que os Francezes nos dispírão agora, sem sermos seus antipodas, mas dizem os Historiadores das descobertas em ambos os Mundos, que tudo era a troco de drogas, que de cá da Europa lhes levavão.

A respeito do movimento de rotação dos Planetas sobre o seu mesmo eixo; fenomeno apanhado á custa dos Vidros do Telescopio, foi coisa tão conhecida dos antigos, que he para fazer dár com a cabeça pelas paredes de admiração, como elles podião atinar á força de penetração de entendimento, com aquillo, que para os modernos foi obra do acaso, ou fortuita invenção. Galeno

o diz claramente, ainda que só falle da rotação sobre o eixo do Planeta Terra, que se move como huma roda do occaso para o nascente, e era opinião já antiga para elle, porque o fôra de Eraclides Pontico, e de Nicetas de Siracuza.

A theoria dos Cometas ainda não he bem conhecida entre os modernos, pois tal e qual a expõe pelos seus calculos Neuton, e Cacini, a advinhou Seneca, sem Fornomia, sem Logaritimos, e sem calculo differencial, e integral, e outros nomes mais, que talvez que para descobrir a verdade sejão só nomes. Leibnitz dizia, que a doutrina dos Cometas ainda existia muito obscura, e incerta, e que a Posteridade julgaria melhor que nós, depois de hum grande numero de observações, e Seneca diz o mesmo 1700 annos antes delle; deixa-me vêr se me lembra seu eloquente periodo, berre, ou não Quintiliano. *Ad tantorum in*

quisitionem ætas una non sufficit; veniet tempus quo posteri nostri, tam aperta nos nescisse mirentur. Elle constitue os Cometas Coevos ás outras obras da creação. *Ego non existimo Cometen subitaneum ignem, sed inter æterna opera Naturæ.* Basta de Latim. Tudo ó que se chama Sciencia vem a ser a repitição do que os outros disserão, eu me contentaria se os modernos Dictadores em Sciencias fossem ingenuos, eu deixo isto porque enjoão historias de ladrões; que por diversas que sejão, sempre vem a dizer, que tirárão a cada hum o que era seu.

F I M.

MOTIM LITERARIO.

NUMERO VI.

SOLILOQUIO IX.

DIzem, que quem ama o Frade, ama o capello, porque Frade, e mais capello são duas coisas juntas, inseparaveis, e unidas: desgargallado o Frade do capello, já não fica Frade legitimo, fica huma coisa assim do feitio de hum Donato, que he outra coisa, que nem he homem, nem Frade. Considerar o capello sem o Frade, he apresentar huma coisa que não corresponde a idéa alguma, e fica huma coisa assim por modo

de hum capuz. Ora para que estou dizendo isto com huma miudeza tal, que pareço hum Mathematico das fluxões? Para que? Para fallar em Rousseau, porque assim como quem falla no Frade, falla no capello, da mesma maneira em razão do ajojo, quem falla em Voltaire, hade fallar em Rousseau. Em quanto a França inteira, e a embasbacada Capital prodigava suas humildes barretadas a Voltaire, huma Academia de Provincia coroava, ou com loiro, ou com tres Francos o abuso do engenho, da dialetica, e da eloquencia. Os Congregados de Dijon não tinhão lido hum medonho Bacamarte de Lilio Giraldi, onde vem huma carta escrita a Sua Excellencia o omniscio Senhor Conde Pico, nem os alfarrabios de João Jorge Agricola, que entre os delirios metalurgicos, a que se deo, compoz hum Tratado, da vaidade das Sciencias, e infelicidade dos Literatos.

Deixárão-se pois os taes Senhores Academicos Dijonenses ir atrás do choro de huma eloquencia varonil, e vigorosa, de hum estilo, brusco sim, mas soberbo e magestoso, do novo tom que se dava a idéas velhas, do ar absoluto e dicisivo com que se apresentou o campião anteliterario, e á carga cerrada encaixárão na cabeça do Cidadão Almotacé de Genebra o Loiro de Apollo. Ora quero começar por lhe fazer justiça, já que largas horas me heide enterter com elle em materia de proza, he a todas as luzes hum escritor de mão cheia, e infinitamente superior a seu camarada Voltaire, e como Filosofo he sem dúvida hum homem muito mais extraordinario. Depois da obscuridade de aprendiz de Relojoeiro, e Abridor em Genebra, de menino de Coro em Anery, de Palhaço em Leão, de Lacaio em Turim, e por accesso Escudeiro de Madama Warem, apparece de re-

pente em cima da grão Scena do Mundo, e não houve olho que para elle se não virasse. Fez por algum tempo desinchar as bochechas, e callar a trombeta da Fama, cujos écos repetião só o nome do Patriarca de Ferney. Por todos os angulos da Europa, sem escapar o Padre Téjo, ressoou o de João Jaques. Eu lhe chamarei sempre o homem Grimpa, meia hora não existio da mesma parte. Foi o maior amigo dos Filosofos, e dahi a nada foi seu mais inreconciliavel inimigo. Não queria ser como os outros homens, e se os queria conhecer, era para ser o contrario do que elles erão. Inda não existio hum genio mais sombrio, suturno, aborrido, atrabilario, furioso; ainda não existio maior arquitector de Castellos em Hespanha. Ora entre muitas quiméras suas, com que eu na verdade desadoro, occupa o primeiro lugar o abreijarado Emilio, systema da educação, falço, ri-

diculo, e perigoso, fez mais mal ás mulheres, do que aos costumes das mulheres; a Senhora Nova Eloisa fez-lhe andar a cabeça á roda, mandando-lhes de pleno poder executar aquillo, que primeiro a Natureza diz a todas, e Buffon lhe havia aconselhado muito antes, isto he, que dessem de mamar aos filhos, he huma grande novidade; se a pensão de quem os tem he andar com elles ao collo, a obrigação de quem os engendra, he alimentallos ao peito. Este tratado de educação he tão bom, ou tão máo, que censurado em París, foi por hum Decreto do Parlamento, dado a 9 de Junho de 1762, rasgado, e queimado pela mão do carrasco. Exaltou-se a cabeça das mulheres, e cuidárão logo em ter filhos (para isto não era preciso o Tratado do Jaques) para os criar conforme as regras do mesmo Jaques. Foi tão grande o furor de criar os filhos, que as primeiras matrona-

ças de París, e as ultimas, que podião alugar hum Camarote de Opera, dérão huma noite comsigo, com os berços, e com as crianças dentro dos mesmos Camarotes. Caso novo em París! Foi tamanha a chiada das crianças, huns mama, outros papa, outros mija, que se interrompeo a seriedade magestosa de huma Opera Bufa, com os desconcertados berros dos afflictos innocentes, que juntos á pateada, risadas, e confusão da inexoravel Platêa, pareceo a noite do juizo, porque o dia não podia, porque era de noite. Ora isto não involveo, nem trouxe comsigo mais que hum pequeno inconveniente para os Virtuosos de Opera; as crianças não tiverão perigo, antes berrárão á sua vontade; o peior foi, que as mulheres escaldadas com os raciocinios do grão Filosofo, começárão de expôr as tristes crianças, e até ás recemnascidas a toda a intemperie do ar, e nuas do mesmo

feitio que as tinhão parido, sem se embaraçarem com a cruel impressão que hum desabrido frio devia fazer nos delicados membros das recemnascidas creaturas; as bexigas não fazem tanto estrago, e o livrinho do Jaques foi huma rede barredoira para as pobres crianças! Que bons serviços fazem os Filosofos ao genero humano! Milhares de tenras victimas forão sacrificadas aos sonhos, e delirios da esquentada cabeça do Senhor Doutor da educação. Se alguma escapava destes primeiros ensaios de mortalidade, com que elle queria que adquirissem robustez, e agilidade, e seus pais hião seguindo o mesmo methodo, o pobre rapaz devia permanecer até certa idade, no estado de vegetação, e perfeita estupidez. Cá entre nós de pequenino se torce o pepino, isto he, de pequenos se ensinão os rapazes, e se lhes mostrão ao menos as regras da civilidade, e se lhe fazem estudar os

primeiros fundamentos da moral, e Religião, quando mais não seja, pela cartilha do Mestre Ignacio, que he hum Livro classico; mas pela cartilha de Jaques, não devia ser assim. O rapaz devia crescer, espojar-se á sua vontade, sem se lhe dizer huma palavra, (que bom burro daria depois ao dizimo!) Sobre os objectos mais indispensaveis, e necessarios para a formação de sua existencia moral, e civil, devia conservar-se na ignorancia absoluta de hum Ente Supremo, sem se lhe dar a mais ligeira idéa das obrigações e officios a que o liga a Natureza, a Sociedade, e a Religião; e só depois que as paixões se desenvolvessem, e adquirissem forças, então he que se devêra cuidar em sua educação. Que tal está o concelho? E qual será o triste Mestre de meninos, que quereria aturar potros de 16 ou 18 annos, para lhe começar a dizer, que as letras vogaes são cinco? Pó-

de haver systema de educação mais funesto, de qualquer lado que o considerem? O que são os Francezes? Recebêrão estas quiméras com hum enthusiasmo furioso, o que prova a olho, que a loucura tem mais sequazes, e faz mais proselytes que a prudencia, a razão, a experiencia, e a sabedoria. Taes são as luzes que a nova Filosofia tem derramado no meio dos homens, e os effeitos desta educação; nós os vêmos na conducta moral, nas acções, nos sentimentos dos nossos protectores. Chegou esta monstruosa filosofia, não só a suffocar, mas a apagar de todo os sentimentos naturaes ao coração humano. Assim brincando, com toda a sua eloquencia, he Jaques o Escriptor mais pestilencial e damnoso que este Seculo, que formiga em Filosofos, tem produzido: nenhum causou tantas ruinas, e tantos estragos, e tenho notado huma coisa, que a mesma França já nos dias de

sua decadencia, nas bordas daquelle lastimoso pricipicio em que se abysmou de todo, condemnou em público, não pela voz da Sorbona ou dos Claustros regulares, mas pela voz de seus Tribunaes, quantos escritos o bom Jaques compunha, e publicava: nem hum só escapou da fogueira, ministrada sempre a carqueja pela mão do Carrasco.

Ora eu sou tão indulgente, que tudo isto perdou-o a Jaques, porém o que não posso levar á paciencia, he o estranho genio paradoxal que este Demonio tinha, parece que erão dois Suissos em lugar de hum. Sobre hum mesmo objecto discorre, e sente de hum modo tão diverso e tão opposto, que parece ha nelle duas almas, huma que diz que sim, e outra que diz que não. Que diga mal das novellas licenciosas, e componha huma novella lasciva como a Eloisa, não me admiro, queria comer, e o Seculo he o dos Roman-

ces: que dissesse mal da muzica, e vivesse de a trasladar, não he de admirar em hum muzico, para quem conhece os irmãos de Santa Cicilia, poderia fazer isto, e não sentir assim. La Motte disse mal dos versos em toda a sua vida, e fez versos até á hora da sua morte; mas que elle tivesse simultaneamente sentimentos contrarios sobre a mesma coisa, que a chamasse agora negra, e daqui a nada branca, eis-aqui o que se não acreditaria se não existissem vivos e sãos os escritos de Jáques em bons 33 volumes da derradeira Edição. Vamos ao facto.

Hum dos Livros de maior nomeada que Jaques compoz, he o tratado sobre a origem da desigualdade entre os homens, he eloquente, e muito mais eloquente a Dedicatoria aos magnificos Senhores Cidadãos de Genebra. Esta Dedicatoria he sem dúvida effeito de algum socegado e lucido intervallo, em que elle está

em paz com o genero humano. Ora ahi vão pe-á-pá Santa Justa, os principaes sentimentos desta honradissima Carta, que não parece escrita pelo presumptuoso deshonrador da estirpe humana.

„ Se me fosse dado escolher hum lugar para o meu nascimento, teria escolhido hum lugar não muito extenso, isto he, que não excedesse a extensão das faculdades humanas para o governar bem. Quereria nascer em hum Paiz onde o Soberano, e o Povo tivessem hum mesmo interesse, ou fossem huma mesma pessoa, isto he, quereria nascer debaixo de hum governo Democratico, sábiamente moderado. Teria querido viver, e morrer livre, sujeito ás leis, jugo honroso, que as cabeças mais altaneiras soffrem docilmente, porque não nascêrão para soffrer outro. Não quereria habitar em huma República de nova instituição, na qual a nova liberdade, como o

vinho generoso, faz andar á roda certas cabeças. Quereria ter escolhido huma Patria, alheia por huma feliz impotencia do ferocissimo amor das conquistas, e livre, por huma posição ainda mais feliz, do temor de se tornar conquista de outro qualquer Estado. Teria buscado hum Paiz onde o direito da Legislação fosse commum a todos os Cidadãos, mas não aprovaria plebiscitos similhantes aos de Roma, onde os cabeças do Estado, e os mais interessados em sua conservação, erão excluidos das deliberações; assim como não aprovaria que qualquer de seu alvedrio, e fantezia podesse propôr leis, e fazer novidades perigosas, porque em fim estas novidades fôrão as que perdêrão Athenas, e os Athenienses. E se a Providencia tivesse juntado a isto huma situação lisongeira, hum clima temperado, hum Paiz fertil, e o aspecto mais delicioso que houvesse debaixo do Sol,

eu nenhuma outra felicidade Suprema desejaria, senão gozar de todos estes bens no seio desta Patria afortunada, vivendo em paz entre a doce sociedade dos meus concidadãos, entre a amizade, e entre as virtudes, deixando depois da minha morte a honrosa memoria de hum homem de bem, e de hum honesto e virtuoso Patriota. Se eu por desventura vivesse ausente desta Patria, todavia penetrado no fundo do coração de huma afeição terna, e desinteressada, continuaria a chamar-vos meus amados Concidadãos, ou mais depressa meus caros Irmãos, porque os vinculos do sangue, como os vinculos das Leis, unem, e apertão igualmente os outros Cidadãos. Nos outros o maior bem do estado he ideal, e mêra possibilidade, para vós he real e existente: vós não tendes necessidade para vos tornardes completamente ditosos mais, do que da continuação do estado em que existis;

não sois tão ricos que vos deixeis enervar pela moleza estrangeira; nem tão pobres, que necessiteis para vossa conservação de soccorros alheios buscados por vossa industria. „

Ora eis aqui o homem verdadeiramente Patriota, nem se póde exprimir com mais eloquencia, e mais verdade o amor da Patria; mas antes que lhe vá ao galinheiro, deixemme fazer enfatico, e filosoficamente turgido como Rousseau, e bradarlhe com o tom de mysterio do agoireiro Calças, oh Rousseau, oh Rousseau alça a carrancuda frente, e surge das sombras do sepulcro, que estes teus amados e aborrecidos Parisienses te levantárão no Patheon da brejeirada, tirando teus ralados ossos da Ilha dos chopos; ora avia-te e olha para a tua Patria, vê o estado em que a pozerão a Revolução, e as consequencias da Revolução, feita por esses cães, que tu assulaste com as tuas ôccas theorias do melhora-

mento do genero humano. Olha a miseria em que pozerão a tua terra suas intestinas discordias, e deplora teus vaticinios enganados, e teus desejos illusos. O Povo da tua terra está visinho ao extremo excidio, preparado pelos teus amados regeneradores. Olha os teus Concidadãos calcorreando com as forjas, com os martelos, com as limas, com as bigornas., com as rodinhas ás costas, como vão fazer relojos para o cabo do mundo, para escaparem á regeneração de Buonaparte. Olha para elles, e suspira, que bem razão tens, e confessa, que só com as virtudes sólidas, e não com as quiméras de teu filosofismo, se mantém os Imperios, e as Repúblicas, e que sem esta virtude cahem, e as leva o Diabo. Disse.

Eis-aqui está hum Rousseau, vejamos agora o outro Rousseau, que na verdade he hum pinto de muséo, com duas cabeças. Sobre o mes-

mo objecto do amor da Patria, vejamos como este mesmo homem a desconhece, e aborrece, e a detesta. Grita contra Genebra, e contra París, sua segunda Patria, e contra todo o genero humano em pezo. Temos em hum dos 33 volumes huma carta escrita ao unico amigo, que segundo elle grita, lhe restava no mundo. No principio se louva a si mesmo conforme o louvavel costume destes Senhores; compára-se a Sócrates, e se gaba de ter consagrado sua penna á verdade, e á virtude. Imaginando-se pois perseguido em París, como o Heróe filho de Sofonisco condemnado á Sicuta em Athenas, berra desta maneira ,, Eu proscripto da Sociedade, não serei mais o cumplice de seus delictos, o expectador ocioso de suas injustiças, o escravo de seus caprichos, e a testemunha de sua miseria. Já não conheço, nem tenho contrato algum social, não tenho Patria, nem Conci-

dadãos, e por consequencia não tenho que cumprir deveres, nem para com huma, nem para com outros; adquiro a imunidade do estado primitivo, e posso dizer --- sou livre. --- Em toda esta antesocial prélênga, põe-se a si da parte da razão, e o genero humano da parte da injustiça. Determinado pois o geral divorcio, e alcançado o Decreto da sua liberdade original, sem ceremonia nenhuma chama aos homens Entes vís, orgulhosos, perversos; amaldiçoa as leis que parírão tantos delictos, e apagárão todas as virtudes. Invoca os Ursos, as Panteras, os Escorpiões, os Tigres, os quaes supposta a sua innocencia, e doçura, não invenenárão mais com malignas interpretações seus discursos; dá-se a si mesmo os parabens de não ter mais diante de seus olhos Ministros sem fé, velhacos por hum vil interesse, e Heroes cheios de honra, e de gloria, por terem esquartejado

hum milhão de viventes racionaes, de quem não tinhão recebido injúria alguma, fazendo esta horrivel chacina em hum campo chamado da honra. Alça mais e mais a voz, e exclama: que sociedade, oh grande Deos! Que montão de tyrannos, e de escravos, de vís, e de furiosos, de carrascos, e de victimas! Oh caros habitadores de bosques, diz elle com ternissima apostrophe, oh meus amados companheiros futuros, e estes companheiros que elle aqui chama seus compatriotas, he a bicharia immensa desses matagaes do Canadá, e lembrando-se que os Filosofos desaprovarião esta resolução, grita desta guiza. Oh gentes, não escutèis mais o titulo de Filosofia, de que estes homens fazem tanta pompa, com tanta insolencia. A sua Filosofia (e mais a delle tambem) se póde difinir assim, he huma linguagem da mentira, e da impostura. Sabeì que a verdadeira Filosofia se

encerra no exercicio consequente das funções animaes de cada individuo, e consiste em saber comer bem, e dormir, andar ao socco quando o pedir a necessidade, e gerar. Os vossos progressos filosoficos não se adiantão mais hum passo. „

Rousseau falla de comer, de beber, de dormir, e de gerar, e nem na desesperação de alcançar estes artigos, se mostra muito inclinado ao suicidio. Quer subsistir, mas não quer huma subsistencia prècaria, e exige huma parte do nosso hemisferio, porque elle crê que sobre o outro continente do mundo, nem nós, nem os nossos animaes tem direito algum, e aquella porção que lhe deve toçar em qualidade de animal, he chamada por elle o seu territorial Patrimonio, e depois de entrar de posse do pedaço de terra que lhe cabe, determina intimar huma dieta a todos os animaes, para firmar com a sua garantia, e media-

ção os preliminares de paz universal entre as bestas, e os homens, distribuindo com igualdade a terra, e dando a cada hum a sua porção.

Quem lêr estas duas filosoficas tiradas, huma de amor, outra de odio, para com o mesmo objecto, e pelo mesmo sujeito, he preciso que confesse que Rousseau estava tomado de hum excesso de mizantropía, ou melancolia negra, a que vivia desgraçadamente sujeito. Mas discorrendo assim, não vai longe de seus principios, expostos no seu Livro da igualdade. Quando o compunha tinha por certo a fantazia afeita a vêr os homens irsutos, que passeavão em quatro pés á roda de sua carteira. E com effeito nos ultimos annos de sua vida estava já tão fóra de si com a negra Filosofia, que ateimava que era hum Urso, e por tal o representão suas obras posthmas, estampadas talvez por algum de seus desorientados amigos. Neste

mesmo tempo, quando passeava só e taciturno, se o passeio o conduzia até ao Hospital dos inválidos, e encontrava por acaso algum Soldado, que ou lhe não fizesse, ou lhe não correspondesse á cortezia, suspeitava logo, que a ordem de o não cortejar tinha vindo de todos os Gabinetes dos Potentados da Europa, conjurados contra elle, quando na verdade aquelle pobre Soldado inválido não lhe podia tirar o chapeo, porque tinha hum braço cortado, outro aleijado. Bastava isto para se lhe tornar odiosa a cara daquelle infeliz, e tão medonha como lhe era a cara de Christovão de Beaumont, Arcebispo de París.

A' vista destas parvoiçadas filosoficas, eu tenho dito, e o repito ainda com os meus botões, que será sempre huma pécha, e huma vergonha para as respeitaveis Universidades dos espiritos fortes, que o seu primeiro Cathedratico, que o seu,

e com razão, mais estimado Author, e como elles dizem, o mais eloquente, o mais lógico, o mais energico, tenha dado tantas provas da fraqueza de miolo, e que haja chegado a tão impinado fastigio de orgulho, que este orgulho tenha produzido nelle o mesmo effeito, que segundo o ram merão de Ariosto, produzio o amor em Orlando.

Amor o fez sandeo, e o fez hum tollo.

Os que neste illuminado Seculo se governão por filosofia, ficão asnos, bem como os agromaniacos, que estudando Rosier semeão por filosofices, ficão morrendo com fome.

F I M.

MOTIM LITERARIO.

NUMERO VII.

SOLILOQUIO X.

OS homens são atreitos á mentira, e ainda quando eu não soubera isto de hum oraculo que não mente, nem póde mentir, bastaria a minha experiencia, e a observação que tenho feito para dizer que em letra redonda mentem redondamente. Tratei de Poetas, que mentem por officio, tratarei de Historiadores que mentem por paixão, por interesse, por espirito de partido, e mentem porque tem vontade de mentir.

Quidquid Grecia mendax audet in Historia. Tudo o que a mentirosa Grecia se atreve a mentir na Historia. Isto que dizia Juvenal a respeito dos Gregos, porque o não direi eu a respeito de quasi todos os Historiadores de diversas Nações? Pois os Historiadores mentem? E muito. Ah que homem he este Soliloquista! Certamente este homem não tem Breviario, nem Freguezia. O que elle pertende he romper os laços sociaes. Havemos escrever contra elle, e havemos mandar imprimir a Inglaterra, e hade ser com a nossa apurada Logica. A questão he sobre tres cabras, pois nós havemos tratar da guerra de Metridates, de Scipião Africano, das derrotas de Canas, e Trasiméno, citar Pitaval, e o Lunario Perpetuo. Ora Senhores, não gastem o seu dinheiro com impressões *Sterotípas*, lá não se sabe a nossa orthografia, e vem tudo huma miseria; e a pezar de Pitaval saibão

suas Mercês que ha Historiadores que mentem desencadernadamente. Nenhuma authoridade, nenhum jus conservão para serem acreditados homens que impunes e graves mentem, subornados do tempo, e do respeito. He digno de lêr-se hum doutissimo Allemão (os Allemães são presentemente os melhores Escriptores) chamado João Alberto Fabricio nos Livros em que fórma o seu juizo sobre os Historiadores Gregos, e Latinos; não desgostei deste singelo homem, quando eu lia, molestia de que sarei, e de que estou inteiramente livre: não pinta mal o caracter, os costumes, e as mazellas dos taes Historiadores; mas como eu já vivo fóra do patrio poder, e não me importa o que os outros disserão, ajuizo, e julgo por mim mesmo. Hum dos mais recommendaveis Historiadores he Tucidedes, mas logo me puz de má fé com elle, porque a emulação de Herodoto

lhe poz a penna nas mãos para escrever grave, e sentenciosamente as guerras do Peloponezo. A paixão patriotica o cegou, fazendo sempre pender a balança do mêrito, e da justiça para a parte dos Athenienses, de maneira que não ha Historiador, que não manqueje do pé nacional. Polibio escreveo em quarenta Livros a Historia Romana; restão-nos cinco: graças á injuria dos tempos, e á furia devastadora dos Godos, e dos Vandalos, que não puzerão pé, em que não deixassem pégada pelos campos da Literatura (os Francezes vão agora fazendo o mesmo, e em breves audiencias nos deixão sem [o A. B. C.) A pezar dos panegyricos dos Commentadores, e enfáticas intergeições dos Politicos, o tal Polibio he bem fraca fazenda. Hum tal Sebastião Mácio lhe foi ao fato de tal sorte, que lhe poz bem a calva á mostra: e tem razão o tal Sebastião, porque se Polibio he Historia-

dor, não deve transgredir as Leis da Historia, misturando á simples, clara, e imparcial relação dos factos, tanta cópia de reflexões, sentenças, e apogtemas, maximas moraes, militares, e politicas, que afogue de tal maneira os mesmos factos, que apenas se possão com summa difficuldade pescar do pélago de moralista politico. Eu me embasbaquei algum dia com Plutarco, que me parecia homem de animo candido, e prudente, livre da servidão da lisonja, e muito versado nas fataes Artes, politicas, e militares, isto me tinhão a mim mettido na cabeça certos livrinhos da escóla de Jaques, hoje de eterna zanga para mim. Mettião-me á cara seus Varões Illustres, bons para quem gosta de parallellos, mas tem servido de esquentar as cabeças aos Conquistadores do Mundo, e públicos perturbadores do socego dos homens, porque com muita manha disfarça a ancia das

usurpações com o aspecioso nome de amor de gloria. Em quanto aos Tratados moraes, e Filosoficos, a mania do antigo o tem feito devinizar pelo Cidadão peregrino de Genebra, que procura ser seu retrato na escritura, e na conducta. Tanto Estoicismo nas palavras, e tanta crueldade nas acções! Mandou dar tratos a hum escravo, até lhe quebrarem as pernas, e por huma culpa leve: Author que deve ser lido com cautella (se acaso he preciso ainda neste Mundo lêr alguma coisa) e só a idades maduras deve ser promettido, e eu assento em minha consciencia, que he hum pervertedor da juventude inconsiderada.

Pois o mimoso, assucarado, e aprasivel Xenofonte, chamado por hum tal Diogenes Laercio a Muza A'tica, ou a Abelha A'tica? He hum grande peccador contra as Leis da Historia, e dulcissimo mentiroso. Agradava me assim mesmo, porque

em quanto a plebe numerosa dos Historiadores diz o que não foi, este ao menos mostra, pinta, e representa o que devia ser: e muito bom teria sido Ciro se se parecesse com o retrato que delle fez Xenofonte; assim como não haveria melhor homem que Telemaco, se fosse como a pintura que delle fez Fenelon. Xenefonte pertence aos Romancistas.

Todos estes para mim são Gregos: os Latinos tambem são gente, e que gente! Os Romanos senhores das coisas, e homens de tóga! Salustio mereceo a grande Edição, que delle fizerão os Castelhanos para o Principe das Asturias. Era jurado inimigo de Cicero, e quiz ser o avesso do palavrozissimo Consul. Comprehende com concisão, e brevidade, quanto em longos periodos teria dilatado a eloquencia, mas he obscurissimo, e atrevido nas translações, e deixa as sentenças cortadas

pelo melo. He menos carregado que Cicero na pintura de Catilina, pinta o como hum ambicioso, mas não como hum detestavel, pois não era abusar muito da paciencia dos homens, querer que Roma em lugar de duzentos Déspotas, tivesse hum só! Os taes Senadores estavão muito desaforados, e já davão a conhecer o que devião representar no Imperio de Tiberio, e Ministerio de Sejanó; tinhão pizado a Magestade Democratica, o Tribunado era quiméra, e a República sonho. Mario, e Sila fizerão juntos o que executárão separados Robespierre, e Bonaparte. Eu não sei o que fez peior á constituição da República, se os incensos prostituidos a Cesar nas infiadas do --- *esse videatur* da oração por Marcelo, se o furor de Catilina. He mais acerba a invectiva de Salustio contra Cicero, que o ex abrupto de Cicero contra o Valdevinos de Catilina.

Matava-me o meu Pedante, o meu explicador de Supinos, e Gerundios com a doce lábia de Tito Livio Patavino: aqui tens rapaz, dizia elle, deixando de huma pitada só a caixa em lastro, aqui tens rapaz, hum homem de não menos gloria para os Romanos, que a grandeza de seu Imperio. Desde Cadiz hião até Roma alguns curiosos só para lhe verem os bigodes: aqui tens tu Latim, e mais Latim. Eu acho nelle muito Latim, isso he verdade, ainda que ás vezes me vejo embuchado, e engasgado com a sua figura Elipse, que não ha quem lhe metta dente. Isto mesmo achava nelle o meu Orbilio espancador, que me queria ás vezes maçar o corpo, pelo que eu não construia, nem elle podia explicar, recorrendo á fonte clarissima de hum Pai velho, que tinha sido do Bisavô de Amaro de Roboredo, achado em Santo Antão, debaixo da cabeceira de Manoel Al-

vares, quando morreo. Eu sei que hum Papa doutissimo mandou queimar quantos exemplares de Tito Livio havia em Roma como ridiculo, supersticioso, e assoalhador de agoiros, e milagres dos Auruspices, que vião tudo nas moelàs dos Patos, e nas tripas dos Carneiros.

Pois hum amigo de sobrolho cahido, magro, pálido, melancólico, azedo, de nariz aquilino, olhos fundos, e beiços delgados, com oculos de larga vista, e de passos curtos, com os quaes ganha mais terreno que os outros á desfilada? Cornelio Tacito, eterno entisicamento dos profundos Literatos, e estafermo contínuo em cima da banca dos conhecedores, como bem lembrou a Marmontel no mais interessante de seus contos: a pezar da estimação que os homens dérão sempre a seus escritos, e o esquecimento roubou a maior parte delles, e o resto a quem perdoou a injúria dos tempos,

esteve por muitos annos sepultado, sem que fizesse arruido, e matinada no Mundo, até que hum fleumatico Hollandez o deo a conhecer ás Nações, que tambem o merecimento hade mister valedores, e patronos: mas não sei se este Hollandez foi com o achado mais prejudicial ao socego público, se o Franciscano Allemão, inventor da polvora. Tantas cabeças tem esquentado, e a tantos juizos tem dado volta, que hum Hespanhol chamado Alámo tirou delle dois mil aforismos politicos, que a governar-se o Mundo por elles já não haveria folgo vivo: Taes as tyrannicas doutrinas, e tal o venenó que se tem derivado desta fonte! Diga o o Secretario de Florença, o Senhor Nicoláo Machiaveli, que à glozar Cornelio Tacito daria cabo do genero humano se o deixassem. No seu Livro do --- Principe --- compoz o Breviario, porque com tanta devoção nesta minha idade

veio a rezar Bonaparte , correspondendo com a mais atroz tyrannia aos esforços que os Francezes fizerão para ser Republicanos. Este Nicoláo sabendo pouco Latim , parece que o Diabo o conduzia nos laberinthos de Tácito , e por isso lhe chamou Budêo o mais facinoroso de todos os Escriptores ; mas a pezar disto he o mais grave , e sizudo dos Historiadores ; e se elle quando escreveo parecia indignado contra a dissimulação de Tiberio , sevicia de Nero , atrocidade de Caligula , imbecilidade de Claudio , agora ainda o deveria estar mais contra seus glosadores , e Commentadores , como Brotier , Scipião Amirato , e Trajano Bocalini , que havendo feito profundas , e judiciosas annotações a Tacito , se julgou por isto muito capaz de governar homens ; e confiando-lhe hum Papa o Juizado ordinario de hum Lugarejo , foi preciso depôlo aos dois mezes de Governo , porque que-

rendo levar tudo pelas maximas de Tácito, fez levantar o miseravel Povo, sem o poder aturar. Os homens não se governão por Filosofia. Leis, e Forca: eis-aqui o verdadeiro e o profundo Cornelio Tácito. O mesmo que succedeo a Trajano Bocalini, succedeo a Paulo Paruta, e a Carlos Davanzati, que escarafuxando em Tácito todos os dias da sua vida, não se souberão governar a si.

Não me desagrada o caracter de Suetonio Tranquillo, amolda-se aos meus sentimentos, pão pão, queijo queijo. Era como eu, impaciente de condição; nem soube, nem pôde accommodar-se á lisonja, nem dissimular, ou tolerar os vicios dos Grandes, ainda que fossem ligeiros, se acaso o podem ser os que commettem os mesmos Grandes. Expoz aos olhos do Universo aquella duzia de Cesares nús, e crús, taes quaes fôrão, sem dissimular seus crimes,

nem dar ás suas acções outra côr mais que a da Natureza. Não me lembro do Seculo em que escreveo (pouco perco com este esquecimento) creio que em Seculo distante dos doze amigos, e chegado ao dos Antoninos, porque se escrevesse com o ultimo dos seus Cesares vivo, talvez lhe custasse caro a sinceridade Parece-me que não he de boa idade, a pezar dos Grammaticos, acho-lhe muita dureza, rudez, e escabrosidade. Mas isto seria renovar teimas de idades éneas, e plumbeas, e luteas, e ferreas, seja bom o Escritor, e viva elle no Seculo dos Affonsinhos. Optimo Escriptor, e amavel mentiroso he Quinto Curcio, e dize-me tu cá, oh pulverulento Valchio, oh trombudo Sciopio, e tu enregelado Borrichio, de que idade he Quinto Curcio? Outros apparecêrão depois em Seculos muito para cá, todos elles de menos vulto, menos pulso, e mais mentiras, como Sparciano, que

mereceo ser traduzido por Angelo Policiano, Amiano Marcelino, de quem se perdêrão muitos Livros, Procopio, Jornandes, e os Authores de Crónicões, como Cassiodoro, e Paulo Orozio, barbaros como o seu Seculo, e crédulos como a ignorancia. Persuado-me que a multidão innumeravel dos Livros de Historia que existem, nasce da invencivel inclinação que os homens tem de fallar nas vidas alheias, e de interpretrarem a seu sabor as acções dos outros homens, porque até nos Seculos mais incultos e ignorantes, apparecem volumosos Historiadores, alguns ha dignos assim mesmo de estima para quem lhe importar o que fizerão os Reis, e os seus validos; entre estes Relatores Filippe de Comines descobre bom juizo, manifestando-se nelle a Natureza sem os atavios da arte. Depois de banida a barbarie Gotica, e renascidas as Letras (não sei se seria melhor deixal-

las ficar como estavão) o desleixado, e frouxo Guichardini, he o primeiro Historiador de Italia entre ós que avultão, mas obscurecido por Vilani, e antes de serem hum e outro suffocados pelos infinitamente volumosos, e seccantissimos Sigonio, Holstenio, e o apparatoso Bibliotecario do Duque de Modena, Muratori, (bem dizemos nós, dirão pelos mefiticos Cafés os Aristarcos, que este homem não tem Breviario, se o tivéra, impossivel fôra fallar assim dos Historiadores) Peior he Paulo Jovio, a quem chamárão Bispo Ottomano, tão amigo era dos Turcos, que até foi pago por elles, como lhe chimpou na cara Pedro Aretino, e se o fôra pelos Castelhanos, tambem os louvaria tanto, como louvou o Marquez de Basto, e os Medicis de Florença. Não ha homem perfeito; este vicio da lisonja, he a nodoa que elle deita na pureza, e elegancia da lingua dos Ro-

manos, em que escreveo com mão de Mestre!

Os meus vizinhos Hespanhoes tambem abundão em grandes mentirosos, que gravemente pintão as suas acções; assim elles as reproduzissem contra os bravos de Marengo, que os vão deixando sem camiza. Mente Zarate, mente Garcilaço, remente Soliz; e se no Mexico, e Perú, e mais Chili houvesse Historiadores, que dirião dos Cortezes, Pizarros, e Almagros! Não me desagrada hum João de Marianna, tão desapaixonado, que nem perdoa á sua Nação, cásca-lhe onde acha mazella, condemna o duvidoso, e procura sempre a verdade. Herrera seria toleravel, e Garibay legivel, se fossem mais pequenos. Oh volumes de folio, já que eu vos deixei para sempre, ide-vos do Mundo para nunca mais!

Os meus algum brado tem dado pelo Mundo, alguma coisa tem avul-

tado na República das Letras, e por ella passeião com despejo, e desembaraço; não fallo dos primeiros, que escrevem as coisas como se vizinhas as contassem a outras vizinhas, ainda que tambem nos outros observo hum vicio commum a todos, que promettendo escrever a Historia de Portugal, escrevem como o Tabelião Soetonio, esquecendo-lhe o mais essencial, pois não posso marcar na Historia Portugueza, ás vezes Romanesca, em feitos d'armas, e cavallaria a origem, e progressos do Commercio, e o estado da Marinha nos principios da Monarquia, assim como he obscurissima coisa notar o principio e augmento da Legislação. Nada disto temos em nossos primeiros Historiadores. Rui de Pina, Duarte Galvão, Gomes Eanes, Damião de Goes, fizerão Chronicas, e não verdadeira, e rigorosa Historia. Garcia de Rezende, por exemplo, com a submissão de moço da Came-

ra, diz no Livro o que diria do Senhor Rei D. João o II, a quem servia, diante do mesmo Monarca.

João de Barros he homem chão, abonado, e de costumes austeros, ainda que creado na antecamera dos Principes, era Feitor da Casa da India, e parecem-lhe maravilhas tudo o que nella se fez, escreve com gravidade, e madureza; nada digo sobre o seu estilo. João de Barros he hum antigo, mas tem muito dos mais antigos, que elle podia aperfeiçoar, e polir mais. Diogo do Couto, Guarda mór da Torre do Tombo, em Gôa, parece que só lá achára a legenda das virtudes dos Governadores: com tudo sempre ha nestes dois homens muito que louvar, e apreciar, fôrão no seu tempo os melhores Geografos, e o primeiro com grande esforço de estudo nos deo muito exactamente a Topografia do Indostão, e de quasi toda a Azia, assim como das Costas Orientaes,

e Occidentaes da Africa. Hum desaforado Francez com aquelle descaramento com que nos chamão rebeldes, e insurgentes, estando nós quietos, possuidores de nossas casas, disse, que João de Barros não fizera mais que borrar papel; e dão a lêr isto ao Mundo no Diccionario dos homens grandes, injuria que foi vingada pelos Venezianos, que conservavão na Salla daquelle Senado, que chamou seu, e com razão, o Reino de Morêa, de Dalmacia, e de Candia, o retrato, ou o busto de João de Barros; os Inglezes tendo lá o seu Hume Historiador, e o seu Richardson, ainda hoje o lêm, e estimão. Bem sabia João de Barros que lhe estava compondo hum Itinerario, e sem elle, e sem nós, serião Senhores da Azia?

Manoel de Faria e Sousa mostra-se muito inteiro, inflexivel, inimigo dos Castelhanos; parece que para o entenderem melhor, quiz es-

crever na sua lingua, com grave damno da Portugueza, que por isso ficou privada de mais hum Classico de muito momento. Grandes serviços fez este homem affectado, imitador de Salustio, e Lucio Floro, á nossa Patria, que a nossa natural indolencia esquece, ou desconhece. He hum dos mais illusrres Varões Portuguezes.... A dôr, e o pranto me suffocão; infelizes tempos! Vejo a Patria ecclipsada, e como esvaecida a memoria do que fomos sobre a grande Scena do Mundo Literario. Eu quizera, porque conheço que posso escrever, ser o Plutarco de tantos Varões Illustres, e offerecer ao Mundo hum retrato de hum Achiles Estacio, de hum Antonio, e Marçal de Gouvea, de hum Gaspar do Cazal, de hum Pedro Nunes, de hum Garcia de Menezes, de hum Antonio Velez Caldeira, e de outros homens, que grande brado dérão no Universo, e que tão conhecidos fo-

rão das Nações Estrangeiras ; como hum André Baião, successor de Mureto ; mas para que me servem os documentos que conservo na minha Livraria, que he a cabeça? Para me magoar mais com o forçado paralello, que em minha solidão me voltêa ante os olhos, do que fomos, e do que estamos sendo nestes desgraçados nove mezes de injusto, e barbaro cativeiro!

Mas não me chamem além de Soliloquista, Carpidor. A Casa de Bragança deve grandes serviços a Manoel de Faria e Sousa, e a Patria huma honrada memoria, e saudade eterna. Nunca dissimulou a verdade, e foi jurado inimigo da Lisonja; mas ainda que, talvez por fallar de longe, não deixou de notar os vicios em quem os teve, tambem he farto em louvores, dos que nem tantos merecião. He agudo como Tacito, enfeitado como Quinto Curcio, fez huma misturada que não enjôa,

se com effeito póde agradar muito á hum Portuguez da gema como eu; o que está escrito em Castelhano. Mas em fim, chegárão os Portuguezes a ser grandes amigos, e camaradas dos Castelhanos. Que protentoso effeito das Ladroeiras Francezas!

Jacinto Freire de Andrade, assim como o Polipo faz a divisão entre o Reino animal, e vegetal, assim elle está fazendo a raia entre Historiador, e Panegyrista. Fanfarrão no estilo, como Portuguez na India, que quer fazer soar os periodos, como as bombardas de Diu. Muitos defeitos lhe notão, eu não os conheço, porque em fim sou Patricio de Jacinto Freire de Andrade, nasci na mesma casa, em que elle nasceo, e os meus, e seus parentes talvez ficassem agora sem nada na politica vizita que os Francezes fizerão á infeliz Beja, na sua vinda do Algarve. Se hum escrito agrada, e se faz lêr, he bem escrito: deixar

bradar os pedantes com Luciano, e seu tratadinho das regras da Historia, ou o volcanico Mably no seu sequispedal Dialogo. A verdadeira regra he o sentimento, leião-me, e applaudão-me os homens, e fiquem berrando os Criticos com as suas semetriacas regras: por onde elles dizem que se vai, não se vai ao coração. Jacinto Freire he hum bom Historiador, porque he lido, e até o foi pelos Francezes, quando tinhão juizo. Menos lhe aturaria eu seus Historiadores, como o enfadonho Messerai com hum diluvio de Livros; parece que com sua Historia só quiz encher huma Livraria: toda huma estante não basta para conter os volumes que nos contão os feitos da primeira raça de Clodoveo. Este homem quiz mais intizicar os Leitores, que compôr a Historia de França. O Padre Daniel, e o Padre d'Orleans são mais toleraveis, e quem ainda tiver animo de lêr os acontecimentos

dos Reis, *antecessores* de Bonaparte, leia o Compendio de Presidente Hainaut. O que de todo cança a minha paciencia he Jaques Augusto de Thou, tão grossos são os volumes da sua immensa Historia, que se escrevesse de todos os tempos, como escreveo do seu, seria preciso apenar Impressões, e confiscar todas as Fábricas de papel do Universo. Não sei se he este aquelle, a quem por compaixão do Genero humano o Cardeal de Richelieu mandou cortar a cabeça; se não morre tinhamos Historia eterna, e até seria capaz de compôr a Historia do futuro, ainda que seria metter foice em Seára alheia, porque até do futuro queria ser tão senhor hum Jesuita, como do presente. Sempre me assustárão grandes, e volumosos Livros, por isso não quero fallar nos Allemães. Só para as memorias da Historia da Casa de Brunsvik, escreveo Leibnits seis volumes in folio. O Pai de Ma-

foma tambem quiz ser o Pai da mentira, eis-aqui porque escreveo Ensaio de Historia Universal, a que depois mudou o titulo, e não o conteudo. Quem não estiver pelo que eu lhe digo, que leia os dois grossos volumes, intitulados --- Os erros de Voltaire. ---

Não sei que genio avesso he o meu! Talvez nasça do aborrecimento que tenho á mentira, e á lisonja, ha muitos annos que me enfastia a Historia. Cicero lhe châma a mestra da vida, se elle podia aprender a viver do que a mentirosa Grecia se atrevia na Historia. Parece-me mais quadro dos vicios, e das inepcias dos homens. Se alguem me ouvisse agora, diria que fallava solto, mas como eu fallo no seio da República das Letras, os Republicanos são ferozes, e fallão livres; e assim como os nossos modernos Sparciatas de França, que durárão pouco, querem dizer o que sentem, e ás vezes

sentem notaveis destemperos. Mas tomára saber, que tal Mestra da vida virá a ser a Historia da Revolução Franceza? Que perdia o Mundo, se selhe tirasse diante dos olhos o quadro dos maiores horrores, e desatinos, que os Seculos vírão, e ouvírão, a pintura de atrocidades, perfidias, traições, assassinios, e violencias; tudo isto commettido por homens, que pertendião regenerar os Povos, para ficarem muito, e muito peior do que estavão até alli. O mesmo prestimo tem a Historia do Consulado, e muito peior a do fatal, turbulento, monstruoso, e tyrannico Imperio, vendo os mesmos Francezes regeneradores, sentado naquelle Throno que elles manchárão com o sangue do innocente, o mais sanguinario despotismo. Pouco mais ou menos he o que nos offerece o quadro da Historia do Imperio Romano, e muito mais a do baixo Imperio, cuja duração foi marcada sem-

pre por atrocidades, e desgraças. Antes houvesse huma Historia só daquellas acções que honrão a humanidade, e na qual se estudassem unicamente factos, e acções, ou rasgos de virtude, de honra, e de Patriotismo, ralhem, ou não ralhem, eu gósto mais de Valerio Maximo, que de Tito Livio, mas isto he prégar em deserto.

Ora eu não desejo que me taxem de injusto, sei que ás vezes os Historiadores mentem sem vontade, illudidos dos documentos que se lhe apresentão, mentirosos em si, e forjados pelo engano, e pela vaidade. Eu que gaguejo bastante a fazer huma conta de somar, porque assentou a Natureza em me fazer burro em duas coisas, Arithmetica, e jogar as cartas, a rogos de hum amante da gloria Nacional, metti-me a escrever a Historia dos estudos, e conhecimentos Mathematicos em Portugal, desde os tempos em que se começou

aqui a commentar a esféra de Sacro Bosco, e a lêr os Arabes na portentosa Escola de Sagres, instituida pelo homem a quem a Europa deve mais, que foi o Infante D. Henrique; tinha já analysado as Obras de Pedro Nunes, as Memorias que ha dos dois Judeos, José, e Rodrigo, os restos dispersos do grande Antonio Luiz, e assim caminhava pelo fio dos Seculos até agora, sem me esquecer o Engenheiro Fortes, o Padre Manoel de Campos, etc. Vim depois das grandes coisas que temos da Universidade, e da respeitavel Academia das Sciencias de Lisboa, a fallar de hum Tratado de Astronomia, que por certo era capaz de honrar a Nação, e honrava o seu supposto Author Portuguez, homem já conhecido por passeador da abobeda azulada, contemplador do Sol, a quem tinha feito sublimissimas cantátas, que vem a ser o mesmo que o mais magro de todos os Hym-

nos. Eis-senão quando (que não sabe o homem muitas vezes para que se levanta da sua cama) apparece por essa barra dentro a Astronomia de La Place, eu a não vi, e ainda que visse não entendia, porque quem me quizer vêr interdicto, solemnemente estúpido, e junto de hum risquinho outro risquinho, he mostrar-me *aa xx*, e os outros Talimans da Mathematica; não está mais na minha mão, he mais difficil para mim fazer o rol da roupa, que achar hum fio na barafunda methafizica de Spinoza; mas houve curiosos, porque em estudos Mathematicos tambem não cedemos a nenhuma das Nações cultas, que se deitárão com ancia ao tal La Place, e entrárão de abrir hum enormissimo palmo de boca, vendo que vinha em Francez o que já cá estava dito em Portuguez, e amaldiçoando os rapinantes Francezes, que tambem o querem ser das nossas

producções litterarias, como o procurão ser da nossa ultima camiza, porque em fim, era a coisa palavra por palavra, outros começárão de dizer (más linguas) que o negocio era ás avessas, que o que tinhamos em Portuguez era trasladado do Francez, e prevaleceo a opinião destes ultimos, contra a caridade dos primeiros. Eu não tive mais remedio que riscar da minha Historia Mathematica a grande tirada que tinha posto em louvor do homem astronomo, porque com razão me chamarião Historiador mentiroso, conhecendo-se que o La Place tinha sido empalmado, e que o empalmador julgou que tal La Place nunca appareceria em Portugal, mas o Diabo as costuma armar sempre para inquietar o socego Literario.

Assim terá acontecido a muitos Historiografos famosos, mentirem involuntariamente, enganados com os documentos que se lhes apresentão,

e atemorizados muitas vezes com o pezo da tyrannia, que opprime, e ameaça. Outros Historiadores mentem, porque são comprados para mentir, e daqui a seculos, se os Francezes deixarem vivo na terra o mais triste, e apoquentado Mestre de meninos, se verá quanto mentião os Historiadores de Bonaparte, que debaixo dos olhos tenebrosos, e vesgos deste Déspota infernal, compozerem a Historia do seu Imperio, suppondo que escapárão intactos de mão em mão os documentos tão públicos, e tão patentes que existem das suas atrocidades.

Hum incendio casual reduzio a cinzas os materiaes que Boileau, e Racine tinhão ajuntado para a Historia de Luiz XIV. mandada compôr por elle, e escutando elle mesmo a leitura do que se hia fazendo; se as chammas lhe perdoassem, teriamos huma Ciropedia mentirosa, porque apenas se diria o que Luiz

XIV. devia ser, e não o que elle tinha sido. A presença do Monarca fazia encolher as azas á verdade, e os dois assalIariados Historiadores, escravos do temor, do respeito, e da lisonja, mentirião por conveniencia, porque lendo a Luiz XIV. o que lhe não toasse, acabava-se a Historia, e suspendia-se o ordenado, que era o que os dois de nenhuma sorte quererião; mas hum descuido de huma cozinheira endiabrada, e esperdiçadeira da importante carqueja, deo cabo dos Annaes Luizianos, e poz termo ás fadigas dos dois lisongeiros. Oh cozinheiras de todas as Nações, porque não tivesteis sempre os mesmos descuidos, e porque razão os vossos amaveis, tisnados, e laivozos desatinos se não fizerão sentir na cozinha (se a tivessem) de tantos Escriptores de Chronicões, e de Historias! O Mundo por beneficio de vossas engorduradas mãos estaria livre de tantas mentiras, de tantas impos-

turas ; de tantas lisonjas , de tantos disparates , e de tantas novellas ! Mas vós, merecerieis ser pingadas , se não apagasseis até o mais pequeno espirro na cozinha dos Historiadores , taes como Sagredi , que na Historia dos Turcos (sendo elle Veneziano , e Embaixador em Constantinopla) deo ao Mundo , e aos Sábios o mais perfeito , e acabado modelo desta gravissima , e nobilissima composição , que se chama Historia ! Que homem ! O seu Nume he a verdade , a ingenuidade , e a franqueza : porque --- *Virtus in hoste laudanda.* --- Se eu tivera --- pão , e socego --- escreveria a Historia de Portugal , tendo sempre sobre a banca , aberta , a Historia dos Turcos , por Sagredi. Leião , e dirão , este Soliloquista diz ás vezes coisas boas.

F I M.

MOTIM LITERARIO.

NUMERO VIII.

Soliloquio XI.

POis não haverá hum só original, que a si só deva o que he, e que do proprio fundo tire tudo o com que apparece? *Rara avis in terris nigroque similima Cigno*! Mais pelas trallas, ou mais pelas malhas, tudo são latrocinios. Todas as opiniões dos modernos sobre o Satellite da terra, são tiradas dos antigos: tudo disserão, e nada lhes escapou. Sua muito tenue atmosfera, suas altissimas montanhas, seus mares, e

até a sombra dos montes, foi imaginada sagacissimamente por Democrito. O Eter, o ar, sua elasticidade, seu pézo, foi conhecido pelos antigos; esse Gallileo, esse Torricelli, esse Pascal, e mais Senhores, lá o forão buscar para o vender por seu, e por novo. O fenomeno das marés, depois que o fervedoiro do Euripo deo cabo do Mestre de Alexandre, picou a curiosidade dos pesquizadores da Natureza. He expressa nos antigos, e em Plinio principalmente, a sua verosimil causa, porém Neuton, que com a palavrinha atracção deo ar de novidade a tudo, pilhando-a em Plinio, a deo por sua. Da mesma sorte a opinião da origem das fontes, assim como das enxurradas do Nillo, quebra-cabeça eterno dos antigos, e modernos, posta em toda a evidencia por Valisneri, já tinha sido achada por Seneca, e he bem de notar o que elle diz nos Livros das questões naturaes. Deixo o

cardume infinito dos conhecimentos da Fysica particular. Hum Jesuita, que tinhão seus Probabilistas, moral para tudo, e até descobrir as faltas alheias, e manqueiras do nosso proximo, era para elles ás vezes caridade; poz a calva á mostra, e descozeo o fiado aos modernos com hum livrinho, cujo titulo he mesmo huma ordem de captura. --- Origem antiga da fysica moderna --- alli se póde vêr tudo, e o grande Libello de revendicação, offerecido pelos taes antigos, contra os rapinantes modernos. Cuidarão muitos que só nas obras de puro engenho, e fantezia se poderá achar coisa puramente original. Talvez que em materia de Poezia.... Peior hum pouco. Ahi são as rapinas mais vergonhosas, e menos desculpaveis; porque nas Sciencias, ao menos tem os usurpadores a grande quartada que dar, de que adiantão os inventos antigos, e que lhes dão as luzes, que o fio dos

Seculos, a teima do estudo, as reiteradas experiencias lhes tem subministrado, e adquirido. Mas nisto de Poezia, he furtar sem acanhamento, e sem rebuço. Porque Ulisses dá comsigo no Inferno, perguntar não sei o que a Laertes; Eneas tambem dá por lá hum passeio, e ainda se não sabe para que; e quando eu andava a gastar tempo, e a levar pancadas por amor das descrições de Padre Virgilio Marão, perguntei ao Senhor Mestre, que foi Eneas fazer ao Inferno com o raminho na mão? Não mo soube dizer, nem consta dos autos. Porque Achilles se amuou na sua barraca, por amor de humas differenças que teve com Agamenão a respeito de huma moça, sem querer andar ás cristas com os Troianos; deixando ir o caldo entornado; tambem Reinaldo aballa do cerco de Jerusalem, e se Ubaldo, e seu companheiro o não fosse buscar n'hum bote pequeno, ainda lá esta-

va a estas horas a divertir-se na Quinta de Armida, que segundo o roteiro da viagem, ficava na Ilha da Madeira, e a madeira sêca he para fazer ficar hum homem. Tinhão os Gregos hum Sacerdote chamado Calcas, tinhão os Francos outro chamado Pedro. Calcas prégou a Achilles, e Pedro confessou a Reinaldo. Porque Camila, Mulher corriqueira, e resoluta, apparece na Eneida, Clorinda apparece na Jerusalem; Eneas leva huma zargunchada em huma perna, desce Venus feita mezinheira a curallo, com hum emplastro que lhe ensinárão as cabras no monte Ida; Gofredo de Bulhões fica escalavrado de huma refrega, com a ponta de hum dardo mettida em huma perna, porque Venus tinha morrido, desce hum Anjo a curallo. Se quando Vasco da Gama sahio escanelIado de huma negra briga, com os Etiopes de *pelle preta*, Luiz de Camões faz descer Santo Amaro a curallo, dava

de todo com os Bodes n'area. Ha na Illiada hum tal Heitor valentão, que empata as vazas aos Gregos, todas as vezes que sahe das muralhas de Troya; ha na Jerusalem hum Argante, que se não vende muito barato aos Francos, quando sahe do curro da Cidade sitiada. Ha na Illiada huma Elena de tal, que desde huma torre se põe a nomear pelo seu nome os Plutões Gregos, o mesmo faz Antigone na Thebaida, e Erminia na Jerusalem. Ha grandes festanças de jogos, e banquetadas, quando na Illiada morre Patroclo, ha o mesmo na Eneada, quando morre Anchises, na Thebaida quando morre Archemoro, e na Jerusalem quando morre Dudon, ha hum enterro de luxo. Quando os sete Exercitos marchão sobre Thebas, ha tamanha sêca, que nem os rios levão pinga d'agoa; e as fontes se abstiverão do peccado da murmuração, porque na fraze dos Vates todas as fontes murmurão.

Izifile descobre agoa milagrosamente. Nos arraiaes dos Francos ha tamanha sede, e isto com o Jordão não muito longe, que hia tudo a desertar. Faz-se huma procissão com ladainha, e no mesmo instante veio chuva. Luiz de Camões apparece com o seu Adamastor, tão tirado por feições, que Vasco da Gama teve lugar de noite, e algumas leguas ao mar, de lhe vêr os dentes, que erão amarellos: tem parecido original este Fantasma, não senhor, não he, porque no 2.º Livro da Achileida de Estacio, lá apparece no mar hum Fantasmão a Achilles, que partia de Sciro, já sem saia e roupinhas, para o cerco de Troya, e este Fantasmão, que seria algum Gigante, Avô de Pelêo, lhe agoira grandes desgraças na tal dança em que elle se hia metter. Aqui está o exemplar do grande quadro de Adamastor. Gabriel Pereira de Castro tambem hade vir com a sua cópia. Acaba

Ulisses de agradecer a hospedagem a Polifemo, vazando-lhe hum unico olho que tinha o pobre homem, faz se no bordo do mar, e dezata dois odres de vento á bolina, que lhe tinha dado Eólo de sobreselente para a viagem (e por estes odres, e por outras parvoiçes ainda mais desenroladas que estas, merece Homero, não Templos, e o Cofre furtado por Alexandre, mas ser traduzido pelo inimitavel Pope; (muito pequenos são os homens!) faz-se com o estreito onde estavão as duas columnas, e sem soar o apito do Mestre, sobre o quarto da madorra, vê Ulisses hum gigantão em huma nuvem, e pelo enorme bambu que lhe pezava na dextra, conhece que he Hercules, que lhe embute hum formidavel Sermão, peior que o de Adamastor. Em fim se Circe he Feiticeira, Armida he Brucha, e ambas são a mesma coisa; e tudo são latrocinios descobertos nos taes Poetas, similhantes

aos já ditos dos Filosofos, pois até hum espelho ustorio, com que Buffon se sahio, he mudelado sobre aquelle com que Archimedes deo cabo dos barcos dos Romanos.

SOLILOQUIO XII.

AInda que o gravissimo Moralista, e sublime Poeta Joung me arrebate com seus vôos, chegando com elles onde nunca jámais subírão os mais remontados, e campanudos Cisnes, com tudo eu não gósto muito deste homem, cuja melancolia me parece muito affectada; era mais natural a de Heraclito, que até chorava, porque Democrito se ria; parece-me que Joung chorava sem muita razão, e que razão tinha para se estirar ao pé de huma tumba, ou de hum Cipreste, vivendo rico, e estimado como Clerigo Inglez, com huma Igreja pingue, huns passaes fartos, e hum pé de altar gordo, cazado com

huma Viuva moça, e opulenta? E porque lhe morreo huma enteada; motivo de se embebedar mais nesse dia, poz-se a gritar á Lua --- áqui-d'ElRei contra as desgraças do genero humano; e depois de ter aviado hum taludo rosbif, e despejado algumas botelhas do Porto, clamar por sobremeza. *Sunt Lacrime rerum, et mentem mortalia tangunt?* Tinha bem razão o Senhor Abbade para chorar. Eu justificaria as suas caramunhas se elle carpisse as desgraças, as fadigas, e os infructuosos suores a que está condemnada a geração Literaria. Para possuir huma ligeira tintura das Sciencias, he preciso hum contínuo trabalho, em que se consomem os annos, eis-aqui hum bom motivo para chorar, e não á morte de huma enteada. Que lagrimas derramamos, que penas sentimos, que sóvas levamos em nossa infancia, para aprender o que muitas vezes ha de ser causa de contí-

nua amargura ? Que peregrinações, e desvelos se não passão em idade mais madura! Que carapetões engolimos, empurrados pela authoridade dos Mestres? Tanto lêr, tanto escrever, tanto meditar, para adquirirmos hum pouco de luz, que vimos a dar ao discurso. De que flatos se nos enche a cabeça! Como nos tornamos aborreciveis, e insupportaveis aos outros homens, se nos domina a manía de querermos ser Authores, ainda que seja da mais rasteira traducção! Como nos devemos correr, quando nos lembrarmos dos humildes, e acanhados principios que tiverão estas fastuosas Sciencias, de que vamos tão ufanos, e anchos, como se possuissemos grandes thesouros! Essa soberbissima Geometria, cujos suppostos nos querem comer de entonados, e orgulhosos, teve seus principios nas innundações, e lodaçaes do Nillo, triste do que não possuia esta Sciencia, os enchota cães das

Escolas de Pitagoras, e Platão os punhão no meio da rua, infatigaveis Bedeis, e despiedados Verdeaes, enchotavão a eito tudo o que não era Geometra! Muitos bixos nos ensinárão grande parte das Artes, e Sciencias: das abelhas aprendemos a politica; das formigas a èconomia; aquellas nos dérão o exemplo da Monarquia em o governo de hum, estas da Aristocracia, reduzindo o a poucos, e estes os melhores. As Gralhas nos mostrárão a Democracia, cujo público cuidado se alterna entre todas, e com effeito a Democracia he Governo de gralhas, pelo muito que todos fallão, e ninguem se entende. A aranha nos ensinou a tecer, e a andorinha a edificar. Até foi preciso que se fizessem figurar como Mestres na Escola os Animaes, para nos darem lições da mais util, e mais importante de todas as Sciencias, que he a moral, e sem ella não póde haver nem Leis, nem

união nas Sociedades Civis, e politicas dos Homens. Ezopo appareceo com huma casa de bichos, e forão continuando a creallos para nos dar Lições, Fedro, e La Fontaine. Eis-aqui motivo sobejo, e muito mais justificado para as lagrimas de Jong; e de outro qualquer Filosofo atento ao desvalimento da nossa humana natureza.

Mas em fim, em lugar de lagrimas, he preciso dar-lhe o rizo. *Quis talea fando, temperet a risu?* Quem se não escangalhará vendo passar esta manía das Letras até para os miolos (hipotética existencia) das mulheres! Não he preciso ir ao Theatro de Moliere ouvir as Madamas Sábias, basta que nos lembremos dos atilados motejos de Luciano, finge que absorvido em meditações, ao passar de huma encruzilhada, déra huma grande cabeçada em Safo, ambos distrahidos, elle com a filosofia, ella com os versos. Hia el-

la de vestido traçado, e muito esguio, á grega, braço nú, coturnos razos, abroxados de fitinhas até ao joelho, e hia o Pai atrás della, honrado velho, mas de estomago damnado, e com hum bordão já vertical ao espinhaço da Filha; Luciano o deteve, e elle commeçou de se queixar, que aquella marafona, divertida em fazer versos, se tinha esquecido dos officios cazeiros, de cozer, e fiar, que he a Sciencia mais digna, e propria das Mulheres, e á qual devem applicar toda a sua atenção, e gloria, e não aos estudos, que distrahem seus animos, e vãamente presunçosas do que sabem, procurão as conferencias, e disputas com os homens (parece que o maganão vai fazendo o retrato das palreiras) esquecidas de seu natural recolhimento, e decóro, com evidente perigo da sua honestidade. Grande lastima teve do encanecido Pai, a quem o estudioso divertimento da

filha, e suas leviandades davão má velhice. E quem se não hade rir de huma mulher sabichona, a fazer versos, ainda que seja Corila Olimpica, e Desollieres com o seu Idilio dos Carneiros? Caro custou a Madama Rolland o dizer que queria ser o Tácito da França, boa graça esta para Robespierre, que a mandou filosofar, e politicar para a Guilhotina. Se as cartas de Sevigne são della, pela alma lhe prestem, são muito boas para serem de mulher. Eu não cazaria com Madama Dacier, ainda que me viesse contando no dote as Traducções de Homero, e de Anacreonte. *Malo Venusinam, quam te Cornelia mater, Græcorum ... et numeras in dote triumphos.*

Mas além do riso, tambem se precisa de rigor; são alguns Literatos bem dignos de açoites, por prejuros, tendo affirmado com juramento algumas coisas, sem as haverem visto, e examinado sem sciencia, ou

noticia dellas em fé, e palavra, e com espirito de partido, ou de Seita. A mesma pena merece hum grande numero de Pedantes, enlabuzados de Grego, introduzindo-o a torto e a direito, como unica baze de todas as Sciencias: inutil, infructuoso estudo, depois que os Traductores Francezes, fazendo-se moços de recados, e com a teima de parecerem Authores, ao menos já que o não podião ser na realidade, dérão em publicar na sua lingua quanto restava dos verbosissimos Gregos. Com a mesma pena, ou castigo contínuo de Estólidos Jumentos devem ser tratados certos Editores de Inneditos, roidos da traça, cobertos de teas de aranha, abandonados por almarios, devendo apenas sua conservação ás pouco exactas pesquizas dos fabricadores de mechas, arrematantes de Papeis inuteis, que ociosos ineptos escrevêrão. *Quales ego, et Cluvienus.* Não com tanto rigor, mas ao

menos com apupadas devem ser perseguidos huns Puristas Portuguezes, que por divertimento se escrevião cartas em linguagem velha, fazendo á assinte pobre a lingua, porque regeitavão como alheias della expressões, frazes, palavras, que os Seculos, o estudo, a cultura das Sciencias, e boas Artes, tinhão incorporado na mesma lingua, dandolhe mais armonia, suavidade, elegancia, e polimento; e elles teimosos, e embirrados a fallar como se fallava ha 400 annos, e hum delles começou assim huma obra --- offereço este bico de obra --- bico de obra se chama a hum excellente tratado de Filosofia moral, mas teria este Puritano tão pouca alma, e consciencia, que perdesse, ainda que em huma obra séria, huma rasteira fraze da plebécula, se ella tinha o cunho ou sello pendente da antiguidade! *Si fractus illabatur orbis*, dizia elle, eu fallarei peior que Fer-

não Lopes da Castanheda. Com o ultimo desprezo devem ser tratadas certas sevandijas Literarias, entulhadoras dos cafés de Lisboa, que com rizos pardos, e amarellos leem, gaguejando, abalizadas producções, e que honrão o espirito humano: o vilipendio com que devem ser tratadas, he hum justo castigo da estupida audacia com que decidem o que não podem entender. Hum assobio geral, como aquelle de que nos fallou a Gazeta na acclamação do Senhor José, devia seguir por toda a parte hum causidico pigmeo, o mais irto, e entonado de todos os pigmeos, por Traductor de Tragedias, Comedias, e Farças, que posto que sejão toleraveis no original, elle as desfigura, e transtorna em tão estropiados versos, que os mesmos Emprezarios dos Theatros, cançados de concertar bancos esmigalhados á força de pateadas, devião requerer, que á vergonha o levassem a París, á

porta de hum tal La Harpe, a pedir-lhe publicamente perdão da injúria que lhe fizera na Traducção da Tragedia = Bramecidas --- sendo coisa lastimosa para ver-se, que fazendo o original derramar lagrimas, faça a traducção escangalhar com rizo, e protestar-lhe, que nunca mais hade pôr mão em papel: e já que a sua invencivel mania he o Theatro, fazello accendedor, e esmurrador das vellas. O mesmo merece esse infinito cardume dos chamados Authores de Folhetos, a quem se acumúla, além do crime principal de estragadores de sua materna linguagem, com péssimas e inuteis traducções de pedaços de Contos, Novellas, e achados em Quimica, Botanica, e o modo de fiar, ou cozer depressa, o crime de estafadores das bolças alheias, porque pilhando por inteiro, e de contado moeda sobre moeda, a assignatura de hum anno, já ao segundo mez fal-

tão com o amaldiçoado Folheto. Estes insectos Literarios devem ser enchotados para fóra da Villa, e Termo, com penas rigorosissimas se mais se arrojarem a escrever, tidos por verdadeiros vadios, e fastidiosos entulhos da República, que decadente, e anarquica, pede huma reformação universal, começando-se por banir todos os que inutil, e prejudicialmente escreverem, acabando de todo com certas Sciencias, e Artes, que estragão mais do que aproveitão, e que produzem o mesmo effeito, que o luxo em as sociedades civis, o qual se não he contido, e cerceádo, faz dar com tudo em pantana.

SOLILOQUIO XIII.

SEmpre gostei muito de hum engenhoso Livro Portuguez, que se intitula --- o Governo do Mundo em seco, --- talvez que por essas

Nações que se dizião algum dia, cultas, e dadas ás letras, não haja huma crítica tão fina, nem huma ironia tão bem seguida, e sustentada; entre nós está esquecido este Livro, assim como outras producções originaes, depois que a manía dos Livros Francezes nos empestou de todo, e agora nem nestes mesmos Livros se cuida, porque, que alma não está de todo empapada, ainda involuntariamente na contemplação das catastrofes da Europa! Reis tirados daqui, levados para alli, e a Familia atroz Napoleoa, pertendendo o senhorio do Mundo, e parindo mentirosas Gazetas, Boletins impostores, recados ao Senado, respostas do Senado, que vem a ser, conferencias de Salteadores, eis-aqui em que se tornou o amor, e a cultura das Sciencias; com tudo, ainda entre estes vaivens, no mesmo escondrijo em que me roubo ás pesquizas de La Garde, o tal Livrinho

me occupa, e fallo, e converso comigo mesmo, como o Escrevente conversava com o Cauzidico. Elles querendo governar o Mundo em secco, eu tambem querendo em secco introduzir huma reformação em a Republica das Letras. Tenho dito muitas vezes comigo mesmo, que só se devião cultivar, promover, e aperfeiçoar as Sciencias uteis; e todas as mais mandallas á tabúa com seus Professores, e apadrinhadores. De que servem tantos Geometras, se a Astronomia se não aperfeiçoar ainda mais pela applicação da Geometria, para se facilitar mais a navegação, coisa de tanta necessidade? De que serve a Fysica, as berrarias de suas questões, o fasto de suas machinas, se esta Fysica experimental se não applicar ao corpo humano pela Medicina? E de que serve esta Medicina evaporada em opiniões, e systemas, que mutuamente se vão succedendo, e destruindo huns aos

outros desde Hipocrates, até aos nossos dias, senão de fazer vãos, arrogantes, e falladores os Medicos, que se vão descompôr e insultar ás cabeceiras dos enfermos, e estes de boca aberta, esperando o fim da vida, no fim da consulta, de que sahe o assistente com o labéo de assassino, posto pelos outros, que não forão chamados senão ao atar das feridas? Haja Medicina, mas fundada só sobre a experiencia, e observação; e já que o corpo humano he huma machina hidraulica, os conhecimentos fysicos sirvão só para consertar esta pobre machina, a quem muitas vezes quatro arroxadas bem merecidas, e bem puchadas, quebrão as costellas, e fazem estoirar a corda; e as ridiculas modas, ou apertando-a a intizicão, ou descobrindo-a, lhe mettem catarraes no bojo, e tantas mezas, e fortes licores dão cabo do canastro. Haja Jurisconsultos, não para illudir as leis, mas

para as fazer observar, e haja no começo de cada Codigo huma Lei, que mande dentro em tres horas enforcar o Cauzidico Rémora, que eternizar hum pleito, e que diga fóra do Scolio para tapar os olhos aos Juizes, e obscurecer o direito a quem o tiver. São, he verdade, necessarios os cauzidicos, visto que os homens assentárão não pagar sem demanda o que devessem, e com o novo methodo dos Francezes, não se accommodar nenhum com o que he seu, buscando, e apanhando por todos os modos o alheio. Exponhão os Senhores Rémoras o estado da questão em termos simplices, e livres de toda a ambiguidade, apontem as Leis, e deixem o mais á intigridade, e prudencia dos Juizes. Para que são tambem tantas Poezias, e tantos Professores, que digão, ensinão a Poetica, como se a ser Poeta se ensinasse, ou como se se devessem ensinar os homens a serem loucos,

vãos, importunos, desleixados, e vadios! Queimem-se de huma vez tantas Poezias, que longe de inspirar a boa moral, corrompem, e amolecem os costumes, devinizão paixões, assoalhão mentiras: deixem-se, depois de maduro exame, algumas das infinitas que existem, que com o deleite sublime do espirito, aproveitão ao coração, ou fazendo amavel a virtude, ou dando a conhecer o vicio em toda a sua deformidade. Vulgarizem-se, entendão-se, estimem se em primeiro lugar todas as obras de Boileau, dictadas pela razão, e pelo amor da virtude, todas as obras do incomparavel, sempre sublime Pope; nas quaes transluz huma luminosissima Filosofia, junto a tudo o que a imaginação tem mais fertil, e agradavel. Todas as Satyras de Juvenal, em que só respira honra, probidade, amor do justo, e do honesto. Deixem-se por indulgencia a Jerusalem, e o Paraizo perdido, como

illustres monumentos de huma fantezia fecundissima, e de huma dicção magestosa; e aos amadores da antiguidade, concedão-se as que quizerem escolher, com a condição de as reservarem para os doutos de gosto apurado, e perfeito criterio: e entregue-se ao fogo sem piedade toda a mais alluvião; e em apparecendo Poeta na República das Letras, haja logo com elle a mesma cautela, que nas Sociedades civis bem ordenadas, ha com os apestados, em se descobrindo algum, todos se resguardão delle, separando-o, e encerrando-o em hum Lazareto, para que não contamine os mais; e se a República necessitar de versos, que será em caso muito extraordinario, então os fará, sendo mandado, e não se publicarão sem hum muito maduro, e escrupuloso exame.

Para que se consentem tantos Botanicos, feitos Valdevinos, e Quichotes, por montes, e vales, para

apparecerem depois de longas correrias com dois molhos de misturadas, que não servem para nada, sendo muitas vezes mais util hum molho de Carqueija! Homens prejudiciaes; que debuxando as suas ervinhas, a que chamão Floras; dão occasião a immensas despezas, com abertura de chapas, e illuminações de Estampas, em que apenas se detem estúpidos os olhos, sem que os que não são da Irmandade possão conhecellos pelos nomes com-que os baptizão. Assás plantas são já conhecidas, não he preciso encher mais as gavetas dos Boticarios, para darem cabo do Genero Humano. Haja Botânicos, mas com as intenções, e cuidados do grande Du Hamel, homem bem digno de respeito, pois encaminhou todos os seus trabalhos, não ao esteril deleite dos chamados Sabios, mas á sólida utilidade publica, que ensinem a semear, plantar, e produzir mais couves, nabos, alfaces, e

outras plantas com que se enche a barriga, e conserva a saude. Tragão dos montes algumas para as Ortas, que domesticadas se amaciem, e aproveitem, e désse mais estimação a hum Ortelão Genovez, que nos trouxe o Broculo, Couve flor, e rabanetas, que a toda a Escola Grega de Lineo, e seus Confrades.

De que serve a Methafysica, senão de esquentar cerebros, de dividir os homens em oppiniões, e de se assularem como cães, huns contra os outros, sobre materias, e muitas vezes termos ontologicos, que de sua natureza existem fóra do alcançe do entendimento humano? Para que são tantas Eticas abundantes de palavras, e sem effeito nas suas enfáticas Leis? Está provado, que os homens não melhorão, antes peiorão com lições da Sabedoria humana. A Religião santa do Christianismo suppre tudo, só ella nos póde dár as verdadeiras idéas sobre a natureza do

espirito, sobre a sólida moral, só ella póde conter os homens, e ensinar-lhes os inviolaveis deveres, que tem de observar, a respeito de si, de seus similhantes, e de Deos. Só ella pela sua virtude he capaz de contêr os homens nos limites da justiça, e da razão. Só ella purifica a natureza, apura os costumes, véda os crimes occultos, a que não chegão as Leis; só ella anima as virtudes, inspira o amor fraternal, e manda sem réplica a obediencia aos Pais, aos Soberanos, e Potestades dominantes. Só ella marca os verdadeiros limites, entre o bem, e o mal moral. Devem pois joeirarem-se as Methafysicas, e Eticas, e rua com todas as questões, que ou não forem bem alcançadas pela razão, ou decisivamente expostas pela Religião.

De que servem tantas, e tão pestiferas Novellas! Em primeiro lugar dão a conhecer a corrupção, e decadencia do gosto em sólida Li-

teratura, e de mostrarem que he muito frivolo o Seculo em que se produzem, que os costumes estão depravados, e que se aprazem de maior depravação com a pintura de paixões, de intrigas ridiculas, e de caprichos vãos, a titulo de commonicarem boa moral, como se dá ao menino a Medicina amarga em o vazo, cujas bordas vão untadas, ou bezuntadas com o licôr doce. De que servem, torno a dizer, tantos Romances, senão de enterter ociosamente as Mulheres, que se devião occupar em barrer as casas, e fazer meias, e camizas para os tristes, e coitados dos maridos, que lhes andão morejando o pão dos filhos? Ainda os homens não advertírão de todo no erro que commettem, em consentir que as mulheres aprendão a lêr, e a escrever. Quantas perturbações domesticas, e públicas se houvêrão evitado, como se conservaria a paz das Familias! Se as mulheres

por si mesmas, e com os ôcos miolos, que lhes deo a Natureza, se fazem tão intoleraveis, muito mais insuportaveis, e impertinentes se tornão com as letras, que aprendem, entonadas com as Sciencias, se fazem huns dos maiores males da Sociedade humana. Hum nobre, e descretissimo homem, que eu conheço, disse de huma, que muito dada ás Sciencias, andava em carruagem, que se não apeava a porta alguma, sem mandar perguntar primeiro pelo Pagem, está cá Aristoteles? Sim, lhe devião responder, aqui está huma roca, e mais hum fuzo, e huma estriga de linho, carpeada, e prompta. Fóra para sempre com as Novellas, e Romances, e a querer a República mostrar-se docil, branda, e indulgente, deixe-lhe duas em pé por muita misericordia. A Argenis de Barclay, e o Telemaco de Fenelon, ambas cheias de grandes maximas

politicas, e de sublimes lições de Moral.

De que servem tantos Livros de Historia, senão de perpetuar a lembrança dos crimes das revolùções, e de eternizarem a lista dos nomes de insignes ladrões, que tem perturbado, inquietado, e revolvido o genero humano! Se ao palavrosissimo Cicero lhe tivessem cortado a lingua por lhe chamar mestra da vida, mais que por invectivar contra o borrachão de Marco Antonio, não lhe terião feito grande injúria. Dir-me-hão, que tambem se póde aprender a viver, evitando os crimes que os outros commettêrão, vendo-os ao vivo representados na Historia, e que assim se ensina a evitar, e fugir do mal: mas muito melhor he que os homens o não conheção, que depois de conhecido o evitem, para se não namorarem delle com o exemplo dos outros. Para que he pôr na mão da Juventude a memoria das

superstições Egypcias, das Fábulas Gregas, e das poucas vergonhas, Latrocinios, e ladroeiras dos Romanos! Pois para ensinar os homens a andar pelo caminho direito, he preciso levallos primeiro por combros, barrancos, e despenhadeiros? Eu sempre julguei mais util o Livro admiravel de Valerio Maximo, que toda a expraiadissima lábia de Tito Livio, e profunda malicia, e mizantrophya de Tacito, que como bem advirtio o Jesuita Rapim, finge vistas politicas, até nas acções mais indifferentes de conhecimentos estouvados e mentecaptos. Perpetue-se, conserve-se a memoria de feitos illustres, de sentenças, e apogtemas memoriaveis, de acções magnanimas, de lances generosos, haja huma como lista, e circunstanciada de todos elles, para servirem de Breviario aos homens na Sociedade. Conheça-se que Scipião he grande homem, não por destruir Cartago, mas por per-

doar a Sofonisba, e não querer a Donzella que se lhe apresentou; que Alexandre he admiravel, não por abafar neste globo, que parecia pequeno e acanhado á sua ambição, mas por fazer respeitar a Familia de Dario, e mostrar que se prendia, e cativava tão pouco das mulheres, que cede Campaspe ao Pintor embasbacado. Admire-se Augusto, não por ser hnm finissimo velhaco, e astuto usurpador do Imperio Livre, mas por abraçar a Cina, e dizer-lhe, --- sejamos amigos --- por tratar muito bem a Cleopatra, e por dar de comer ao maganão de Horacio, carrapato medroso, ardiloso, lisongeiro, e Cortezão socegado. Louve-se Tito, não por ser destruidor de Jerusalem, mas por julgar perdido o dia em que não fazia algum beneficio. Não se cantem antiphonas ao Rodomonte da Suecia, porque elle, mais o cozinheiro, e o comprador arrostrárão dez mil Turcos, mas

porque nem quiz vêr, nem fallar á mixiriqueira Condessa de Konismar. E escolhendo pelos armazens da Historia, estes e outros similhantes exemplos, dém com tudo mais em vazabarriz.

E se os amigos da Historia choromingarem muito, deixem-lhe intacta a Historia das viagens, depois de hum apurado exame, em que fiquem cerceadas todas as patranhas, que os taes viajantes mentirosos aprovados nellas tem insirido. Saibão-se os costumes, as Leis, os usos, a Policia dos Póvos descobertos, e por descobrir, e não nos venhão entreter, contando-nos como dançāo as Concobinas do Grão Mogor, e como fazem cortezias os Mandarins de Cantão. Haja historias, e relações de viagens, com tanto, que sirvão de facilitar a vinda para cá de alguma coisa, que se coma, e com que nos vistamos. De que servem ao Genero Humano as viagens *pitorescas*

da Suecia, do Monte Libano, de Cicilia, e de Malta, e estas ultimas do Cavalheiro Bridone, para nos vir cá com hum pedaço da Lava do Etna, e huma torcida de algodão de Malta, e metade de huma Minerva, achada em hum monturo nas ruinas de Catania? Que importa á gente que está descançada em sua casa as fadigas com que os Negros do Senegal apanhão os Macacos, com que nos aturde o Adanson. As viagens de Cook, escritas com huma Filosofia admiravel, são utilissimas, he hum grande Arrieiro do mar, que discobria novas estradas, facilitou, e marcou as conhecidas; e levou de cá favas, feijões, ervilhas, carneiros, e cabras, para se semearem e propagarem por aquellas Ilhas, e terem seus Habitantes mais que comer, e os Inglezes depois mais dizimos que cobrar. Tão uteis são estas, como ociosas as de Bruce, que andou feito hum tição pe-

los areaes do Egypto, e de Siene; para nos apresentar a medida da altura da Pyramide maior, e o comprimento dos cornos de Jupiter Amon. Antes nos ensinassem como os Egypcios tirão Pintos sem Gallinhas, em huma camada de esterco. Fiquem pois as viagens uteis á Navegação, Commercio, e Agricultura, e vão na cabeceira do rol as lamurias de Fernão Mendes Pinto, que ou he o homem de maior memoria de quantos existírão, ou o mais solemne mentiroso de quantos escrevêrão, com tanta manha, e arte, que me faz interessar pelo inquieto ladrão Antonio de Faria, e desejar que elle faça em estilhas o pérro de Coja Acem.

De que servem tantas Retoricas, tantos tratados de eloquencia, como se esta se podesse ensinar, e não houvesse dado pela Natureza para cada homem hum estilo, assim como ha huma cára particular, e

hum tom de voz ! Fóra da Repú-blica os importunos Rethoricadores, que quebrando a cabeça aos pobres rapazes com as cinco partes da Oração, sabem della tão em jejum, como entrárão, e se querem fazer huma oração, engasgados com as regras, não se desatolão, nem para trás, nem para diante. Substitua-se-lhe huma boa Dialetica, clara, methodica, intelligivel, que dirija as operações do entendimento humano, que ensine a considerar qualquer objecto dado por todas as faces por onde póde ser visto, comparado, e comprehendido, e deixem o mais á Natureza, que se esta não faz o homem eloquente, este por arte se não poderá fazer; e se ajudado com as estereis regras, quizer produzir alguma coisa, apparecerá hum esqueleto hidiondo, e descarnado.

Fóra da República finalmente todas as artes, que não forem uteis, e necessarias á vida, e das outras ha-

ja hum rol onde estejão apontadas as verdades evidentemente conhecidas, e demonstradas, creio que o rol será de tão pequeno volume, que todos o possão trazer n'algibeira.

E já que o entendimento humano he de sua natureza ávido de saber, e conhecer, e necessita de emprego para desterrar o tédio, e encher o vasio da vida, applique-se, estude embora, mas o que traga comsigo manifesta utilidade, e proveito. Ahi tem a Historia natural, por onde se procura hum indizivel deleite, por onde aprenda a conhecer, e admirar as maravilhas, e a grandeza do Omnipotente Creador na formação desta rica, e sumptuosa morada, que elle fez para o homem, por onde adquira o conhecimento, senão de todos (o que era impossivel) ao menos da maior parte dos entes que povoão os tres vastos Reinos da mesma Natureza, abrangendo tudo em geral, sem consumir innutilmente a

vida em analysar a perna de huma Aranha, e o salto de huma pulga. Leia, releia, estude, e medite o incomparavel Buffon: nos seus immortaes escritos achará tudo, a imaginação de hum Poeta, a pompa, e a vehemencia de hum Orador, o descernimento, e profundidade de hum Filosofo, a rectidão, e probidade de hum Moralista, a polidez de hum Cortezão, os sentimentos de hum sábio Religioso, e modesto. Alli encontrará a Literatura amena, até o Romance engenhoso em as Epocas da Natureza; e na discripção da indole, do caracter, e dos costumes dos animaes, até aprenderá os principios da rectidão, e da justiça.

E então, todos os homens hão de ser Naturalistas, me diz huma voz interior? Não, mas todos os homens farão hum honesto, e socegado emprego da vida, do conhecimento da casa em que habitão, e dos individuos de todas as especies

que com elle juntamente a habitão, e povoão. E se alguns mais inclinados, e propensos ao estudo do homem moral, que ao conhecimento do homem fisico, se quizerem conhecer a si, e em si mesmo, pouco mais ou menos a todos os homens, eu não sou origido e cabeçudo Cura da Aldea de D. Quichote, que pregue com toda a Livraria pelas bardas do Curral fóra, eu lhe deixo Montagne, que he hum espelho claro, e não embaciado, em que todos se podem vêr, e habitar comsigo, para saberem, e conhecerem a fraca fazenda que são, e o bom burro que podem dar ao dizimo.

Em huma palavra, eu quero a refórma, e não a destruição da República das Letras, e por isto, queria vêr tres coisas, primeira o estudo da Natureza promovido, e cultivado sem enfazi, e mysterio, e neste estudo, comprehendida a anatomia luminosa, a Medicina discreta, prá-

tica, e humilde; a Botanica simplesmente necessaria ao uso da vida, assim como a Mineralogia, e Quimica, visto que precisamos de metaes, de oleos, e tintas, com que buscamos o pão para a boca, e a cobertura para os coiros: segunda, Leis, que os Sábios prudentes apontem, os Legisladores promulguem, e rigorosissima justiça faça observar com inexoravel severidade, porque está sabido agora, que os homens não se levão ou não querem ser levados senão a páo: terceira, o estudo contínuo da primeira das Artes, da mais util das Sciencias, do mais nobre, sublime, e honrado emprego do homem, a Divina Agricultura a que o mesmo Deos destinou o homem no estado da innocencia. Encha-se, entulhe-se, abarrote se embora a República de Livros, que immediatamente tratem della, e com ella tenhão relação, e parentesco, até não haja outros Livros, se qui-

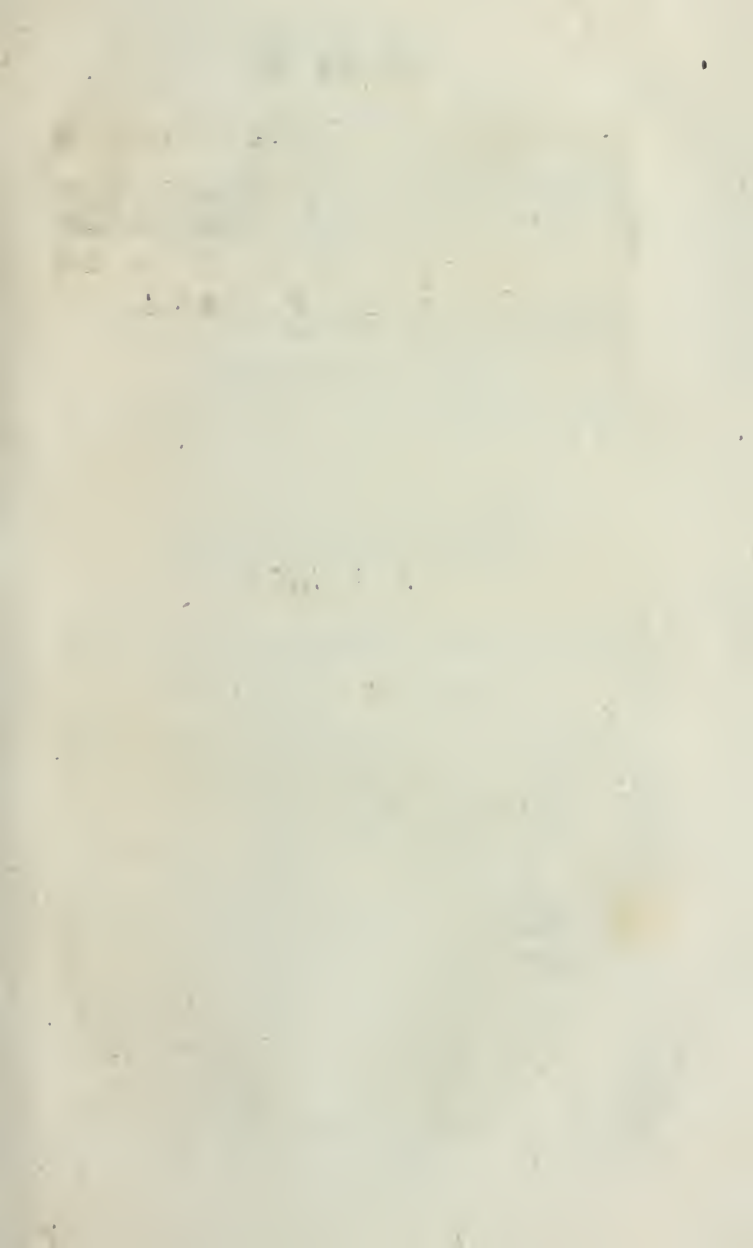
zerem, até o mesmissimo Buffon, e Montagne vão para o andar da rua. Nesta Colonia da Republica Literaria, que se chama Portugal, pois he tão fecunda em bons engenhos, que não podem passar sem o alimento da boa Literatura, eu desejaria que se determinassem alguns homens a darem á Nação huma Historia crítica da mesma Nação, desde os principios da Monarquia até ao dia 29 de Novembro de 1807, e que neste corpo de Historia nada se omittisse do que fomos, do que fizemos, do que escrevemos, das Leis que temos; e dos Varões Illustres, que tanto se ennobrecêrão a si, e á Patria; desta Historia assim escrita, haver hum Compendio para instruir nas Escolas a mocidade. Huma Historia Nacional assim composta, ensina a Legislação Patria, a Politica, a mesma Historia Literaria, o Commercio, e o que nos veio, e póde vir pela Navegação, e descobertas. (Isto he

fundar Repúblicas de Platão) mas se eu fallo comigo, não poderei loquejar hum tanto? Cultive-se pois só o estudo da Agricultura, ella he a suavidade da vida, a mestra da virtude, o desterro dos vicios, porque he inimiga da ociosidade, a base das Monarquias, o laço das Sociedades, a origem da abundancia, o caminho do descanço, o modello da paz, a alma do Commercio, o estimulo da Navegação. Ella aproxima os homens ao estado natural, he o symbolo da igualdade, o escudo da Liberdade Nobre, e discreta, ajunta os Póvos, desterra a enercia, afugenta a mendicidade, suffoca a penuria, enriquece as Repúblicas, vigóra os braços para a guerra, aligeira o pezo da existencia, abasta, contenta, e adoça a vida domestica, faz amar o campo, que he fazer amar a innocencia, e a virtude. Se eu fosse consultado sobre os verdadeiros meios da felicida-

de social, (supponde que não existe Bonaparte no mundo) diria que bastava para tornar ditosos os homens, depois da total abolição das Sciencias inuteis, ou ociosas, o estudo da Religião reservado a quem pertence, e explicado aos Póvos por Pastores dignos do alto ministerio, e o estudo, e prática d'Agricultura, e mais nada.

Como andei, e fallei muito nesta tarde, vim a casa, comi, e deitei-me, continuou a imaginação com os sonhos a trabalhar na Agricultura, parecia-me estar agarrado á rabiça de huma charrua, ou ao cabo de huma enchada, que não havia Sciencias, e que todos os homens estavão já de carapuça a trabalhar nas Lizirias, quando hum endiabrado mosquito me pregou huma ardente ferroada no cachaço, e acodindo eu por hum movimento machinal, descarreguei nas boxechas huma sonóra bofetada, a cujo estrondo, e

dôr acordei , e olhando vi entrar o dia pelas fisgas da janella , e desfazer-se em nada a República das Letras , que he o mesmo em que ella se funda , e de que se sustenta.

F I M.

MOTIM LITERARIO.

NUMERO IX.

Soliloquio XIV.

QUando eu existia na Sociedade, tinha hum grande prazer de entrar nas Bibliotecas; quanto maiores erão, mais dilatavão a minha alma, e ateavão nella o desejo de me aquartelar ainda alli algum dia, coberto de papelão, e carneira, ainda quando não chegasse a doirar-me, e vestir-me de marroquim encarnado. Delirios a que está sujeita a posteridade de Adão, imagens aereas com que a nossa natural vaidade se sustenta, e se consola! Gostava de me

enterter com os Bibliotecarios, que achei sempre urbanos, e cortezes, como são todos os Biblomaniacos. Ainda eu então não conhecia, que hum dos maiores obstaculos para a Sciencia, he a multidão dos Livros, tinha inveja aos possuidores destes immensos depositos da Sciencia, ou da insipiencia humana. Louvava, e engrandecia a fortuna do Lord Bolimbroke, não por ser Ministro de Estado da Rainha Anna, mas por ter huma Biblioteca, que foi vendida por 40☉ Libras Sterlinas, depois da sua morte, nella recebia as visitas dos Sábios, e nella meditou Pope a sua melhor Producção, que he o Ensaio sobre o homem, dirigido ao mesmo Lord. Lia com afinco a Historia das Livrarias mais famosas no Mundo: a de Alexandria, que alojava em si 50☉ corpos de Livros, infinito armazem do antigo Omar, (nunca lhe as mãos doão) reduzio a cinzas, dizendo, que para hum bom Muzulmano bas-

tava o Alcorão, e basta. As modernas, que levantão tanto a cabeça, e o corpo entre as antigas, como se levantão os Ciprestes acima dos vimes. A mais antiga entre as modernas, he a Ambroziana de Milão, cujos moradores distavão a mais de 2000; hoje já se terão mudado para París muitos destes inquilinos contra sua vontade. Admirava a do antigo Louvre, a que nem sabia bem o numero o Abbade Bignon, homem rodeado de pergaminhos, cheio de pó por fóra, e de titulos de Livros por dentro. Já Luiz XIV mandou de presente ao Conde da Ericeira (raro homem entre todos os maniacos de Letras, pois foi o que disse menos em mais escritos) 12 volumes in folio, que era o seu Catalogo naquelle tempo. Quanto depois crescêrão os supplementos! Ainda a mais de outro tanto! Eu vi huma vez os taes volumezinhos, e fiquei tão espantado, que me comecei a firmar mais e mais na teima de não

ter nem hum Livro. Com tudo sempre vi huma vez o Analizador La Harpe, que me diz muito desenxovalhado, que o Patrimonio dos Livros deo-se com obrigação de passar melhorado aos vindoiros, que ainda que se corrão todas as Livrarias de Roma, a mesma Vaticana com todos os seus Códices, a de Veneza, a de Padua, a de Dresda, e da Vienna, ainda que se passe o mar para vêr a que os triunfantes Ilheos tem ajuntado em Oxfort, não se encontrará em todas tantos Livros como se encontrão nessa, que agora se chama a do Instituto, para aqui se acarretou tudo o que pelo direito dos Salteadores se póde apanhar. Além de Quadros, Estatuas, Relevos, Bronzes, que escapárão ao tempo, e aos Godos mutiladores, empalmárão para aqui Livros contra vontade de seus donos. A muitos não sei se o fizerão com razão, porque se encontrão, e encontrarão sempre donos de Livros a quem elles

são inuteis, porque nem os lêm; nem os querem deixar lêr, e antes perderão hum olho, e a vida, que hum seu amado exemplar daquelles a quem os estereis Biblomaniacos chamão *inter rariores, rarissimus*. E muitas vezes tratão de materia, não só indifferente, mas inutil, e se he de materia util, he outros Livros que a tratão muito melhor, e são mais bem escritos. Scipião Aquilano escreveo hum Livro dos Filosofos, que florescêrão antes de Aristoteles, pois davão-se milhões em Alemanha por este Livro, e não apparecia, e encontravão-se Barões em Allemanha, que darião tudo quanto tinhão, ainda que ficassem pedindo huma esmola, com tanto que apparecesse o escommungado Livro, o mesmo se fazia em Inglaterra por dois estupores de dois Livros, hum composto por Fausto Socino, outro por Lucilio Vanini, queimado vivo em Toloza. Eu dei entre nós com hum Biblomaniaco, que quasi tinha gas-

tado tudo o que tinha vendido; Vinhas, e Olivaes; por ajuntar exemplares de Fr. João dos Santos, Balthezar Telles, Fr. Bernardo de Alcobaça, e daria até a ultima camiza do corpo se lhe apparecesse hum exemplar de Lopo de Sousa Coutinho, que escreveo em Latim o primeiro cerco de Diu. São pois tão vastas, e tão compridas as Sallas da tal Livraria do Instituto, que para as andar todas, he preciso mais de hum dia de jornada. Não he menos digno de lástima o delirio dos que só buscão mss. por elles dão o socego, e a vida, hum papel, ou hum pergaminho velho he para estes hum thesoiro. Eu creio que não ha escrito bom, que não esteja impresso. A vaidade de parecer Author, sendo Editor, e a insaciavel cobiça dos Livreiros, não tem deixado moita, ou mato algum por bater. Huma das mais numerosas, bem providas, e asseadas Livrarias, que temos em Portugal, he a de Alcoba-

ça, alli entrei huma vez convidado pela urbanidade, e atenção daquelles respeitaveis solitarios, benemeritos da Nação, e a cujos trabalhos literarios se deve hum bom corpo de Historia, grave, singella, e pura, assim elle se completasse. Louvei-lhe o zelo de os ajuntar, e de lhes dar tão asseada, e formosa habitação, mas fiquei como estafado, e fatigado de vêr tamanho Exercito de inimigos, como erão para mim tantos Livros, persuadido que de tantos, e tão cerrados Esquadrões, se poderia fazer hum Compendio, que, a estender-se a muito, se estenderia a 6 vol. em 4.º; calei comigo o desejo que tinha para não magoar os bons Cenobitas, a quem a Leitura deve aligeirar o pezo da solidão, porque nem todos os homens são capazes de estudar na Universidade do Mundo, pelo vasto Livro da Natureza, nem todos podem trazer nos miolos huma Biblioteca, que lerem por onde quer que andarem,

quando se não sabem enterter comsigo mesmo. Com tudo não se perdia muito se apparecesse hum novo Omar, que fizesse o mesmo a todas as Bibliotecas, que fez á de Alexandria, mudando-lhes o officio de esquentar cabeças, no de aquentar banhos. Não crescerião tanto as Livrarias, se não fosse infinita a cópia dos imitadores, copiadores, redactores, traductores; e se escrevessem só o que originalmente podessem compôr, pensamento que já teve o Embaixador da morte, o melancolico Young no seu tratado da composição Original. Jaques tambem queria isto, mas este Escrivão era hum Hipócrita, e a sua originalidade he huma quiméra, furtava tudo, e furtava bem, mas o Diabo tem huma manta, e hum chocalho, e furtos Literarios quasi sempre vem a apparecer. Hum Abbade Francez escreveo hum Livro a que chamou Plagiatos de Jaques, e eu vi com estes olhos, que hão de comer a

Terra, em Gibon Inglez, author de certa Historia da decadencia dos Romanos, pedaços de Jaques, furtados de Montagne, e só disfarçados no estilo. Ainda vi mais com os meus olhos. Hum Prussiano, chamado Uberto Ulrico, escreveo hum Livro, a que chamou *De jure civitatis*; pois deste bacamarte velho tirou Jaques a primeira parte, e fez della quasi todo o contrato social. Jaques he hum grande mentiroso, e o primeiro Discurso de Jaques, que levou o premio em Dijon, he a cópia de huma carta, que escreveo Lilio Giraldi ao sabichão Conde João Pico, e mais de outro tratadinho de Jorge Agricola, Author ignorado, ou esquecido, porque os homens zangárão-se, e com razão, de Livros in folio.

Soliloquio XV.

AInda que eu tenho fallado comigo mesmo, com a liberdade de di-

zer o que quizer, parece que tenho faltado ao respeito a algumas personagens de gravata lavada na República das Letras; eu não devia empregar hum estilo misturado de chufas, isto he metter a bulha ás Letras, que só no Abecedario são vinte e tantas. Mas Senhor, dizia eu comigo, eu acho tanto ridiculo, tanta soberba nos meio Sabios, que he perder tempo tratallos com cortezia, se eu os atacasse como homens de bem, commetteria hum crime civil, mas como Literatos coisa de nenhuma consequencia, *ridentem dicere verum, quis vetat?* Comtudo, merecão quatro apupadas os Grammaticos pedantissimos, os Poetas impertinentes, os Oradores ridiculos, os Jurisconsultos, ou Causidicos Rémoras, os Biblomanicos estúpidos; porém os Filosofos, gente de barbas, gente estrondosa; gente que fez Seitas, isto será grande ousadia, e indisculpavel insulto. Pois não Senhor, não he; porque os Filosofos, pelo

que tem palrado, e escrito; e dou-
dejado, são humas das mais ridicu-
las creaturas da especie humana. Não
ha opinião monstruosa, paradoxa,
ridicula, que entre os Filosofos não
haja encontrado patronos, e defen-
sores. He hum baldão eterno para a
Filosofia, o conceito commum do
público, ainda que indocto, e inli-
terato. Em se bispando individuo
vago, desleixado, não curante dos
deveres a que está sujeito o homem
em relação a si, e aos outros ho-
mens, incivil, brusco, indolente, e
quasi insensivel, hum Orate em fim;
indifferente ás Leis do decóro: He
Filosofo, diz o vulgo. Ora eis-aqui
a applicação que dá a este nóme, de
que tanto se honrárão em Athenas,
Democrito, e Platão, e em Roma
Marco Tulio, e Seneca, e tambem
em nossa idade toda a caterva dos
Enciclopedistas, e os demais ajudan-
tes d'ordens deste estado maior dos
amotinadores dos homens.

Eu não chamarei jámais a hum

mendigo esfarrapado, nem a hum vadio preguiçoso, Filosofo, estes são molestias da sociedade; e o Filosofo he hum amador sincero da Sabedoria: mas não ha sol que me aquente, quando considero as diversas Seitas, e bandos de homens, buscando todos huma mesma coisa, tão inimigos, tão oppostos, tão contrarios entre si, como estão agora os ladrões Francezes, e os honrados Hespanhoes. Desde que houve no mundo esta palavra Filosofia, que o volumoso Bruker dáta alguns Seculos antes do diluvio, começárão a haver partidos, e guerras, horridas guerras de opinião. Antes de se me acabar a paciencia de lêr, eu li todo o Bruker de fio a pavio, 6 volumões sempiternos não me mettião medo, antes vêr os Torneios filosoficos que hum combate de Toiros. Desde que começárão no mundo a vociferar estes homens, ainda se não vio entre os oppostos bandos a mais pequena convenção. Fizerão se amigos em

Inglaterra os dois animosissimos Partidos; Torîs, e Wighs, mas nunca houve nem treguas entre dois Partidos Filosoficos. Hum Escolastico nominal offereceo grossas somas a hum Imperador de Allemanha, para dár cabo dos Reaes, querendo das disputas das Escollas entregallos, e relaxallos ao braço Secular. Eu tenho eterna zanga aos tempos fabulosos, por isso não irei esgravatar na mais remota antiguidade com o meu Allemão Bruker; ou com o Inglez Stanley, para dizer que Prometheo era hum grande Naturalista, cujo coração vivêo roido de hum insaciavel desejo de saber. As verdadeiras Toirinhas filosoficas, corrêrão-se na Grecia. Aqui he que se apresentão estes assanhados Campiões, huns de huma parte, outros de outra, com humas caras tão afogueadas; humas bocas tão praguentas, e humas vozes tão desentoadas, que arrancarão o rizo ao mais hipocondriaco homem do Mundo. Eu contemplo muitas

vezes o primeiro Corro, de hum lado vejo Socrates, Platão, Clitómaco, Carneades, e huma grande turba de Filosofos Academicos, e entre elles de eminentes labios, e profusa eloquencia. Marco Tulio Cicero, sustentando em justo equilibrio, e igual pezo de verbozissimas razões; de huma e outra parte, e todos disputando duvidosos nas coisas, sem affirmar alguma por certa, e demonstrada; Sómente Socrates, que puchou os Deoses para os homens, á força de argumentos procura inclinar o entendimento a que aceite huma opinião como mais provavel que a outra. Parece-me que os Filosofos se devião agregar a esta Seita, pois não he assim; saltão á Praça outros Capinhas chamados os Scepticos Pirro, Xenocrates, Anaxarco, gente teimosa que duvida de tudo, sem affirmar coisa alguma, que encolhe os hombros a qualquer pregunta, sem dizer que sim quando se lhe pregunta se he dia claro, ain-

da que esteja ouvindo dar meio dia no Relojo da Sé. Esta he huma das Seitas mais ridicula, e universalmente propagada. Sexto Empirico a reduzio a methodo, e tão seguido nos nossos dias, que se se preguntasse a hum destes se os Francezes são huns Salteadores, encolheria os hombros, ainda que elles lhe estivessem como costumão, tirando a camiza do corpo. Esta Seita andou muito em voga entre os mesmos Francezes, ainda naquelles dias em que erão homens honrados, e com effeito os Francezes na leveza, e volubilidade fazem estremada farinha com os Gregos, assim como fizerão no Seculo de Luiz XIV, nos dotes de agudo engenho, e ameno saber. Pelo Carro do Scepticismo puchárão em França duas alentadas parelhas; que fazem quatro animaes muito racionaes. Montagne, Charron, La Mothelevaier, e Baile. A deviza de hum, era para todos. = Que sei eu? = Discutindo tudo, de tudo duvidão

estes famosos cabeçudos, e esmiuçando as coisas á luz de huma Dialetica impertinente, só deixão vêr a dúvida, só teimosos, e consequentes em duvidar, até zurzidos com hum arrezoado bambu, duvidarião que tinhão as costellas amolgadas.

Nunca entre os bandos Filosoficos houve mediania. São curtos os espaços da nossa intelligencia, e nunca achei fóra do escolio o tratadinho de Huet sobre a fraqueza, imbecilidade, ou pequenhez do entendimento humano; nem duvidar de tudo, nem affirmar tudo a eito, a primeira coisa he de teimosos, a segunda he de faceis, ou tolos. Custão a conhecer os objectos que nos cercão, porque nelles ha huma contínua mutabilidade, postos daqui, ou postos dalli, mudão de face, de côr, de qualidades, ou atributos, isto nasce da nimia distancia, ou da nimia vizinhança, não ha hum objecto que seja perfeitamente simples (salvo na ordem moral, os que acre-

ditão as promessas de Bonaparte) e assim de muitas coisas não podemos affirmar que são, mas dizer sómente, que parecem, formando opinião, e não Sciencia. Quanto mais me entranho nestas tão superficiaes questões, mais me lembra, que o primeiro alicerce de toda a methafisica de Descartes, que tanto brado deo no Mundo, e de tantas guerras filosoficas foi causa, he o principio estabelecido nas suas meditações da primeira Filosofia. --- Duvidar. --- Mas em fim está destruido, fazendo-o desapparecer da escolla, como do espaço desapparecêrão, e se sumírão os Turbilhões. Entre o meu tempo perdido, eu contarei sempre aquelles agros dias que eu dei á Leitura dos escritos de hum velho, vestido de triste roupeta, que quasi sempre cubrio soberba, e hipocrizia, velho tão stitico e mirrado, que com effeito foi o mais magro de todos os homens, e não sei se pela magreza o mais subtil dos

Filosofos, este he o meu amigo, Malebranche, homem eloquente sim, mas todo elle hum paradoxo ambulante, tão Sceptico, e tão teimoso, que se deixou descahir, que elle não estava certo da existencia dos corpos, senão pelas decisões da Fé. Homem, que nada via, ouvia, palpava, gostava, e cheirava, senão em Deos, que todas as nossas idéas erão eternas, e immudaveis, e que existem em Deos, porque he preciso saber, diz elle na 2.ª parte da indagação da verdade, que Deos existe estreitamente unido ás nossas almas pela sua presença, de maneira que se póde dizer, que elle he o lugar dos espiritos, assim como dizemos, que os espaços são os lugares dos corpos, que não temos de certeza, senão o que vemos em Deos, que tudo o mais he fallivel, incerto, duvidoso, e que talvez não exista. A este estravagante Scepticismo se deo tamanha apupada por toda a vasta extenção da República das Letras,

que não he maior a que merecem, e levão nos Theatros quasi todas as nossas Comedias. Chamárão todos á huma, fantastico, e vizionario ao triste velho, e muito lhe ladrou hum Prussiano de Konisberg, chamado Kant, mas este Kant he tão animoso, e denodado, que não teme os Inglezes pelo Baltico, nem os Guerreiros compradores em Gena, porque enchovalhou, e maltratou sem ceremonia nenhuma a Locke, e a Condillac. Até hum verme Poeta, querendo roer no Paiz da Methafysica, se atreve contra o Sceptico, e flautulento Malebranche, atacando com estes dois versos o apoquentado velho.

Tu que vez tudo em Deos, de pollo a pollo
Só nunca viste em Deos que eras hum tollo.

O Poeta he fraquinho, porque bem se vê que o — pollo, a pollo — he cunha, e que se não fosse a força do consoante, para chamar tollo

a Malebranche, não era preciso correr do Arctico para o Antartico.

Isto dá materia para eternos Soliloquios, porque he infinita a sementeira dos Filosofos; plantas importunas, e nocivas, que de toda a parte rebentão, como joio, que afoga o trigo, assim elles afogão, ou abafão a verdade, e isto pela encontrada variedade de Seitas, e opiniões, que he huma verdadeira guerra de Livros; e sempre me pareceo materia mais importante aquelle balde de agoa furtado, e pelo qual se matárão os Luquezes, e os Pizanos, que as ninherias porque se descompõem, e degollão os Filosofos huns aos outros. Hum Sceptico he capaz de matar hum Dogmatico, e hum Dogmatico hum Sceptico; este duvida de tudo, aquelle dá por certas, e demonstradas as suas opiniões, escolla inteiramente opposta, nella se determinão algumas coisas como verdadeiros bens, e outras como verdadeiros malles: gente de animo inquie-

to, e perturbado, fugindo de humas coisas, e apetecendo as outras. Em tudo a moderação he huma grande virtude, e o Scepticismo moderado he a verdadeira estrada para conseguir a tranquillidade do animo, verdadeiro fructo da pacifica filosofia, julgando nella como indifferentes as coisas, sem as desejar, nem temer, sem que penda nossa filecidade, ou desventura de as gozar, ou de as perder. A moderação no Scepticismo, e no Stoicismo, creio por experiencia, que produz em nosso animo, quietação, e contentamento, quando se trata de duas coisas, a primeira das opiniões filosoficas, e a segunda mais importante ainda, das miserias, loucuras, e vaivens, ou catastrofes deste Mundo. Agora mesmo, eu dentro das trincheiras de hum moderado Stoicismo, não temi os latrocinios de Junot, as atrocidades de Lagarde, e a metralha contínua dos Editaes das esquinas.

Soliloquio XVI.

Os muitos annos que dei ao porfiado estudo da Eloquencia, e da Filosofia, me pegárão a tinha de me lembrar, e fallar sempre dos Filosofos, e huma das minhas mais gostosas leituras, era o rol das suas opiniões, e Seitas; gostava sobremaneira de vêr ir marchando pela estrada dos Seculos estas brigadas de homens vãamente occupados. Diogenes Laercio me apresentava diversos batalhões delles, acompanhados de todos os seus erros, sandices, e miserias; Plutarco no seu tratado das opiniões filosoficas, não desembaraça mal esta empessadissima meada, mas eu não sei porque não gósto muito de Plutarco, será por me aborrecerem todos os Idollos do Plagiario Jaques: mais ainda que de Stanley, è Brucker, gostava do Francez Dulandes, porque com effeito he claro, e sem dogmatizar, expõe simples-

mente a mania de cada hum : mas são tantas as manias, que para as correr a todas, primeiro

Prontius expedies quod amaverit Hipia methos ;
Aut quod Themison ægros autumo acciderltunio.

Estes dois versos de Juvenal são huma coisa muito grande, porém maiores são as Seitas dos Filosofos, e correlas todas, he querer entisicar-se por coisa tão pouca, como são os sonhos de homens acordados. Com tudo ha Seitas memoraveis, de que não posso deixar de lembrar-me. Nenhum Imperio dos quatro grandes que apparecêrão, dominou vinte Seculos no Mundo, e praza aos Ceos que o do Senhor Bonaparte não continue a dominar mais nem vinte dias, a pezar dos desejos dos Medicos, a quem parece que contenta tudo o que cheira a defuntos, e sepulturas. Pois houve huma Seita filosofica, cuja dominação se estendeo ainda a mais de vinte Seculos na terra. Este Imperio he o dos Pirapate-

ticos, cujo mestre Aristoteles, ingrato a Platão, quiz explicar tudo, embrulhar tudo, dizer nada em Fysica, quasi nada em Dialetica, e só muito em Rethorica, que de bem pouco serve. Hum Doutor da Sorbona, sem o enorme pezo do pedantismo, chamado Lanoy, escreveo hum volume, não da vida, mas da vária fortuna de Aristoteles; ora dominando o Mundo, ora excommungado no Mundo; ora a alma das Escollas, ora o ludibrio dellas. Huns querem que elle dissesse tudo; outros que nada dissesse. Alguns lhe são ingratos, porque o roubão, e escarnecem. Locke com todo o Stoicismo prático de hum Inglez rouba Aristoteles, e diz mal delle. Descartes quer destruir a sua filosofia, e assenta todos os seus principios nos principios Peripateticos. Pedro Ramus, e o meu douto patricio Antonio de Gouvea, que de Beja teve a paxorra de ir ser Reitor de Universidades em França, dérão cabo de

si por amor de Aristoteles. Em París manda-se da parte d'ElRei que se aprenda a Filosofia de Aristoteles, assim como se decréta agora, que a filharada de Maria Leticia sejão os Reis da Terra. Descartez fez morrer Aristoteles; mas em Portugal, que sempre quizerão acordar tarde, fizerão resuscitar Aristoteles, e appareceo hum Roupeta do feitio da de Malebranche, com huma pezadissima obra, que se chama — Filosofia Aristotelica restituida — He forte amor de sobrinho! Morreo logo que nasceo, foi a enterrar aos Confeiteiros. Aqui está pois Aristoteles ensinando por tantos Seculos o Mundo, e deixando o Mundo em jejum em materia de Filosofia. He coisa digna de lagrimas, ou de rizo, vêr o que em Portugal se escreveo sobre Aristoteles; e vêr o que se perdêrão, e estragárão de grandes engenhos nò Laberinto Methafysico! Ou seja inintelligivel no texto, ou o texto esteja adulterado pelos Ara-

bes, ou os Commentadores o hajão obscurecido com o montão enormissimo de suas annotações, não ha quem o entenda, e tão embirrado andava Hermoláo Barbaro, em lhe pescar o sentido quiz consultar huma Pithoniza para lhe chamar dos campos Elisios a alma de Aristoteles; para lhe explicar o que entendia pela palavra — Entelechia — tanto cegava a paixão Peripatetica, que obriga a este absurdo a hum sábio, e demais a mais Patriarca de Aquilea! Eu tambem se apanhára cá a alma de Aristoteles eu lhe faria dizer o que entendia por tantas qualidades occultas, e tambem para me enformar se a Natureza tinha já menos horror, e medo ao vacuo, pois estou persuadido, que com effeito perdêra o medo a este papão, porque obras suas são tantas cabeças vazias.

Não menos brado dérão, nem menos bulha fizerão dois, Zeno, e Cleantes trombudos, sombrios, car-

rancudos, e enrugados; caras de Ferreiros, Authores do Stoicismo; pertinazes, e importunos defensores de suas opiniões, e paradoxos, reduzindo todas as coisas á necessidade do Fado, com huma inhumana ferocidade em desprezar os bens externos, e affectos, e paixões d'alma, sopeando todos os desejos, extinguindo todas as inclinações, quebrando todos os laços, mais parecem Ursos da Livonia, que individuos humanos, que pelo sentimento da propria fraqueza, e necessidade de mutuo soccorro se unírão em sociedade. Se deslizão hum rizinho por favor, he só quando se lhes representa a morte; e he muito apertar com os amigos, querer fazer de cada homem ainda mais alguma coisa que o convidado de pedra, pois este teve a bondade de fallar, ainda que não se engana Juvenal, quando diz destes Senhores, que as suas palavras são de Curio, e as suas Obras são do entrudo. A pezar disto, ahi está Se-

neca, o maior dos talentos Romanos, que amenizou esta Seita á força de engenho, e eloquencia, tem habilidade de nos levantar, e engrandecer a alma, quando em algumas de suas Divinas paginas nos traça o quadro do Estoicismo, ainda que ha más linguas que dizem não fôra muito Stoico em as acções. Desta mancha o lavou bem Diderot, e tambem foi a melhor coisa que escreveo, veja-se o primeiro volume da traducção de La Grange. Sempre me fizerão rir os Pitagoricos, como homens até inimigos de hum bom prato de favas verdes com prezunto; ainda que quando eu vivia para a República das Letras não me fartava de lêr, e admirar a maravilhosa Prosopopea de Pithagoras, no 15 Livro das Metamorfozes, digna coisa he a tal Prosopopea do engenho de Ovidio! Muito observantes serão estes homens do importuno silencio de cinco annos, ouvindo só papaguear o Mestre. Não era mal

reproduzida esta Seita , inimiga das favas, a vêr se se purgava o Mundo do diluvio dos falladores! Fugio cá da Europa para a Azia esta manada de transmigradores , que pela passagem que fazião de huns corpos para outros , erão os mesmos inquilinos em diversas casas ; e como não estava na sua mão escolher pouzada , muitos passarião de ser Filosofos a ser Jumentos. Erão amigos do numero , e bons para viver neste Seculo, em que a Sciencia dos numeros se julga a unica, e verdadeira Sciencia , ainda que nem disto mesmo se trata agora.

O Atomista Epicuro , he hum homem frugal, segundo huns, e he hum Pai Pai, e hum glotão segundo outros. Aquelles dizião que se sustentava de ervas do seu jardim , estes , que era huma sepultura de todas as Perdizes , e Leitões do Universo , e que era capaz de dar hum juramento falço por hum pastel de Marvila. Tão encontrados são os

juizos dos homens sobre hum mesmo sujeito que Seneca diz, que Epicuro com hum bocado de pão na mão era capaz de disputar a mesma filicidade a Jupiter, e Horacio, que fez de comer bem, e beber melhor, a materia de quasi todas as suas composições, se chama a si mesmo hum Porco de rebanho de Epicuro de pelle liza, bem curada, e nedia. Ora estes animaeszinhos não gostão de passar mal, nesta accessão tinhão a Epicuro bons, e divertidos mandriões do Seculo de Luiz XIV, que em versos taes e quaes celebrárão muito as banqueradas, e brodios, Chaulieu, e La Fare, e o erudito S Evremont forão desta piedosa confraria. Epicuro na sua Etica, constituio a Suprema felicidade no prazer, sem dizer qual, e os que encontrárão o prazer Supremo em encher a barriga, assentárão que huma meza bem lauta, e huma cama bem molle, era a verdadeira escolla da Fylosofia de Epicuro: enganárão-

se, que o calvo Epicuro era tão frugal no sustento, como austero nos costumes. Em quanto á sua Fysica, Lucrecio a expoz bem, pelo que pertence aos ouvidos, ainda que seja hum enxovalho da razão. Tudo erão migalhinhas no Universo, e deo hum dia na cabeça a estes *rari nantes in gurgite vasto* sociarem, e ajuntarem-se, e sem ordenador algum, apparecêrão Ceos, Terra, e toda a bixaria que a povôa, e toda essa ordem maravilhosa, essa cadeia de seres infinita, foi obra do concurso furtuito dos atomos em hum vacuo infinito. Quando eu isto li, assentei no meu coração desertar sériamente da República das Letras, porque na verdade era viver na casa dos Orates, e muito principalmente depois que vi que a Filosofia corpuscular tinha patronos, e que homens de barbas, e de caracter quizerão expôr estes principios de Epicuro indigetados já por Democrito, que se devia rir de si mesmo. O Conego Ga-

zendi em bem grossos volumes se mostrou inimigo da divisibilidade dos corpos até ao infinito, e protestou ter topado com os atomos de Epicuro, e até o mesmissimo Leibnist com suas monadas simplices, impenetraveis, e indestructiveis, andou bem pela rama ao systema fisico de Epicuro, pois tomando huma chavena de café, disse que alli via monadas, que serião algum dia almas racionaes.

Muito me enfadava com a confiança com que estes homens dão por evidentes coisas indemonstraveis: porém Diogenes me desagasta; Diogenes, retirado de todos os Filosofos, menos vão, e mais desenganado, cujo estudo furtava algumas horas ás occupações públicas, para se dár á contemplação do Stoicismo, temperando, e adoçando a austeridade desta Seita, e mostrando-se em nada dependente de alguma força superior, e mais cortez com os affectos, e paixões naturaes, dava al-

guns instantes ao moderado prazer, mostrando, que era homem para rir-se, e Filosofo para não ser escravo. Sahia da Tina a dar seus passeios, e a tomar o Sol, que o mui importuno Alexandre lhe tomava, fazendo-lhe fanfarrões offerecimentos. Quam acertado andou aquelle discreto engenho, na empreza, ou Simbollo com que tão subtilmente nos deo a conhecer o caracter, e merecimento deste Filosofo moralista! Pintou huma concha de perolas, cuja parte exterior se bem parece tosca, descobre dentro em si hum prateado, e candido seio, e neste o purissimo parto da perola, concebido do Rocio do Ceo, sem outra mazcla que manche sua candidez, e por mote aquelle meio verso de Persio, que ainda que seja meio, diz mais que muitos inteiros, e mais que todos os dos vazios Poetas da nossa Patria.

No te quæsiveris extra.

Nella se mostra o desprezo que este tezo Filosofo fazia da emulação, e dos juizos exteriores da inveja, contente com o testemunho interior da consciencia, e com a satisfação propria de seu animo, sempre puro, e sempre attento ás suas obrigações, emprego proprio da verdadeira Filosofia. Muito me agradou sempre este Filosofo, tão chegado á Natureza, tão alheio de systemas, e só contemplador, e não temerario indagador da mesma Natureza, de suas obras, e suas maravilhas. Causa-me mágoa de que tanto os Discipulos degenerassem deste Mestre. O Cinismo, he huma vergonha, e Diogenes hum prodigio, e antes quizera estar empilhado com elle na tina, que passeando nas pomposas, e adereçadas Sallas de Platão. He lastima, que ao nome de Diogenes se ajunte huma especie de irrizão, eu creio que entre os Gregos nenhum tratou da Filosofia moral de hum modo mais maravi-

lhoso, e reduzindo á prática tudo aquillo que os outros com grande ambito de palavras conservão na theoria, e ôcas especulaçóes.

F I M.

MOTIM LITERARIO.

NUMERO X.

DIALOGO DE MORTOS.

AOS LEITORES.

SE eu mandasse imprimir estas palavras --- os sentidos corporaes são cinco. *Vêr*, *ouvir*, *cheirar*, *gostar*, *e apalpar*; no mesmo instante cinco mil Escriptores cançavão os prelos com folhetos, não contra os cinco sentidos, mas contra mim, dizendo sempre que hião mostrar que os sentidos corporaes não erão cinco; e para o provar me chamarião --- Mafoma ---. (papel apologetico ao Padre Vieira da *esclarecida* Companhia) Réo de lesa Sobera-

nia (papel que se diz vindo do Rio, e em que se diz que os Sebastianistas podem ser bons Christãos) Çapateiro, (ultimo folheto do Presbytero que entra na Salla) libertino, ímpio, que não cumpre os mandamentos de Deos, e da Igreja (o Feitiço impresso em Londres) Bebado pelos Botequins de Lisboa (1.º Folheto de Sá Confessor) Tollo, mentecapto, energumeno, ou endemoninhado (Refutação analytica por Rocha, e Pato) Tudo isto está em boa letra redonda. Eu não me sei desafrontar assim, porque assisto ao Forno do Tijollo n.º 45, 2.º andar, e não assisto no Caes da Ribeira nova. Portanto eu não insulto Authores, analyso obras impressas, e as annalyso sem amargura á luz da crítica, e da razão, nem nomeio o Author, que isso he coisa separada. Voltaire pegou nas Obras de Corneille, e lhe fez hum Commentario grammatical, em que mostra os erros de linguagem em que cahio. Freron, e Beas-

melle pegárão na Henriade, e desde o primeiro até ao ultimo verso a annotárão, que lhe descobrírão todos os erros grammaticaes, e poeticos, em que Voltaire tinha cahido. Isto tão longe está de injuriar, e insultar os Authores (como com tanta barbaridade me tem feito a mim, enchendo esta Capital de Libellos infamatorios) que antes aproveita aos Escritores criticados, porque podem proceder com mais circunspecção nas suas ulteriores producções, e não se deixarem illudir tanto de sua mesma vaidade, e amor proprio, que tantos despenhos causa nos Literatos. O Traductor do 1.º Livro da Illiada (seja quem fôr, porque anda isso em letigio, e os dois se descompõem mutuamente) me tem insultado com injúrias taes, que as não soffre o papel para serem lidas, com desmedida ingratidão, porque fazendo-lhe eu grandes elogios, (e impressos) para o animar, porque o louvor excita, a paga são afronto-

zissimos Sonetos espalhados pelos Botequins de Lisboa. He coisa digna até de lagrimas, que não havendo hum só homem que tenha recebido de mim mal algum individual, todos me insultem e ataquem, sem outro crime mais, que dizer o que diz a Folhinha — morreo a 4 de Agosto de 1578, e agora novamente, porque em os Soliloquios desenterro algumas idéas velhas, espalhadas aqui, e alli por Livros ignorados, o que fez Plinio, e protesta Buffon que tambem fizera.

„ *Vetustis novitatem dare, absoletis nitorem.*

Ora pois ahi vai huma bem moderada retribuição.

Eadem mensura, qua mensi fueritis remetietur vobis.

DIALOGO DE MORTOS.

Homero, e Luiz de Camões.

Homero.

OH Luiz! Onde estás, mofino, que levas ás vezes sumisso eterno, estás vendo os dentes amarellos de Adamastor?

Luiz. Que quer V. m. tio, que anda a berrar por mim amotinando os campos Elisios, olhe que eu

Em quanto do seguro Azambujeiro....

Homero. Isso, ainda em cima me ameaça. Sabes que sou cego, e que tu mesmo te offereceste para me

guiar quando quero dar algum passeio

> Por baixo dos Loureiros enlaçados
> Que no cume do Ménalo florecem.

E por amor de ti vindo aforçorado, dei tamanha ropada n'huma arreigota, que hia esmurrando as ventas, e vi as estrellas com os olhos d'alma.

Luiz. Pois chamasses por mim, quem o mandou andar ás apalpadellas?

Homero. Venho ardendo, venho berrando, se eu governasse nos quintos infernos, como governava algum dia, que fiz cá descer Ulisses para nada; eu havia apear Cáronte do officio de Barqueiro, para não passar para cá certas sevandijas, que nem no Inferno se devem acceitar, porque vem cá fazer maior inferneira.

Luiz. Então, que he isso, veio algum Alfaiate?

Homero. Quasi tão máo como isso, veio hum fabricante de mexas,

e cuidando que ainda cá teria que fazer pelo officio, trouxe tão enorme papelada, que vinha segundo me contou Boileau, o bote abarrotado, que metteo duas pipas de agoa dentro, que se não orça hum pouco, mettendo depois alguma coisa de ló com o vento a huma larga, e mais vinha nos terceiros rinzes, sem dar por davente, mettia as méxas o fabricante, e huma groza de mulheres, que chiavão como o Diabo, tudo no fundo, e foi varar nos quintos infernos, com hum rombo pela roda da prôa, que lá está o barco no *Adique*, que nem por estes dois mezes vira de crena.

Luiz. Basta, basta, olha que salgalhada ahi vai! V. m. não quer perder a manha das descripções eternas. V. m. embarcou nunca? Deixe lá fallar Boileau, que esse homem sempre foi encarecido, e amigo de carregar a mão, talvez não fosse nada, fazia hum bocado de mareta, o rio anda escaldado com o tropel

de Francezes, que tem para cá passado, a vêr se achão a República, e mais a liberdade e igualdade do Cidadão, e da Cidadôa, e eu que nem cá mesmo me vírão ainda as sollas dos pés tenho escalavrado alguns

> Com os fios secos da espada
> Do fero Miguel armado.

A vêr se tinhão o atrevimento de me quererem mandar para a Beira, e mais para o Algarve...

Homero. Tambem tu não levas geito de te callar, parece que ainda estás com as intempestivas choradeiras e Sermões com que principias, e acabas os teus cantos.

Luiz. Pois fique huma pela outra, e se V. m. se zanga com esses vendavaes da Estigie, porque não manda de presente a Caronte da parte de Eólo alguns odres de vento como deo a Ulisses para levar pendurados no mastro da Gata, ou nos

joanetes do de prôa para quando lhe fossem precisos?

Homero. Nada de chascos a respeito dos odres, e se te adiantares muito, o bordão trabalha.

Luiz.

Logo lhe não vi bom geito
Quando vo-lo dei por morto,
Porque torto matar torto
Nunca me pareceo direito.

Comigo, que escaqueirei os Moiros em Cuetá!... Mas adiante, que tem V. m. que se afundasse o barco? Que Diabo de papelada he essa que o fez metter de bordo? Seria a papelada dos Sebastianistas, que segundo tem ahi contado almas barrentas, parece já não cabe lá em cima no Mundo, e até para o Orco a trazem os fabricantes de mexas! Plutão lhe dará applicação competente, visto dividir-se em duas porções iguaes a tal papelada, huma de asneiras, e jumentices quadradas, e

outra de descomposturas redondas, servirá para acender as fogueiras dos mesmos Sebastianistas condemnados. Tomára já vêr cá os bigodes ao Campeão Anti Sebastico, parece-se com o meu Nuno fero.

Ameaçando o Ceo, o mar, e o Mundo.

Elle só na estacada contra tantos, e contra tudo....

Homero. Quando acabares dize-mo, a vêr se posso tambem metter os meus dois oiros. Em tu começando com promessas do que hasde fazer, não te callas; anda lá, dize ... E tambem as memorias gloriosas

Daquelles Reis que forão dilatando

E tambem, e tambem, como se a simplicidade da acção épica admittisse a multiplicidade de Heróes, e de acções separadas, não posso levar tal á paciencia dizeres tu na tua oitava, que vais cantar os que fundárão o Imperio novo entre gente remota, e sahires-te com Vasco da

Gama, que alli está, e não me deixará mentir, se quizer, que não fundou tal Imperio, foi vêr unicamente onde era o Malabar, e se tu o não trócas por dois rollos de panno de linho de Guimarães, que levárão os dois Caixeiros, Alvaro, e Diogo, inda lá estava estas horas mettido na Cadeia de Calecut.... olha que conservaste bem a dignidade, e o caracter de hum Heróe, que havia depois casar com Phetis, com palavras de presente, e *estipolantes*....

Luiz. Oh Senhor Tio, olhe que eu guardo-lhe algum respeito, por V. m. ser hum homem velho, e cégo de ambos os olhos, como eu manqueijo deste direito,

Senão heide dar-lhe
Na cara hum gilvaz.

Assim como V. m. o fez dar a Venus, quando se metteo na bulha, pelas mãos do desalmado Diomedes: Olha quem falla em acção épica! Ora vá cantar pelas portas do Elisio

ás suas Rapsodias, a vêr se lhe dão alguma pinga de Ambrózia.... He melhor cantar a cólera, ou a tiricia de Achiles. Pois a cólera he coisa que se cante? Tomar V. m. huma paixão em lugar de huma acção: ficando os effeitos desta cólera sendo a materia promettida para o Poema, como V. m. logo abaixo diz, fallando dos males que causára aos Gregos, dando que fazer aos cães nos bandulhos, e polpas dos mesmos Gregos, que se banqueteárão a la grande. Porque se V. m. canta a cólera, o que a cólera conseguio foi a morte dos Gregos, e tudo o mais que succedeo aos Troyanos fica sendo incidente, e não a acção principal do Poema. Ora que nos calemos, ainda que eu alguma boca tenho para fallar, pois o não roubei a V. m. como fizerão Virgilio, e Tasso aos olhos vistos, especialmente o tal hypocritazinho de Virgilio, porque o Poema até á vinda de Eneas do Inferno, he a sua Odissea vesti-

da á Romana, e desde a vinda do Inferno, até que a alma de Turno veio berrando pôr-se á sombra, he a Illiada que acaba com a morte de Heitor. Eu a V. m. não lhe devo nem hum ceitil, por isso não lhe faguardo agoas, como os dois lhe fazem, temendo que V. m. os demande, perante algum dos tres Corregedores do Inferno. Minos, Eáco, e Radamanto. Quem não deve, não teme; se eu prometti cantar tantas coisas nas duas primeiras Oitavas, logo me arrependi, dizendo

Eu canto o peito illustre Lusitano....

Homero. Pois ficamos pagos, e muito airosos, eu canto a cólera, e tu cantas o peito, assentemos, Luiz, que tudo he huma parvoice, e que lá em cima os homens não se querem acabar de desenganar dos nossos destemperos, cada hum canta o que sabe, e enterra seu pai como póde, e elles a matarem-se com dissertações sobre o que nós dissémos

á tóa, ou furtamos a nosso salvo. Tu achaste em Claudiano o nome de Adamastor, que nem isso he teu, e a Historia do apparecimento.... boas rizadas deo cá o sublimissimo Estacio, quando lho apanhaste do segundo Livro da Achileida. A tua Ilha a pezar dos disparates que alli ajuntas, entre todos o mais solemne he a citação de hum verso Italiano, que o esganado Leonardo faz nos lombos de Efire, quando se estafava apôz ella?

Tra la spica, e la man qual muro ê messo?

Isto faz-se, Luiz? Pois hum homem a correr atrás de huma marafona, e bisbilhoteira daquellas, que o abria dos peitos, póde lembrar-se de hum verso Italiano? Depois disso, não está por ahi Luiz Ariosto, que berrou de lhe impalmares a Ilha, e os Jardins de Alcina?

Luiz. Para que me argues tu do vicio da empalmação, a quem os teus Gregos Sparciatas chamavão

huma virtude? Isto tambem entra na amplissima Lei do --- *Quelibet audendi* --- Mas forte manha he a nossa! Não fazemos senão digressões, e episodios! Veja o que se tem passado, e onde fica já o fabricante de mexas, e a papelada que comsigo trouxe?

Homero. Tambem Reinaldo se some no Livro ou Canto 4.°, e não torna a apparecer senão no Canto 16, doze cantos se vão sem elle vêr a acção principal, que era a tomada de Jerusalem; mas para me não espraiar mais, o que eu te queria dizer era, que entre a enormissima papelada que trouxe o fabricante das mexas, vem huma para mim, e para todos bem estranha. Os meus traductores todos andavão ás manadas pelas margens da Estigie, e do Cocito, porque Traductor nenhum ainda até agora meteo o nariz nos campos Elisios, á excepção de Pope, mas esse não entrou por Traductor, entrou por Author original do En-

saio, dérão com a papelada, busculhárão tudo, e o meu infatigavel Traductor Cezaroti, que o foi tambem de Ossiam filho de Fingal, deo com hum impresso extraordinario, porque tinha rosto, e rostinho: no rostinho dizia. --

Illiada.
Livro 1.º
Tom. 1.º
Producção X.

E no rosto --- Illiada de Homero, traduzida de Grego em verso Heroico Portuguez, por José Maria da Costa e Silva. Veio o Cesaroti correndo, bateo á porta do Elisio, e mandou-me para dentro o Bacamarte por hum Contino: eis-aqui porque eu chamei por ti, pois como Poeta Heroico Portuguez deves entender de versos Portuguezes, e explicares-me o que houver de notavel. Eu já agoiro coisa má, porque nem mesmo o meu nome o salvou das

mãos do Fabricante de mexas. Oh tempos, oh costumes! Alexandre guardou me em o mais rico Bahu, que abafou nas bagagens de Banó, outro me escreveo já na pelle de huma serpente: e os Portuguezes, Nação Poetica, fazem tão pouco caso de mim, que me deixão ir ter ás mãos dos mexeiros, e talvez que outros exemplares tenhão servido para outros exercicios mais trazeiros....

Luiz. Não sintas mal dos Portuguezes, porque ainda

> Que em tamanhas miserias me lançassem
> Aquelles mesmos que eu cantando andava,

São justos, e dão o seu a seu dono em materia de Literatura; se o escrito he bom, adora-se, e não vai a mexeiros, nem a confeiteiros, muito má deve ser a traducção, e he preciso que morresse á nascença para ir acabar em mexas, não succedeo isso a Leonel da Costa, nem a João Franco Barreto, ambos Traductores de Virgilio, e crê que não

foi injúria ao teu nome, foi pena certamente que dérão ao Traductor, o uso a que applicárão os exemplares impressos; e tambem póde ser que o fabricante das mexas como rustico, e ignorante, não soubesse o que fazia, pois nem lêr saberá, e dérão em se vender Livros a pezo, que merecerião a immortalidade, e ahi anda Galileo trombudo, porque em Lisboa lhe vendêrão para huma tenda as suas obras immortaes: houve quem visse em sua casa huma folha dos Dialogos, embrulhando assucar, correo ao Confeiteiro, salvou o resto, e o guarda com respeito (*) Tambem póde ser que por engano fosse a traducção ter ao poder do inexoravel mexeiro, e assim veremos, pois temos vagar para tudo, ainda que para lêr a sua Illiada he preciso a eternidade, se com razão ou sem ella quizerão converter o Livro em mexas.

(*) Facto acontecido comigo.

Homero. O Livro aqui está, sentemo-nos ahi onde te parecer, tenho o coração téfe, téfe, a coisa não póde ser boa, Luiz faze a coisa com consciencia, depõe o odio, ou o amor nacional, vamos acabar de arraigar mais a minha senreira contra os Traductores: toma lá o Livro.

Luiz. He o que eu digo, depois que entrou a grassar, e lavrar a peste dos versos soltos nas linguas vulgares, especialmente na Portugueza, não ha sevandija, nem Bonifrate algum que se não metta a Poeta. Desenganem-se que sem o atavio da rima não se mantém a Poezia vulgar. A lingua Portugueza he a mais armoniosa, e suave da terra, mas não se distingue nella tão expresso como em a Latina o valôr das syllabas longas, e breves, o verso sente-se pelos accentos, e sem a magîa da rima na lingua Portugueza ficão languidos, todos froxos, vasios, e sente a alma certa falta, que não se póde dissimular, e que se não póde

supprir, pelo limado da Dicção ou cadencia, e torneio do periodo Poetico. Isto tinha confessado o mesmo Metastazio na Italia, dizendo que o verso solto era similhante á pedra atirada com a mão, e o rimado similhante á pedra atirada com a funda, tem outra força, outro vigor, outro impulso. Sei que não fórma a essencia do verso, mas ou seja qualidade, ou accidente necessario, ou seja a força do habito, he certo que não sôa tambem o verso solto, como o verso rimado. Mas o inconveniente maior, he facilitar a tanto, e tanto indiscreto, e atrevido, a estrada para o Parnazo, em podendo serzir onze syllabas julga-se o homem Poeta, e mette-se na Irmandade, sem joia, e sem annual, basta-lhe huma traducçãozinha --- *Neque enim concludere versum dixeris esse satis* --- Algum dia, e no meu tempo era isto muito mais difficultoso, e Jeronymo Côrte Real, que se metteo a solteiro em versos, ficou igno-

rado, em quanto outros que não tinhão o espirito Poetico que elle teve, passárão á Posteridade, e são lidos como Francisco de Sá de Menezes.

Homero. Tens razão, sobrinho Luiz, e eu aprovei ha pouco tempo as queixas de Antonio Diniz da Cruz, que sem constrangimento tambem cantou em rima, e em Odes superiores ás Horacianas os Heróes da India; contra hum tal Filinto, que não poz cá os pés, e lá anda tocando viola a Plutão, a vêr se o deixa entrar nestes deliciosos campos, e ainda o não conseguio. Este homem disse quanto quiz, e soltamente; e não sei como se sujeitou a rima em algum sonetinho, que todos são máos.

Luiz. Ora senhor Tio, deixe-me vêr a coisa, que nós temos que esbrugar bastante, e estas devaças janeirinhas ainda não estão em desuso no Parnazo. Só com a primeira vista, e em grosso eu descubro o maior

de todos os defeitos nos taes versos soltos, pois são todos os que aqui estão, como dizem os Francezes *enjambados*, e nós os Portuguezes empernados, ou encangalhados huns nos outros, de sorte que he huma oração de cégo seguida, e continuada de tal arte, que se lhe não sente armonia alguma, pois não póde o folgo parar, onde o verso naturalmente pára, sempre he preciso ir acabar o sentido ao meio do outro, ou dalli a tres, e a quatro muitas vezes, de sorte que se escrevessem as regrinhas seguidas, como se escreve a proza, nem o Poéta de ouvido mais agudo, e apurádo conheceria que erão versos; todos elles vão atados huns aos outros á fio, como vão os machos Castelhanos nas tumbas carreteiras.

Homero. Pois então, se nem armonia tem os versos, se se não marcão as pancadas, como faz o Chefe dos Cantochanistas, com hum bordão na mão, que vai fazendo parar

os berradores, e párão, e lhes falta para mais penas sentir, o enfeite, e arrebique da rima, que para muitos he capa de velhacos, então essa enfiada de regrinhas que ahi está he similhante a huma ama velha, que embaloiçando hum berço de páo de vinhatico, com que as visinhas debaixo se zangão muito, não podendo pregar olho, contando hum conto das tres Cidras do amor, faz adormecer huma criança de dois annos, rabujenta, com uzagre. ...

Luiz. Ora V. m. Senhor Tio não se emendará destas comparações de Cauda larga, não sente Perrault, e La Mothe, que andão ás gargalhadas atrás de V. m.?

Homero. Deixa-os fallar, porque sempre hade haver enthusiastas, e para elles eu sempre heide ser o Divino Homero, vai-me tu expondo a traducção, que eu já vejo que temos opera no Inferno.

Luiz. Sobre a fidelidade da traducção não direi nada, porque com

isso me não metto, ainda que algumas lições de Grego ouvi em Coimbra a Nicoláo Clenardo, que compoz huma das melhores Artes que ha, eu só posso ajuizar da traducção, pelo que pertence a versos, linguagem Portugueza, e sua Grammatica, pois me parece que nestas tres coisas sou Juiz competente.

Homero. Cá nos Elisios não entrão Grammaticos, mas ahi estão alguns Classicos machuchos da tua Nação, que assim o dizem, ao menos confessão que entre todos os do teu tempo foste hum perfeito Mestre da admiravel lingua Portugueza, como eu no meu fui da lingua Grega.

Luiz. Obrigado senhor Tio, pelo elogio, e pela comparação. Ora vá ouvindo que o tal Traductor não as levaria muito sans se eu por lá andasse, eis-aqui como elle começa.

A cólera funesta ó Deosa canta
Do Péleo Achiles dolorosa aos Gregos.

Cá em meus ouvidos o 2.° ver-

so he frouxissimo , e tem hum embate de vogaes crueis , e faz abrir desconformemente a boca no --- za aos --- Deos nos livre que aqui houvessem moscas , que se me mettia hum enchame dellas : mas o que ha de mais notavel he a anfibologia , e falta de conhecimento da significação dos termos. Diz , que a cólera foi dolorosa aos Gregos ; a cólera he dolorosa para quem a padece , e a cólera de Achilles não foi dolorosa , foi funesta aos Gregos pelos effeitos que produzio , mas como o --- funesta --- não cabia no 2.° verso , poz o termo --- dolorosa , que he impropriissimo , e não significa , o que V. m. quiz dizer , e mostra que o Traductor nem tem juizo para conhecer a significação propria dos termos , nem tem cópia de palavras da lingua , nem comprehendeo o Grego , pois não diz em Portuguez o que V. m. quer dizer , e fazer entender em Grego.

Homero. Tu pareces-me Baumelle a desfiar Voltaire....

Luiz. Ainda eu não principiei: no 5.º verso usa da palavra cães, que posto eu usasse della no Poema

Andar-lhe os cães amostrando os dentes.

Na actual Poezia Portugueza não he nobre, e devia usar do termo geral --- Feras. No 6.º tem huma expressão de Lavandeira. --- Desque em odio --- além do des-que este verso está errado, porque não se póde fazer a sinerizis, ou contracção que o Traductor faz assim --- qu'em odio, porque para estar certo deve então lêr-se assim

Se cumprio o Decreto *desquem* odio.

O que he lingua de preto, e he metter o braço até ao cotovello, porque empalma em des --- hum dé é dé, e no que empalma hum é; e hum é depois de que não se lê sem outra vogal, e quando ha --- u --- só, não se põe, que põe-se hum c,

e fica --- cu, e assim fica --- cu em odio.

Homero. Oh Luiz, tira essa palavra dos Elisios, leve o Diabo o Livro, deixemo-nos de mais.

Luiz. Qual de mais? Isto hade ir ao fim. Eis-aqui como elle te fexa a proposição.

> Inimizáta subita contenda
> Atrides de homens Rei, e o Divo Achiles.

Cada verso tem sua falta, o primeiro de Grammatica, o segundo de Lingua. *Inimizar* não he verbo activo, he passivo. O Traductor faz de contenda o nominativo, e de Atrides de homens accusativo. E para fallar grammaticalmente devia dizer --- inimizárão-se em subita contenda --- Ha erro de lingua no segundo, porque --- Divo --- não foi, nem póde ser nunca Portuguez, nenhum classico o usou, he Latim puro; e em Portuguez conresponde-lhe muito impropriamente a palavra Santo, e seria o Costa corrido á pedra se dis-

sesse --- o Santo Achilles. --- Se soubesse Portuguez devia buscar outro termo. Chamar-lhe Deos era peior, o que nós os Poetas Portuguezes só usamos quando se falla de Divas como ---

Diva potens Cypri.

Então dizemos --- Deosa --- e eu o chamei algumas vezes á Senhora Catherina.

Homero. O Costa deitou-me a perder, por isso, segundo oiço dizer a algumas boas almas, que tem entrado, que o Author dos Soliloquios me vai ao fato, governando-se pelas traducções, tem razão, e mais que razão.

Luiz. No verso 9.º ha huma confusão grammatical, e hum disparate....

Qual dos Numes soprou nos dois discordia
E os levou a pugnar?

Não se sabe se o nominativo he o relativo qual, se he o substantivo

discordia. Não se sabe se quem assopra he o qual, ou he discordia que assopra o qual. Depois disso o verbo soprar não he o proprio. *Soprar discordia* não he Portuguez, ha hum disparate, porque se não collige de quem leva os dois a *pugnar*, he o qual, ou he a discordia, parece que he a discordia, mas não he isso o que V. m. quiz dizer, ou fazer entender.

Homero. Ah! bom Luiz, bom Aristarco, anda-me com o Costa, e desafronta-me, rico Sobrinho. Livra-me das garras do feroz Soliloquista, que similhante ao Leão, que pelos oiteiros de Ceuta apanha huma cabra, a esfarracha toda, e nem lhe deixa a pelle, que podia servir para hum odre, onde o vento está pendurado á porta dos odreiros.

Luiz. He forte mania das suas impertinentes comparações, se continúa, nunca acabamos com o Traductor. Verso 14 e 15. Temos an-

fibologias grammaticaes, e o rapaz deve ir para a escola.

Porque offendera irreverente Atrides
A Chrises *seu* Pontifice valido.

Este relativo — *seu* está tão longe do substantivo, que já barreo da memoria ao Leitor, e fica sendo o Chrises Pontifice, valido de Atrides, a quem o *seu* como o mais proximo se refere. Assim me ensinou o Alvares em Santo Antão. Lá me ficava em cima o — Despargio — que não he Portuguez, nem apparece pelos Diccionarios, e só quando ha falta absoluta de palavras se devem crear pouco tortas. V. 17 e 18.

Nas mãos erguendo auriluzente Sceptro,
E as venerandas *Infulas* de Apollo.

O Sceptro he ferramenta que se traz, e se ergue nas mãos, as Infulas he adorno da cabeça, e insignia Sacerdotal, e dizer que ergue nas mãos o Sceptro, e as Infulas, he huma impropriedade jumental, só se

o bom agoireiro quiz levar a Moça de barrete fóra, o Traductor ignora a sua lingua -- erguer nas mãos Infulas! Que lhe fazia Tio se o cá pilhasse?

Homero. Bordoada....

Luiz. E de cégo, que he logo de criar bichos, ora vamos continuando com a bicharia immensa das jumentices, que lhe fizerão dizer, senhor Tio. Verso 19 a palavra *orar* não he a propria para significar a arenga do Chrises, mas se elle orava a todos *em geral*, neste *geral* dos Gregos tambem se incluem os Atrides que erão Gregos, e como podia ser para estes dois sós com mais força a oração que era para todos em geral! Senhor Tio, se V. m. dormio algumas vezes, o seu Traductor roncou sempre.

Homero. E tu Luiz o vais acordando bem: muito vês só com hum olho, que he pena seres torto.

Luiz. Sabe que mais, senhor Tio, olhe que o não perdi em nenhuma

Taberna, e os Portuguezes em hum combate naval não se vão metter no porão, deixe-me com o Traductor, e não lhe importe o meu olho. Ora tome sentido.

> Filhos de Atreo, e vós ó *mais* Argivos:

E então os outros erão mais Argivos que os filhos de Atreo? He isto saber a sua lingua? Este *mais*, quer acaso dizer --- e vós outros --- *mais* he huma especie de comparativo, como se se dissesse

> He Bonaparte *mais* Ladrão que Caco,
> E he Homero *mais* bebado que Baco.

Homero. Por tu seres tão mordaz, foste da Cadea de Gôa bailhar a Macao.

(*Continuar-se-ha no seguinte N.°*)

MOTIM LITERARIO.

NUMERO XI.

DIALOGO DE MORTOS.

Luiz.

ORA não fallemos nisso, vá ouvindo, e conhecendo as inepcias do seu Traductor. Nem Sintaxe sabe o desgraçado, e tudo o que diz, diria hum Francez, que he hum perfeito Galimatîâs. Veja se entende estas regrinhas a que elle chama versos.

> Os que habitão nos Ceos Deoses Supremos
> Vos concedão de Priamo a Cidade
> Destruir, e volver com gloria a Patria
> Porém restitui-me a filha amada.

Que fecha este *porém*?. Que faz aqui? Que parentesco tem com o

acima dito? Se o homem não disser --- assim os Deoses vos concedão destruir a Cidade de Priamo (Cidade de Priamo he asneira, porque parece que assim se chamava, como v. g. a Aldea de Serpentina, como aqui disse a Gazeta do La Garde) e para fallar assim era preciso ter dito --- restitui-me a rapariga, assim os Deoses vos concedão destruir, etc. Não he isto o que V. m. queria dizer, senhor Tio?

Homero. Fallou.

Luiz. Pois nada disso disse o Traductor, porque não sabe nem a Sintaxe da Lingua Portugueza. Eu não sei como Apollo o não torrou com hum raio por lhe chamar *longi vibruo*, que quer dizer em Portuguez --- Apollo o *atira longe*, e he preciso visto isso não lhe passar por muito perto da garupa.

Aprovão todos que o resgate *aceitem.* Ha no mundo hum Solecismo assim! Agamenon tinha a moça, para elle era o dinheiro do ve-

lho. O nominativo no singular, o verbo no plural! O que vai para baixo he mais notavel -- troa ameaças --- Que Seiscentista diria *troar* ameaças em hum auto de Herodes!

Foge oh velho! Que junto ás náos te encontre.

Isto he peior que tudo. O verbo --- foge he aqui equivoco. Não se sabe se o toma por --- *guarda-te* que te apanhe a bordo, se o manda fugir --- foge velho.

Ou tardonho em partir, ou tornar ouses,

Isto he destacado, e sem concordancia alguma, o Quiça em 1811 he muito bonito. Vamos com a proza por diante

Não penses
Que a liberdade eu volva á filha sua.

Toma *volvêr* por restituir, coisa monstruosa em Portuguez, volvêr, quer dizer, virar, tornar como volve os olhos, etc. nas mãos deste

homem he sempre a lingua pobre: diz mais

Antes que a tome a gelida velhice
Longe da Patria, em meu Palacio, em Argos,
Correndo a tela, e a preparar meu Leito.

Não ha huma só regrinha que não encerre erros enfantiz. Quem poderá entender esta Grammatica? Correndo a tela, e a preparar meu Leito? Em que tempo está correndo? Em que tempo está preparar? Hum gerundio, e hum infinitivo, regidos pelo conjuntivo tome? Ora toma lá que és pobre. Eu vou como gato por brazas, senão demorava-me no --- *ves alguma*, mas que me diz Tio ao

Te queimei officioso as pingues coxas.

Que tal ficava o Deos Apollo com as *coxas* queimadas, pois elle bem claro falla --- *te queimei as coxas*, e coxas não se diz das pernas do toiro, coxas he só de pernas humanas.

Homero. O homem não estava

em si , antes dissera --- eu te queimei dois arrates da alcatra.

Luiz. Continúa a prelenga, e diz que Apollo

Vai como a noite!

Pois Apollo caminha como a noite, e vai pousar junto ás náos?

Homero. Eu disse asneiras taludas, isso he verdade, mas assim, he muito apertar com os amigos.

Luiz. Ora oiça, e pasmará.

Sôes nove, as frexas
Girão do Deos

Quer dizer V. m. que as setas do Deos andão á roda de nove soes?

Homero. He mentira, eu disse similhante coisa? Vá levantar testemunhos ao Inferno.

Luiz. Veja se percebe o resto.

Ao decimo aconcelho
Chama o Exercito Achilles, que inspirava Juno.

Eis-aqui como eu posso reduzir isto á ordem da construção. Ao de-

cimo chamou o Exercito Achiles a concelho. O nominativo he Exercito, o verbo he chamou, o acusativo he Achiles. Agora ainda temos coisa mais empeçada.

Achilles que inspirava
Juno, a quem formezeão niveos braços.

Achiles inspirava Juno. Que tal he esta? E em que Diccionario Portuguez acharia elle o verbo. --- Eu formozeo, tu formozeas, elle formozea, nós formozeamos, vós formozeais, elles formozeão. Além do verbo novo, os braços são o nominativo. Eu estou pasmado! Lá em cima em Portugal já não haverá Mestres de Meninos?

Homero. Oh Luiz, deixa-te disso, dá lá o papel ao pobre homem das mexas, eu não estou para aturar mais.

Luiz. E nós, que temos aqui que fazer? O homem he os meus peccados, neste maior ainda não appareceo em Portuguez. Deixo mui-

tas regrinhas em que não ha Poezia, Grammatica, sentido, ou clareza, para chegar, que está berrando por mim, ao excommungado verso

Mesmo algum *Conjector* pois que de Jove.

Que palavra será esta --- *Conjector*? Portuguez não he. Se queria aportuguezar a idéa devia dizer --- Conjecturador, mas *Conjector*? Ha abuso de linguagem similhante? Que diabo quiz V. m. dizer aqui, senhor Tio?

Homero. Eu quiz dizer Agoireiro, ou Vaticinador? Agora se isto se exprime em Portuguez pela palavra --- Conjector, isso saberás tu.

Luiz. Eu que me servi de tantas Latinas sem necessidade. Se tal fizera até os meus proprios commentadores, o mesmissimo Manoel de Faria me corria á pedra. O homem não está em si, e ateima com ellas

Se não solvidos votos nos acusa.

Que quer dizer isto! *Solvidos*, não he Portuguez, e menos a construcção; não he grammatical. Elle he que nos vem acusar os legados não cumpridos? Quem he aqui o Provedor dos Reziduos? Não entendo. Só me persuado que V. m. quiz dizer. --- Apolo nos argue de não termos cumprido nossos votos, e promeças, ---

Homero. A' justa.

Luiz. Pois eis-aqui como se dá em Portuguez o seu sentido: não posso saltar em claro este bom versinho, que se parece com alguns dos meus.

applacado
Anedeas cabras, e agnos, finda a peste.

Peste na verdade me parece isto tudo: agnos, não he Portuguez, e quem diz Cabras, porque não havia dizer Cabritos, ou Cordeiros, ou Borregos? Não cabia no verso. Pois faça-o de outra sorte, e não forme embrexados: Cabras em Portuguez, agnos em Latim, mas eu

não me limito a minucias, e muito menos a querer encontrar hum só verso entre tantos, que tenha a menor tintura de Poezia, porque para Poeta tem este Traductor negação; eu só quero notar os erros grammaticaes, e os de linguagem, que são indesculpaveis, e he sobeja soberba, ou ignorancia, metter-se hum homem a Escriptor, sem ao menos saber a lingua em que escreve. Diz elle que talvez que Apollo Febo aplacado finda a peste --- Finda não he verbo activo, que reja o acusativo peste --- queria dizer --- a vér se se finda a peste --- Não lhe chega a lingua.

Homero. Ora meu rico Luiz, que conceito farão de mim os Portuguezes sensatos, e tão delicados, e puros em linguagem, como são alguns quando me ouvirem em taes regrinhas fallar lingua de Preto?

Luiz. Se vos admirais, ainda lá vem mais. Tomára eu Tio que V. m. visse: mas dê-me crédito, e sai-

ba que no --- finda a peste está hum ponto final, acabou-se aqui a oração; agora vai huma desencaixada jumentice. Começa, e acaba outra oração só com estas palavras --- Isto, e senta-se. Ponto, e al não disse. Quem poderá construir, ou metter dente em tal Oraculo? Que elipse he esta? Que se entende ou subentende aqui para fazer hum intelligivel sentido? Lembra-me o *sempre nelle*, que lá em cima em Portugal pedírão a hum Mestre de meninos, que reduzisse pela substituição de palavras a rigorosa construção. --- Isto, e senta-se. --- Na verdade isto he hum enxovalho da lingua, que só á força de palmatoadas se desagravava. Não posso deixar de lhe repetir todo o versinho, que pela sua armonia he digno das suas Aticas orelhas.

Isto, e senta-se. Ergue-se então entre elles.

Aqui para nós, que tambem estamos sentados, isto não he verso,

nem proza, nem Portuguez, nem Grego, isto he huma mixordia, que me cheira á destampada escola e Felinto. As tres regrinhas successivas valem o mesmo, coisa de Poezia he buscar agulha em palheiro, nem ao menos ha as ninherias canoras, de que falla Horacio, veja Tio como lhe toa este

A quem franco
Presente era, e preterito, e futuro.

Franco por patente, ou conhecido como V. m. quer dizer, he hum atrevimento contra a lingua, que o homem não entende, pois ignora a significação obvia da palavra mais trivial. Ninguem fez ainda de Calcas hum Piloto, sendo apenas hum *Conjector* machucho, só o Traductor affirma que elle guiára as Náos Achivas a Illion. Se V. m. senhor Tio fez em Grego a arenga que aqui está em Portuguez, então estava V. m. tomado dos azeites, ou o Calcas era o mais zote dos

agoireiros Gregos : seja o que for, eu só entendo o que está em Portuguez , e entre tudo estas regrinhas são hum brinco.

. . . . Que domina
A todos os Argivos, e a quem cumprem
As Leis de Achaia os filhos : que he bem certo
Que se contra hum peão hum Rei se agasta
Posto depressa a cólera evapore
Sempre o odio lhe fica até que o ceve.

Isto daria que fazer hum destes dias do Elisio, que são sempiternos; não ha huma palavra, que não tenha hum erro. *Domina a todos.* O verbo dominar não rege dativo. --- A quem cumprem as Leis de Achaia os filhos. Que quer isto dizer? Ao qual os filhos cumprem as Leis de Achaia; de quem são os filhos, são delle, ou della? De quem são as Leis, são della, ou delle! Quem disse jámais *cumprem Leis*! Observão, desempenhão, executão, podia ser, mas *cumprem* he total ignorancia da lingua. Hum dos maiores vicios da linguagem, he a anfibologia. Hum Rei agasta-se contra hum peão,

vamos adiante, perdoa-se-lhe o termo *peão*, que he das Ordenações, e com effeito neste peão cabião bons açoites. A este Rei vai-se a cólera, mas fica-lhe o odio, que he o mesmo, e he peior. A cólera he o movimento do odio, ficar o odio, e ir-se a cólera, he bonito, antes ficasse a cólera tambem. O odio he causa, a cólera he effeito. Até que o ceve por cumprir, e realizar, he impropriissimo, e vou com a minha por diante, que este Traductor he homem de fóra do Reino, que sem estudar a lingua se metteo a escrever: agora prepare as orelhas.

Homero. Se eu havia aturar tanto, antes queria estar no Inferno, que no Elisio.

Luiz. Não escapava, porque o homem das mexas lá hia direito como hum fuzo, e esta que se segue he redonda como huma bolla.

Seja qual for o vaticinio *expressa*

Ou isto he lingua de preto, ou

ha em Portuguez este verbo no Imperativo --- *expressa tu?* --- pois juro-lhe Tio, por este olho que ainda me resta na cara, que tal tempo imperativo não ha no verbo exprimo --- exprimir --- ainda concedendo que este exprimir não he muito Portuguez, e então deverá dizer no imperativo --- exprime tu. Mas exprimir hum vatecinio não he fraze Portugueza --- expõe, declara, annuncia, ou manifesta: mas *o vaticinio expressa*, creia senhor Tio, que já estou aborrecido de esmiuçar parvoiçadas, nem V. m. póde conhecer, nem comprehender todo o tamanho que ellas tem, eu sim, que sou Portuguez, que fallei no meu Seculo melhor a lingua Portugueza, e melhor que todos os Escritores meus coevos, que sei até que ponto de perfeição a levou hum tal Vieira, que merecia estar aqui comno-co no Elisio se não fossem as Bandarriadas. como poderei aturar o que se segue!

Insta Achilles veloz, de al não cures

Que eu juro por Apollo a cujo influxo
Aos Danos profetizas.

Vamos por partes, que fazem aqui estes dois dativos a cujo, aos Danãos? A quem profetiza, he ao cujo, ou he aos Danãos? O Calcas profetiza com o influxo de Apollo, e não ao influxo de Apollo. O homem não sabe fazer em Portuguez huma Oração de nominativo, verbo, e caso, Vamos andando

Por Apollo
Tão charo a Jove, que nenhum dos Gregos
Vivo eu, e olhando a terra, mãos violentas
Junto ás náos erga a ti... mesmo Agamenon
Que aos mais todos da Armada longe excede.

O segundo não he verso, porque erradissimo, não he proza, porque falta bastante para fazer sentido, e estão occiosos dois ablativos absolútos, *vivo eu*, *e olhando a terra*, erguer á alguem mãos violentas não se diz, contra alguem he Portuguez, *erguer a ti* he de criança de dois annos

mesmo Agamenon

Que aos mais todos d'Armada *longe excede*

Para authorizar a fraze Latina --- longe excede ---, traz hum verso de Quebedo, que he optimo

Mas *em concelho* a todos longe excede.

Aqui se diz, e se declara em que o velho Melo exceda todos os outros, que he *em concelho*, e além, nem se declara, nem se entende em que Agamenon exceda os mais todos (mais todos, he pleonasmo) porém o homem sabia a frazezinha do Quebedo, quiz empurralla, coubesse, ou não coubesse. Era preciso que declarasse em que consistia o excesso, ou vantagem de Agamenon, para evitar hum barbarismo ridiculo.

Despe o váte o receio

Despir receio não he methafora, que se admitta em Portuguez; depôr era o termo proprio, porém que lhe havemos nós fazer se o homem nem ao menos andou na escola. O

livrinho vai rendendo, e cada regra offerece huma mina de parvoices.

Magoas sobre nós chove, e outras apromptá.

Eis-aqui outra methafora desfampadissima --- chover magoa, fazendo de chover verbo activo, quando hé puramente passivo --- chove agoa, dizemos nós, mas eu chovo agoa, he lingua de Guiné. Está chövendo humas, e apromptando outras.

Negra cólera enlutalhe as entranhas.

Que me diz Tio á translação! A cólera enluta as entranhas --- põe-lhe as tripas mais negras que hum chapeo. Isto era Tiricia negral. Que a cólera ferva, ou referva nas entranhas, póde ser, mas que a cólera as vista de luto.... Que as abraze, as torre, póde ser, mas que lhe mude a côr que ellas tiverem, em côr preta, eis-aqui o que ninguem disse, nem he capaz de dizer, nem dá idéa alguma da extenção, ou intenção da cólera de Agamenon

Torcida vista dardejando a Calcas.

Este versiculo he o ultimo excesso de demencia, e eu podia dizer ao Traductor --- hum dardo que o atravesse. Dardejar, vista torcida. Ora Tio, diga-me em sua consciencia que quiz V. m. exprimir, ou dizer aqui?

Homero. Eu, Luiz, quiz dizer que Agamenon olhou para o Calcas de revéz.

Luiz. Pois em Portuguez, nem Satanaz diria --- *dardejar*, torcida vista. Diz-se arrastradamente, e em fraze empolada que o Sol dardeja os raios, e se entende que este dardejar he translato, porque o sentido natural he vibrar: nem mesmo então se poderia dizer com toda a licença methaforica = vibrar torcida vista --- Só lançar a vista, deitar, volver os olhos. Eu na verdade não conheço os Portuguezes presentes, se lá fosse acima, e entrasse em hum Botequim, não entendia os Poetas.

Jámais sóltas
Huma boa expressão, ou a desempenhas

Além de estar erradissimo o ver-

siculo, soltar, por proferir, não ha aperto nenhum de verso que possa justificar esta soltura. Desempenhar por cumprir a sua expressão, outra cancaborrada. Tome sentido Tio, veja se se entende a si, que eu confesso, que por toda a eternidade parafuzando neste Elisio, nunca entenderei o que isto quer dizer, nem eu posso proferir isto, ou repetillo como versos, porque o não são, nem o serão

> Em quanto do seguro Azambujeiro
> Nos Pastores de Luso houver cajados.

Boa coroa era esta para o tal Traductor... ahi vai.

,, Profetizando agora vociferas na assemblea dos Danaos, qual se Apollo males lhe urda por mim, que regeitára da Donzela Chriseida o amplo resgate em possuilla tenaz... que eu prefiro a Clitemnestra que espozei tão joven, nem segunda lhe he ella em talhe, em rosto, em descripção, em prendas, mas não obsta,

quero entregalla se he mais util, salve-se antes o Povo, que pereça.

Homero. Oh Luiz, calla-te por Apollo, e por tudo quanto ha no Parnazo, que são pedras, tojos, e hum Cavallo. Isso he abuzar da paciencia dos Leitores. Eu estou pasmado, e em toda essa descozida arenga o que eu oiço de mais notavel he o --- males lhe urda por mim. ---

Luiz. Essa he a peior de todas, porque o que V. m. quiz dizer foi, que Apollo causa damno aos Gregos para punir a minha pertinacia em reter a Moça contra vontade do pai. Isto não se exprime pela inintelligivel fraze, males lhe urda por mim --- que coisa he urdir males por outro?

Que a minha recompensa se me arranca.

Expressão plebea, rasteira, antipoetica, mal soante, ingratissima aos ouvidos --- se me arranca. Os dois seguintes são gemeos.

Agamenon que a todos (volve Achilles)
Em avareza e gloria te avantajas.

Volve por torna, termo improprio, *volve*, para onde se volve Achilles? Replicar he volver? Como póde avantajar-se em gloria hum Monarca, que se diz avarento mais que todos os seus Vassallos, como se póde avantajar em gloria, quem se avantaja, e os excede todos em avareza? Hum Rei avaro, póde ser hum Rei glorioso? Este homem não sabe o que quer dizer gloria, e o que quer dizer avareza!

Indivizo nada resta?

Este he o modo de dizer que já não havia que repartir? Qualquer coisa que ha he indiviza, porque se se divide já não he huma coisa só. Nunca houve hum homem mais crassamente ignorante da força, e significação das palavras daquella lingua, que bebeo com o leite.

> Das Cidades o saque partilhou-se,
> Nem he justo que o Povo o já partido
> Torne a ajuntar....

Este milagre que se não fez ao

pé de Troya, disse huma alma que ahi entrou outro dia, que o fizera o Massena ao pé de Santarem, basculhou as Cabras, e juntou para si o saque das Provincias já partilhado. Não sabe a sua lingua quem toma por *partido*, o que foi repartido, ou partilhado. Este *partilhado*, ou não he Portuguez, ou péssimo Portuguez.

Resarcido serás com *triple avanço.*

Este homem, quem quer que seja, não quiz traduzir, quiz fazer escarneo do bom sizo dos Portuguezes, que são os homens mais pacientes do Mundo. Que quer dizer isto resarcido com *triple* avanço!

Homero. Que Agamenon levaria tres partes do saque, e os mais levarião huma.

Luiz. Isso he o que V. m. quiz dizer, porém nem Beelzebut entenderá isto pela palavra *triple* avanço. O triple nem he, nem póde ser Portuguez, e faz-se favor a *treplicado*

em o admittir na lingua, mas avanço que quer dizer? Se he verbo, eu me avanço, quer dizer, eu me adianto, se he nome quer dizer adiantamento, e vimos a ter Agamenon recompensado com treplicado adiantamento. Se isto quer dizer a perda que soffres em entregar a rapariga a seu Pai, será ressarcida com tres raparigas, ficava campando o Agamenon, mas quem o havia entender assim? Ha maior insulto que este, feito á lingua Portugueza? Sempre a ignorancia foi atrevidissima. Vamos com a recua de sandices mestras.

Posto sejas valente ó divo Achilles,
Atrides lhe responde, os dolos baldas.

Em primeiro lugar temos contradição, o mesmo homem que se declara valente, e que á força descoberta quer levar a moça, he o que se diz fraco, porque só o fraco usa de enganos, ou dolos: mas o peior he o

Dolos baldas

Que baldas he este? São as péxas, as manqueiras, os podres, ou as baldas de Achilles? Não senhor, baldas he o verbo *baldo* feito d'agora pelo Traductor. Eu baldo, tu baldas. Antes de mim escrevêrão muitos, depois de mim infinitos. Ha Diccionarios da Lingua Portugueza, antigos, e modernos, tem-se introduzido na minha riquissima lingua huma aluvião de palavras novas, tem-se desenterrado muitas antiquissimas, Filinto fez coisas do Diabo a esse respeito, mas não houve ainda cabeça que tal verbo achasse, que tal verbo fizesse, que de tal verbo usasse, e para dizer --- mal logras os teus ardiz, ou estratagemas, dizer --- *os dolos baldas*, antes os Portuguezes todos ficassem para sempre atolados no pestilencial Seiscentismo, que chegassem a dizer *os dolos baldas.* Similhante linguagem argue hum perfeito estado de demencia: o que segue ainda he peior

Como teu premio
Queres ledo campear, e que eu fraudado!...

Que significa esta apoziopezis? E que eu fraudado?... Onde estão aqui observadas as regras da Grammatica? E que eu fraudado? Não he fraudado, he defraudado para o que elle quer dizer, mas onde lhe fica, o fique? Fique defraudado.

Mandas que entregue *aquella* que me orthorguem.

Este manqueja, e está errado, mas que relativo he este, aquella quem? Tem-se por ventura até agora nesta resposta de Agamenon fallado aqui proximamente da moça? Orthorgar, he entregar? Nem ao menos teve hum Diccionario para vêr o que significa este termo juridico orthorgo, que muito arrastradamente quer dizer conceder, e nunca entregar?

Ou eu o teu premio, ou o de Ajax, ou o de Ullisses
Vou arrancar, braveje embora o dono.

O primeiro verso está errado, o segundo he huma parvoice, arrancar, por tomar, tem a mesma for-

ça ? *Braveje o dono*, pois se elle falla em Ajax, em Ullisses, que vem aqui fazer o dono da Casa, que parece huma pessoa remota, e que não era da bulha. Dono aqui he termo baixo. Não se diz o dono da Preta, mas o senhor da Preta.

Mas isto a melhor quadra, e sitio edóneo

Aqui ha huma elipse, mas quem a poderá pescar ? Quadra, e Sitio, são duas coisas tão disparatadas, que he não ter sizo unillas com a particula --- e --- Isto Tio vai indo cada vez a melhor.

Negro baixel *desferre* em que embarquemos.

Neste *desferre* ha duas paradas, de hum baixel que parte de hum Porto não se diz *desferre*, isto diz-se das bestas que se desferrão, póde dizer-se muito mal desferrar o panno, isto he corrupção, o termo proprio em Portuguez he *desfira*. Desferre, segundo o Traductor, he partir, e

então na acção de partir a carreira, he que se embarca?

Homero. Já te disse Luiz, que te deixasses disso, aventa com o Diabo do Librestre por esses Infernos fóra. Traduzir-me assim he deitar-me a perder; e eu juro pelo Carro de Bootes, que luz para o Norte, que eu não fui traduzido, fui transfigurado, não entendião Grego, isso foi transcrito dos meus dois primeiros Livros, que Salvini traduzio mal, e confrontou com os dois primeiros da Eneida, tambem traduzidos por elle.

Luiz. Mas deixe-me entreter hum bocado, a tarde está fresca, e a ceia está feita, molhemos a palavra, e venha de lá huma tarraçada de Ambrozia, que se não chega ao Moscatel de Setubal, sempre aquenta os miudos. Aqui dei eu com hum verso que he como a legua da Povoa, e cheira á baixa proza, que trascala, ei-lo.

Para entrar em pelejas e em embuscadas!

Isto na verdade he pelejar contra a natureza, que não fez Poeta

tal homem, e he fazer emboscadas á boa razão.

Se entermeião em nós, na piza sua.

Entermiar em nós, não he expressão Portugueza, he invento novo, ha, ou se levantão, ou se espraião entre nós montes, e mares. Como he possivel que os montes se entermeassem nelles? Na piza sua --- Que piza!...

Que a fadigas comprei me dérão todos.

Se elle o comprou, como lho dérão? E se lho dérão, como o comprou? Então foi dado, ou foi vendido? Este homem ou rapaz ainda não chegou ao uso da razão. Ha aqui huma tirada, que para se conhecer a sua baixeza, encangalhamento, e plebeio andamento, he preciso repetilla assim, e vejão que conceito farão do seu levantado espirito poetico, senhor Tio.

Homero. Ora anda lá, vai cantando.

Luiz. ,, Mas se hum dia se tra-
,, tar da partilha apropriar-te, hasde
,, a porção maior, e eu mal pre-
,, miado levarei o refugo á esqua-
,, dra minha, cançado de pugnar á
,, Patria volto pois, he muito me-
,, lhor, nos baixeis negros, minha
,, Familia ir vêr: nem me persua-
,, do riqueza, e força aqui in glo-
,, rio estanques!

Qual será a alma danada que diga que isto são versos? Pois são, e não se faz mais que enrabixallos huns nos outros, como elles são, sem, tirar nem alterar, nem diminuir, nem accrescentar.

Aqui não ha achar migalha de Poezia, tudo he proza gelada, e a mais inculta Lavadeira não se explicaria assim na briga mais suja, que tivesse com huma visinha. Mas eu tomára saber que Estanques são estes? V. m. teve Estanques na Grecia?

Homero. Eu! Luiz! Pois eu fui estanqueiro em dias de minha vida!

Ainda mais? Homero estanqueiro na Producção decima!

Luiz. Olhe que lhe não minto, tudo isto vem na pag. 9. vers. 17. Ahi vão outros da mesma abotoadura.

> .... Nem te imploro
> Te detenhas na Esquadra em meu obsequio
> Outros que m'honrão ficarão comigo.

Que me diz V. m. ao *que m'honrão*? Que Poeta! Isto he queimar a paciencia! Ahi vai mais.

> Recreaste em contendas, guerras pugnas.

Guerra he em Portuguez, Pugna he em Latim --- que vem a ser, Janella de páo de pinho, de páo de pinho janella. Oiça mais nesta pagina huma prozinha.

> Porém se vales tanto, aos Ceos o deves
> Que nem t'obsto, nem curo do teu odio
> E pois Febo Chriseida me arrebata
> Com alguns meus Satelites de escolta
> N'huma das minhas náos vou despedilla.

Que salgalhada he esta? Digolhe a verdade Tio, que estou estafa-

do, e me vai isto aborrecendo de morte. Pelo que eu li em Portuguez, e pelo que eu sei que depois de mim se tem escrito, até no Seculo da maior ignorancia, e desprezo do bom gosto, até entre a barafunda dos Romanses do Chagas, Bahia, e companhia, ainda não appareceo destempero igual. He impossivel que V. m. com o bom juizo que ainda aqui lhe conheço dissesse as miserias que aqui vão. Entre todas, estou capaz de pôr como remate a mais taluda baforda que se tem dito, escrito, imaginado, ou proferido. Pag. 10 do Liv. vers. 22.

--- Volve projectos dois no peito irsuto ---

Esta parvoice mestra, ajojada com outra em baixo da estampinha do frontespicio, dá logo nos olhos, e he impossivel que lá em cima, se ainda ha Leitores attentos, se não haja rido bastante.

Homero. Não ha hum testemunho mais atroz! Eu pintei sempre

Achilles hum mocetão como huma Dama, e tanto que o mesmo astuto Ullisses o não póde distinguir entre as raparigas, porque elle estava tambem de saia, e roupinhas, disfarçado em Sciro, para o não recrutarem para a Guerra de Troya, como he possivel que eu o pintasse de peito cabelludo, ou irsuto como hum Urso! Eu podia dar similhante badalada! Nem o mais ignorante badallo, que se mettesse a pintar Achilles, o pintaria de peito cabelludo. Leve como huma pena o pintei eu, mas irsuto!

Luiz. Isso nada seria, nem está fóra da natureza, ter Achilles seu cabellinho na venta, ou no peito, a parvoice chapadissima não consiste em designar Achilles cabelludo, ou não cabelludo, a parvoice consiste em attribuir ao animo, ao espirito, intenção, ou pensamento do homem, a qualidade de cabelludo, isto não diria nem o rapazito das Decimas pelos Botequins, nem Tomino entre

caspa, unguento, cemiterio, onde quiz tambem roer, e quiz ser bicho; em fim he preciso para dizer isto ter tanto juizo, como o que acabou no meu tempo hum gravissimo Poema épico, em que tratou --- *bella, orrida bella*, com a Scena de hum Donato chamado o Patusca, a cavallo em hum burro, correndo pelos Sertões da America, e levando pendurados do arção da Sella, payos, e presumtos Europeos, e a tiracollo (digna patrona de hum tal guerreiro) huma borracha de oito canadas.

Homero. Tu fazes hum apparato; que na verdade a Sandice he tamanha da Piramide maior.

Luiz. Vá ouvindo, e vá medindo. Diz-se figuradamente que hum homem conserva em seu peito odio, ou rancor a outro homem, a palavra peito quer aqui dizer que tem má vontade a este, ou áquelle. Diz-se que hum homem fórma hum arbitrio, hum plano dentro em seu peito; a palavra peito, quer dizer,

animo, entendimento, espirito, diz-se que hum homem guarda em seu peito hum segredo, a palavra peito quer dizer que este homem fecha na sua alma o tal segredo. He tão obvia; tão usual esta methafora, ou esta Synedoche, que o homem mais rustico a percebe, e lhe sabe dar a sua genuina e verdadeira intelligencia. Estas operações puramente moraes, intellectaes, espirituaes, não podem ser effeitos da substancia fysica, e material, como he o peito, ou encabellado, ou descabellado, são operações do entendimento, da vontade, que ambas são potencias da alma espiritual, ou do espirito do homem, designado methaforicamente pela palavra peito: ora faça-me V. m. a mercê de me dizer onde vio animo, espirito, entendimento cabelludo, irsuto, ou trunfado! Se o estouvadissimo Traductor dissera = no peito refalsado, turbulento, maligno, atraiçoado, intrigante, invejoso, tudo isto podem ser sinaes carateristicos do

estado do animo, mas animo irsuto! Animo cabelludo! Animo sarrudo! Ha badalada como esta? O peito que tem cabellos he que volve os projectos dois! Isto he atirar comsigo ás cégas, sem tom, nem som, sem reflexão, sem tino, sem Sindéresis, sem crítica, e sem a menor tintura de bestunto. Lembrão-me, Tio, aqui os versos de hum Satirico meu nacional.

> Fallar de papo, poetar de estalo,
> He dar pancadas de balão badalo.
> Versos sem suco, e coisas de rapaz,
> São chôchas tróvas do coutado Braz.
> De longas pernas, engoiado pinto,
> Bedel da escola de Manoel Filinto.

Homero. Acho bom tom nesses versos, isso será de Gregorio de Mattos?

Luiz. Não são máos, e tudo o que compoz aquelle Seiscentista tem muita graça; mas tenha ou não tenha, eu não largo o nosso homem Traductor, porque na verdade he hum nunca acabar, querer esmiuçar

tudo quanto elle diz, oiça V. m. o que elle diz na mesma pagina v. 27.

> Descende então Minerva, que expedira
> Juno brachinevada que ambos preza.

Homero. Cala-te já, Luiz, com tal cancaborrada, afogado fosse o das mexas na Estigie, antes que tal papel cá trouxesse! Vejão o que ahi vai! --- Descende --- brachinevada. . .

Luiz. Sim senhor, he Latim, encangalhado em Portuguez. Que necessidade tinha este homem de dizer em Latim --- Descende --- tendo em Portuguez --- Descendo, com que, até lhe ficava o verso mais verso. Tão pobre he a lingua que não tenha o verbo descer, que he preciso empregar o Latino Descendo? E o brachinevada? Brachi he Latim, --- brachium, e o nevada he Portuguez, ora veja se ha hum mais insolentissimo ajojo? E o que ambos prêza? Isto he que se chama lá no seu Grego, Eufonia!

Homero. Ah meu rico Luiz!!

Mais eufónica he a cantiga da cavalgadura de Sileno.

Luiz. Acaba de dizer no verso 28

Juno brachinevada que ambos preza

E vem logo na pag. 11 vers. 17 outra vez com o mesmo verso — Juno brachinevada que ambos préza.

Tum tum, faz o badallo, e sôa o sino
Capucha abaixo vai, Capucha a pino.

Disse o mesmo Gregorio de Mattos, ou quem seu lugar fizer; mais abaixo logo

Pela espada não tires, deixa a pugna

Não se diz em Portuguez = tirar pela espada, diz-se, puchar pela espada, e quando se emprega o verbo tirar, diz-se assim — tirou da espada. E para que vem a palavra Latina — pugna? — Não ha briga? Não ha guerra? E até se podia dizer — deixa a birra. O verso que se segue não precisa commento.

E, improperios lhe chove até fartar-te.

Quantos erros de Grammatica aqui vão! Isto que digo não se deve taxar de mordacidade, antes sim de serviço feito á lingua, para se vedar sua corrupção, e decadencia, e atalhar-se a mania de escrever sem muitos, e precedentes estudos. Por innumeraveis motivos devem ser detestadas as Traducções, e o principal he facilitarem a ousadia e vaidade de muitos, que andão impando por parecerem Authores em podendo traduzir --- *Mundus*, o mundo, *constitutus est*, foi constituido, *a Domino*, pelo Senhor --- temos logo hum Author no meio do mesmo mundo com huma --- Producção 1.° Já tratei do verbo chover, que não he activo, e até fartar-te, he huma Grammatica tão vilôa, que nem ao menos disse como se póde dizer --- até te fartares. Ora esta palavra *até fartar-te* na boca da *Garsa* Minerva assenta bem! Segue-se o verso

O actual menoscabo, ora obedece

Que tem toda a magestade de quem o diz, que he a *Garsa*, e toda a harmonia que pedem os Soltinhos. Cada vez me vou impacientando mais, senhor Tio, ora deite lá huma pinga de Ambrozia, que me vejo embuxado com o que se segue.

. . . . Posto irado
Acinjo a teus Concelhos . . . .

Em quasi oitocentos annos de duração da Monarquia Portugueza, tal verbo *acinjo*, ainda se não escutou, ainda se não proferio, ainda se não escreveo. Que necessidade obrigou a este miseravel traductorzinho a empregar o Latim --- *Acingo*! Em caso de aperto, e penuria de termos podia aportuguezar a quiesco, e dizer aquiescer. Quando a lingua deve fazer progressos pela cultura das Artes, e Sciencias, mostra-se tão atrazada pela insufficiencia, e incapacidade dos Traductores ineptos, que os Estrangeiros se podem

rir de nós com muita razão, vendo quanto o Imperio Gotico do Neologismo, tem dilatado entre nós os seus confins. Basta pois de esmiuçar ninherias, eu posso affirmar, que he a producção mais vergonhosa que tem apparecido em Portuguez; e mais ultrajante para a Poezia. Na verdade não tem a mais ligeira unção, a mais pequena faisca de fogo poetico, e argue manifestamente a absoluta negação do Author para o mister, ou officio de versejador: toda a pag. 15 de alto abaixo consta de regras tão consecutivas, e tão desleixadas, que omitindo-se a pausa no fim de cada regra, e levandose de hum folgo até ao fim, a ninguem parecerão versos, porque verdadeiramente o não são.

Homero. Tu Luiz estás apaixonado, acho-te razão, e approvo os teus queixumes, es Portuguez, zelas a honra da Literatura nacional, e te magôas com fortissimos motivos de vêr a sua decadencia. Choras com

razão. Homens inconsiderados se deitão a Escritores, e sem saberem os primeiros elementos da Grammatica da sua mesma lingua, porque lêrão alguns versos soltos dos seus patricios, julgão se Poetas, e capazes de tudo, parece que lhe não fizerão na escola, ao menos sentir todo o pezo, todo o profundo sentido do preceito de Horacio.

Versate diu
Quid ferre recusent quid valeãt humeri.

Luiz. He pena na verdade, vêr a ousadia com que se escreve, e como apparecem Authores deslustrando a minha Nação, e isto com tão boas escolas, tão illustrados Professores, com tão bons escritos, com huma Academia de Sciencias digna da veneração de toda a Europa, e que tem produzido tão apreciaveis monumentos de Literatura Portugueza. Concluo pois, que similhante Traducção he injuriosa para V. m., para a Poezia, e para todo o homem.

de bom senso, porque nem ao menos dá huma idéa de que o Author aprendêra os elementos, ou rudimentos da Grammatica Portugueza. Comtudo, para não estender demasiadamente o meu guardanapo, sempre quero considerar em grosso alguns versos, porque isto he da minha profissão e officio, nos quaes nem medida, nem acentos, nem harmonia, nem o mesmo mechanismo Poetico se encontra, e que mereção a expressão de Horacio

Versus inopes rerum, nugæque Canoræ

Oiça sua mercê daqui por diante.

„ Com elles dos Heroes de hoje algum medir-se.
„ E roubar a este a Donzella, e em paz consente.
„ Em forças apostar com o Rei Sceptriado.
„ Torna o Rei Agamenon, mas esse homem.
„ A's nãos, e ao seu quarrel com os seus seguindo-o
„ Manda Agamenon lustrão-se os Soldados
„ Com respeito ao Monarca, e á interrogallo.
„ Sede-me vós perante homens, e os Deoses.
„ De máo grado a mulher pranteando Achilles.
„ Porém não me orthogou nem sombras de honra.
„ Rouba meu prémio, e com elle a folgo exulta.
„ De furor se accendeo, ergue-se, e ameaças.

„ Que os Deoses Briareo chamão, e que os homens
„ E os Gregos em os baixeis *encurrallados*
„ Breve *perecedouro* e triste a hum tempo
„ Sahe a gente na praia, com a hecatamba
„ *Palmas* alçando aos Ceos orava entre elles
„ *Quinque deniados* garfos sustentavão
„ Attentos Jovens *visceras provadas*
„ De vinho os moços coroão, e as apresentão
„ A todos, que *auspiciando* em cópos *Libão*
„ Junto ã ã marra na praia *destendidos*
„ Jaz irado, e *assembleas* não frequenta
„ Sobre o *cacuminoso* excelso Olimpo
„ *Mudece* aqui, e alto silencio guarda
„ Vai de *azedos Sarcasmos* aturdir-me
„ Parte pois, e olha bem não te presinta
„ Deliberado assim, separão-se, e ella
„ Dize oh doloso, sempre a ocultas minhas.

Homero. Oh Luiz, calla-te inimigo, não atormentes mais os ouvidos a este pobre velho. Para tamanhas miserias não devia eu estar guardado desde tres mil annos a esta parte. Isso que tens repetido, nem são versos, nem são prozas, são rapaziadas, são badaladas, são enchovalhos da razão humana, são partos da presumpção, e da vaidade.

Luiz. Ora pois eu me callo, e fecho com o ultimo verso.

E junto delle, a *[illegible]* Juno.

Que quer este homem dizer nisto? Quer dizer que Juno se assentára, e está sentada em hum Throno de oiro, parece-me que podia dizer

Em aureo Throno junto delle Juno.

Homero. Isso he o que eu quiz dizer.

Luiz. Ora supponhamos que Juno se assentava em huma cadeira de palhinha, como diria o Traductor?

Homero.

Palhinho-cadeirada Juno.

Luiz. Basta Tio, vamos cear.

Fim do Tomo primeiro.